São Martinho

2020/2021

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE

Destaques – Safra 2020/2021 03
Mensagem da Administração 04
Sobre este relatório 05

IDENTIDADE

Perfil 10
Estratégia 18
Governança, riscos e conformidade 25
Reconhecimento 33

GESTÃO

Agrícola 37
Industrial 42
da Inovação 48

COMPROMISSO

Com a nossa gente 52
Com a sociedade 63
Com o meio ambiente 68
Com os resultados 84

Anexo de Indicadores 92
Sumário de indicadores GRI, SASB e TCFD 118
Informações corporativas 132

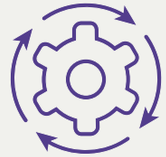
DESTAQUES

Governança

Início do plano estratégico para ***Gestão Integrada ESG***

Implementação do ***Centro de Operações Agrícolas (COA)*** nas quatro unidades

Manutenção do ***rating de crédito global Grau de Investimento*** pela S&P



Desempenhos operacional e financeiro

EBITDA Ajustado de R$ 2.2 bilhões e lucro caixa de R$ 996 milhões, representando evolução de 18% e 40%, respectivamente, em relação à safra anterior, com queda da alavancagem de 1,55x para 1,24x

Investimento na planta de etanol de milho e nova UTE com ***financiamentos verdes na ordem de R$ 2 bilhões***

Início da produção de levedura seca e seus derivados na Usina Boa Vista, com ***certificação GMP Plus*** (segurança de alimentos)

Social

Melhor empresa em Gestão de Pessoas em 2020, na categoria de 7.001 a 17.000 funcionários, segundo a Valor Carreira

Novo modelo de avaliação de competências Gestão Estratégica de Pessoas (GEP)

Lançamento da plataforma *on-line* de ***Investimento Social Privado***

Ambiental

Inventário de Gases do Efeito Estufa (GEE) de 2020 auditado por empresa independente

Redução de 5.7% na intensidade energética em relação à 2019

Comercialização de ***832 mil CBIOs***

Mensagem da Administração

GRI 102-14

A safra 2020/2021 foi a mais desafiadora da nossa história devido às adversidades impostas pela pandemia da Covid-19. Mesmo com esse cenário, o comprometimento dos nossos colaboradores, o planejamento adequado e a rápida adaptação nos levaram a alcançar recordes em grande parte dos indicadores de produção.

Anunciamos investimentos em uma planta de etanol de milho, acoplada à Usina Boa Vista, em Goiás e uma nova Usina Termoelétrica (UTE) com financiamentos verdes na ordem de R$ 2 bilhões.

Fomos reconhecidas como a empresa do ano 2020, segundo ranking Valor 1000, além de primeira colocada no setor de Açúcar e Álcool, reforçando nosso compromisso com a excelência de nossos negócios. Além disso, mantivemos o rating Grau de Investimento, da Standard & Poor's, chancela internacional da comunidade financeira à nossa gestão qualificada.

Nossos colaboradores engajados em suas rotinas, de maneira resiliente e excepcional, promovem a construção do planejamento para os próximos dez anos (2030), intensificando a inovação e identificando oportunidades. O pilar ESG já permeia e continuará permeando o caminho futuro da Companhia, de maneira cada vez mais estruturada.

Seguimos otimistas em relação à próxima safra e agradecemos, aos colaboradores, investidores e fornecedores de matéria-prima, bens e serviços, a confiança depositada em nossa gestão.

Boa leitura a todos!

Fabio Venturelli
Diretor-Presidente

Empresa de Valor 2020

Posição de liderança na edição 2020 do Prêmio Valor 1000

Sobre este relatório

Pelo décimo ano consecutivo, publicamos nosso Relatório Anual de Sustentabilidade – safra 2020/2021, para reportar a nossos *stakeholders* os desafios enfrentados e as conquistas obtidas no período de 1º de abril de 2020 a 31 de março de 2021. Os dados utilizados no Inventário de Gases do Efeito Estufa (GEE) e intensidade energética referem-se ao ano civil de 2020.

GRI 102-50 I 102-52

Este documento foi elaborado em conformidade com as normas para Relato de Sustentabilidade, da *Global Reporting Initiative* (GRI), opção Essencial, com os indicadores para os setores de Biocombustíveis e Produtos Agrícolas do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e alinhado às diretrizes da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD). Esse relatório foi auditado por terceira parte independente, a KPMG.

GRI 102-54 I 102-56

A carta pode ser encontrada na página 132.

As informações operacionais e financeiras aqui relatadas referem-se a todas as nossas unidades, exceto se indicado o contrário. Quaisquer alterações de escopo e limite ou reformulações de informações em relação ao relatório anterior, se houver, estão indicadas em notas explicativas ao longo do documento.

GRI 102-45 I 102-48 I 102-49 I 102-51

Para encaminhar comentários ou sugestão de aperfeiçoamento relacionados a este relatório, colocamos à disposição o e-mail comunicacoes@saomartinho.com.br

GRI 102-53

Matriz de Materialidade

GRI 102-21 I 102-44 | 102-46 I 102-47 | 103-1

O conteúdo exposto neste documento foi definido com base em processo de revisão de materialidade, conduzido com o suporte de consultoria externa. O trabalho envolveu as etapas de:

1. Identificação, com análise de fontes secundárias para o levantamento dos principais temas para os nossos negócios;

2. Priorização, que incluiu a consulta da percepção de diversos *stakeholders* externos a respeito dos temas mais relevantes;

3. Análise dos resultados;

4. Validação dos resultados com a Gestão de Sustentabilidade.

Entre os temas materiais apresentados, os *stakeholders* destacaram alguns que são apresentados a seguir, com seus respectivos enfoques:

Biodiversidade
Importância de práticas de ESG no processo produtivo e manutenção dos cuidados com o solo.

Desenvolvimento das regiões onde atuamos
Reconhecimento do bom relacionamento com comunidades do entorno, com possibilidade de ampliar essa atuação.

Estratégia climática e emissões
A demanda por energia limpa e sustentável como alternativa aos combustíveis fósseis está alinhada com a estratégia climática para mitigação das emissões de GEE.

Inovação e tecnologia
Mitigação dos impactos sociais e ambientais e aumento da eficiência, produtividade e segurança nas operações, com possibilidade de influenciar positivamente a cadeia de valor e o setor.

Relacionamento com produtores de cana
Importância da cadeia de valor, avaliação e desenvolvimento de produtores nos aspectos socioambientais, sendo um multiplicador de boas práticas, fortalecendo a economia local.

Correlação dos temas materiais com ODS e tópicos GRI

TEMA MATERIAL

Tópicos GRI relacionados

BIODIVERSIDADE

Biodiversidade

DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES ONDE ATUAMOS

Presença de mercado

Impactos econômicos indiretos

Direitos de comunidades indígenas

Comunidades locais

ESTRATÉGIA CLIMÁTICA E EMISSÕES

Energia

Emissões

Resíduos

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Não há tópico GRI correlacionado

RELACIONAMENTO COM PRODUTORES DE CANA

Práticas de compra

Avaliação ambiental de fornecedores

Avaliação social de fornecedores

GESTÃO DE PESSOAS E DIVERSIDADE

Emprego

Relações de trabalho

Saúde e segurança no trabalho

Capacitação e educação

Diversidade e igualdade de oportunidades

DESEMPENHO ECONÔMICO DO NEGÓCIO

Desempenho econômico

DOENÇAS INFECCIOSAS WEF 2020 – COVID

Não há tópico GRI correlacionado

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Água e Efluentes

MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA E GESTÃO INTEGRADA

Combate à corrupção
Concorrência desleal

Conformidade ambiental

Políticas públicas

Conformidade socioeconômica

SEGURANÇA DE ALIMENTOS

Saúde e segurança do consumidor

DIREITOS HUMANOS

Não discriminação

Liberdade sindical e negociação coletiva

Trabalho infantil

Trabalho forçado ou análogo ao escravo

Práticas de segurança

Avaliação de direitos humanos

Engajamento com *stakeholders* GRI 102-40 I 102-42 I 102-43

Canais	Colaboradores	Clientes	Fornecedores	Investidores/ Financiador/ Acionista	Parceiros agrícolas	Comunidade	Governo/ Poder público	Imprensa
Canal Ético	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Relatório de Sustentabilidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Website	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Equipe técnica (extensão rural)			✓					
Canal de RI				✓				✓
Comunicação interna (RH)	✓						✓	
Diretoria das unidades					✓	✓	✓	✓
São Martinho Day				✓			✓	✓
Conferências trimestrais de resultados				✓			✓	✓
Redes sociais (Facebook, LinkedIn e YouTube)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

IDENTIDADE

CUIDAR DAS PESSOAS, DAS ATITUDES E DO NEGÓCIO FAZ PARTE DO NOSSO JEITO DE SER, BASEADO NO COMPROMISSO COM A ÉTICA.

IDENTIDADE

Perfil

Estamos entre as maiores empresas do setor sucroenergético, listada no segmento Novo Mercado da B3 e comprometida com a agenda ESG

Com 106 anos de atuação no Brasil, completados em 2020, somos a São Martinho S.A., uma das maiores empresas do setor sucroenergético nacional, produtora e comercializadora de açúcar, etanol, energia elétrica e outras especialidades.

GRI 102-1 I 102-2

Nossa estrutura contempla escritórios administrativos em São Paulo (SP) e Pradópolis (SP), e quatro usinas – São Martinho, Santa Cruz e Iracema, no Estado de São Paulo, e Boa Vista, em Goiás – que, juntas, detêm capacidade de moagem de 24 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra. Todas geram energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana, garantindo autossuficiência às operações e venda do volume excedente. Nossa capacidade de estocagem é de 820 mil toneladas de açúcar e 740 mil m^3 de etanol.

GRI 102-3 I 102-4

Gerimos 250 mil hectares de terras, entre áreas próprias e em regime de arrendamento ou parceira, onde estão instaladas as lavouras com 70% da cana-de-açúcar utilizada em nossas linhas de produção. Além disso, mais 100 mil hectares de área agricultável que se somam à nossa produção pertencem a fornecedores agrícolas. A colheita está 100% mecanizada desde a safra 2016/2017.

Sociedade anônima de capital aberto desde 2007, somos listados no segmento Novo Mercado da B3 comprometidos com o mais elevado padrão de governança corporativa. Também em alinhamento à agenda ESG, nossas usinas detêm a Certificação da Produção Eficiente de Biocombustíveis, que autoriza a emissão e venda de créditos de descarbonização (CBIOs), de acordo com as normas estabelecidas pelo programa RenovaBio. Mantemos ainda o *rating* de crédito global como Grau de Investimento pela Standard & Poor's.

GRI 102-5

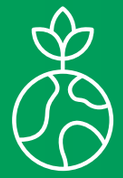
Finalizamos a última safra com 12.733 colaboradores, 3.194 fornecedores de bens e serviços e 2.052 parceiros agrícolas. Como resultado, registramos receita líquida de R$ 4.3 bilhões, em linha com a da safra anterior, e EBITDA Ajustado de R$ 2.2 bilhões, apesar das adversidades decorrentes da crise sanitária global.

350 mil

hectares, sendo 250 mil geridos por nós, incluindo áreas próprias, arrendadas ou em parceria, e 100 mil gerenciados por fornecedores.

PERFIL

Missão, Pilares, Valores e Crenças GRI 102-16



Missão

Oferecer alimentos, energia e demais derivados de cana que gerem valor para a humanidade, de maneira inovadora e sustentável.

Pilares

- *Segurança*
- *Pessoas e relacionamento (parceiros e fornecedores, clientes, acionistas, funcionários e colaboradores, comunidade)*
- *Tecnologia*
- *Sustentabilidade*
- *Geração de Valor*
- *Crescimento*

Valores

- *Integridade e ética*
- *Respeito pelas pessoas e meio ambiente*

Crenças

Nós, da São Martinho, acreditamos que cuidar é uma atitude essencial para sucesso dos negócios.

Por isso, cuidamos das pessoas com respeito, apoiando a formação humana e profissional e oferecendo capacitação técnica contínua e compartilhada.

Cuidamos de nossas atitudes, por meio de uma gestão cautelosa e coerente, que faz o que fala, gerando confiança em todos colaboradores, acionistas, clientes, governo, fornecedores, parceiros e comunidade.

Cuidamos do nosso negócio melhorando o processo produtivo, com o objetivo de alcançar a máxima excelência, sempre.

Acreditamos em cuidar não somente da empresa, mas também do meio ambiente e da sociedade, por meio da geração de valor.

Acreditamos ser a forma correta de fazer e perpetuar o negócio. Se não for para fazer o melhor, por que fazer?

PERFIL

Unidades GRI 102-7 | 102-8

Sediada em
Pradópolis (SP)

Produz
açúcar, etanol, energia elétrica e levedura

Capacidade de processamento de
10,5 milhões de toneladas por safra

Colaboradores
4.611

Diferenciais

- ***Excelência em logística***, com armazenamento de açúcar a granel e ramal ferroviário interno, possibilitando transporte direto para o Porto de Santos
- Operação de ***unidade termoelétrica*** por 330 dias/ano

USINA SÃO MARTINHO

Maior
processadora individual de cana do mundo

USINA BOA VISTA

Uma das mais
modernas
do mundo

Sediada em
Quirinópolis (GO)

Produz
etanol, energia elétrica e levedura

Capacidade de processamento de
5,5 milhões de toneladas por safra

Colaboradores
2.500

Diferenciais

- Projetada para ***expansão*** das operações
- Futura planta de ***etanol*** de milho

USINA SANTA CRUZ

Mais de **90%**
de cana própria

Sediada em
Américo Brasiliense (SP)

Produz
açúcar, etanol, energia elétrica e levedura

Capacidade de processamento de
5,6 milhões de toneladas por safra

Colaboradores
3.564

Diferenciais

- Pioneira na implementação de ***certificações*** de qualidade e de meio ambiente
- Alto índice de ***geração*** de bioeletricidade

USINA IRACEMA

Proximidade

física dos centros consumidores

Sediada em

Iracemápolis (SP)

Produz

açúcar, etanol e energia elétrica

Capacidade de processamento de

3,5 milhões de toneladas por safra

Colaboradores

2.023

Diferenciais

- ***Alta flexibilidade*** no *mix* de produção
- Atendimento à ***gama diversificada*** de produtos

PERFIL

Produtos GRI 102-6

AÇÚCAR

Produzimos vários tipos de açúcar bruto, incluindo os tipos branco e de alta polarização (VHP e VVHP, na sigla em inglês), que pode ser usado como matéria-prima para refino, entre outras aplicações.

ETANOL

Nosso portfólio inclui etanol hidratado, utilizado por carros movidos a etanol; etanol anidro, adicionado à gasolina como aditivo para abastecer os veículos; e etanol industrial, usado principalmente na produção de tintas, cosméticos, bebidas e para uso hospitalar.

BIOELETRICIDADE

Gerada a partir do reaproveitamento do bagaço de cana, sem uso de combustíveis fósseis, abastece a necessidade interna e o excedente é comercializado no mercado.

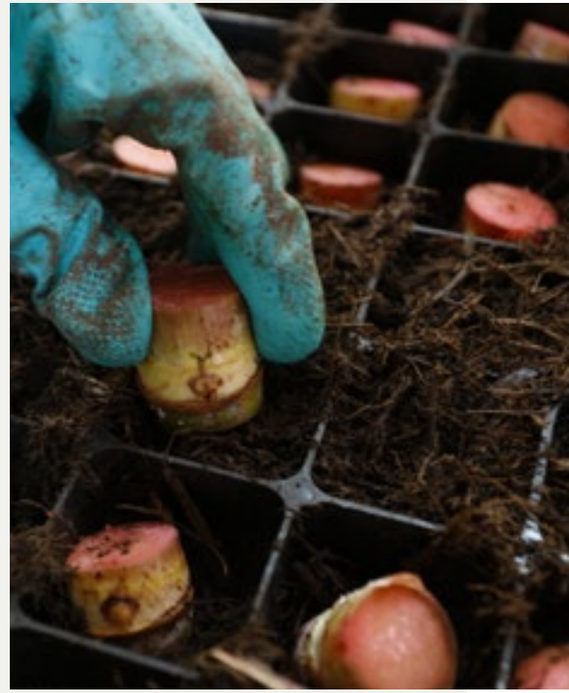
ESPECIALIDADES

Como coproduto do processo de produção de etanol, fabricamos levedura seca inativa, em diferentes modalidades, voltada ao setor de nutrição animal.

IDENTIDADE

Estratégia

Busca da excelência apoiada em nossos pilares, valores e crenças



A inovação é um dos atributos de crescimento definidos em nosso Planejamento Estratégico 2030

Nossa estratégia de atuação está pautada na melhoria contínua, inovação, solidez financeira e de controles internos e na busca pela excelência operacional agroindustrial, o que nos leva a projetar um desempenho futuro consistente. Esse propósito está alinhado ao compromisso com o desenvolvimento socioambiental e de conduta ética.

No âmbito do Planejamento Estratégico 2030, traçado na última safra, o crescimento está pautado na diversificação de produtos, que se inicia com nosso ingresso na produção de etanol de milho.

O uso de diferentes matérias-primas está alinhado ao nosso perfil sustentável, apoiado na inovação. A adoção de recursos digitais na agricultura e a exploração de dados contribui para maximizar os resultados e nos ajuda a aproveitar as oportunidades de novos produtos e parcerias com grandes *players* tecnológicos.

A gestão de suprimentos é outro destaque, marcada pela pronta resposta às necessidades. Na última safra, reforçamos nossos estoques de produtos críticos, utilizados nas operações diárias, como defensivos agrícolas, fertilizantes, diesel e peças e equipamentos.

Saiba mais sobre a safra 2020/2021 e os grandes investimentos no capítulo Gestão industrial

Protocolos internacionais

avanços nas certificações socioambientais.

R$ 1,2 bilhão

Total do investimento aprovado na última safra destinado ao desenvolvimento de projetos verdes.

No início da safra 2020/2021, os investimentos foram contingenciados em função da crise sanitária, concentrados em iniciativas de menor porte. No entanto, no decorrer do exercício, ganhamos a segurança necessária para avançar e assim iniciamos grandes investimentos para a construção da fábrica de etanol de milho, da usina termoelétrica e de projetos de inovação – foco estratégico no Planejamento 2030, totalizando R$ 1,2 bilhão aprovado na safra. Todas essas iniciativas contribuem para uma matriz energética mais limpa no Brasil, além de fortalecer economias regionais, intensificando o desenvolvimento do entorno de nossas unidades.

Em paralelo, buscamos continuamente ampliar a produtividade por hectare, razão pela qual investimos em tecnologia agrícola, em benefício do aspecto socioeconômico ambiental, consolidando a capacidade industrial instalada e contribuindo para a geração de valor.

Com relação à segurança cibernética, vimos investindo anualmente cerca de R$ 2 milhões. Mantemos desde 2018 um programa amplo, que contempla modernas soluções tecnológicas, uma central de controle, o apoio de consultorias e a manutenção de parcerias que dão suporte no monitoramento diário da rotina relacionada à segurança da informação.

Na última safra, também foram providenciadas medidas para atender às determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

No contexto do Programa de Melhoria Contínua, o foco continuou sendo o aperfeiçoamento de medidas e procedimentos capazes de reduzir os efeitos da pandemia sobre as operações. Contribuiu também para os avanços o apoio metodológico no âmbito do Sistema de Gestão Integrada (SGI), que permitiu identificar lacunas operacionais e oportunidades de saná-las, além da continuidade na execução de projetos kaizen alinhados com os direcionadores estratégicos propostos pelo Comitê Diretor de Melhoria Contínua.

Obtivemos avanços na revitalização dos 5S – conjunto de normas de gestão dedicado a combater eventuais perdas e desperdícios e educar as pessoas visando aprimorar e manter o sistema de qualidade na produção, com foco em segurança e produtividade.

Também foi iniciado um trabalho no gerenciamento diário da rotina, para aprimorar a previsibilidade dos resultados dos processos e sua sustentação.

Para consolidar os processos de gestão do negócio em um ambiente integrado, otimizando esforços em temas referentes a qualidade, saúde e segurança ocupacional, meio ambiente e responsabilidade social, contamos com o Sistema de Gestão Integrada (SGI). Sob sua tutela, são gerenciadas as certificações, políticas e os procedimentos, bem como outros documentos que formalizam as nossas atividades, contribuindo para os aspectos de governança. Reforçando o nosso compromisso com protocolos internacionais e com o reconhecimento externo de nossas práticas, planejamos certificar no protocolo Bonsucro as unidades São Martinho e Boa Vista até 2022 e estender o Sistema de Gestão Ambiental, sob a norma ISO 14.001, para as demais unidades além da Santa Cruz até 2023.

Veja o quadro atual de certificações na página 35.

ESTRATÉGIA

Sustentabilidade

Considerando a importância da visão ESG nos negócios da Companhia, foi criada uma estrutura formal, por meio da qual o vice-presidente é o porta-voz do tema, com apoio de uma gerência dedicada para ESG, que dentre diversas atividades, avalia constantemente um plano de avaliação das práticas da Companhia em relação às melhores práticas do mercado.

Adicionalmente, estabelecemos a governança da área, que inclui Comitê Executivo, integrado pelos diretores de Operação; Financeiro e Relações com Investidores; Jurídico, GRC e Relações Institucionais; e de Recursos Humanos, Saúde e Segurança; e Comitê Tático, responsável por tratar os temas com as gerências relacionadas a ESG: Sustentabilidade, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional, Responsabilidade Social, Governança, Riscos e Conformidade, Desenvolvimento Humano e Organizacional, Relações com Investidores e Financeira.

GRI 102-27

Definição da estrutura de governança do tema

ESG

95%

Percentual de cana elegível ao Programa RenovaBio.

Essa estrutura ampara o projeto de definição de nossas ambições ESG e deve estar concluída no segundo semestre de 2021, a partir de quando traçaremos um roteiro das iniciativas a serem implementadas.

O fato de estarmos no Novo Mercado nos diferencia, assim como a manutenção de uma série de políticas e mecanismos alinhados às melhores práticas de governança corporativa.

Do ponto de vista ambiental, o próprio negócio já nos destaca, na medida em que produzimos carbono renovável. O reconhecimento de nossa atuação sustentável é reforçado pelo fato de determos 95% de terras elegíveis mapeadas pelo programa RenovaBio e por termos sido a primeira companhia a ter uma unidade de produção de açúcar e etanol de cana certificada pelo referido programa, com autorização para emissão de créditos de descarbonização, os CBIOs. Em 2020, geramos em torno de 1 milhão de CBIOs.

GRI 203-2

Os projetos verdes aprovados na safra levam a incremento na produção de energia limpa e renovável, o que contribui positivamente para o desenvolvimento da matriz energética brasileira, adicionando esforços para cumprir os compromissos assumidos pelo governo no Acordo de Paris.

Referentes às operações agrícolas, os recursos utilizados permitirão a potencialização de técnicas inteligentes, que incluem a maximização do uso de fertilizantes orgânicos, a utilização de técnica de preparo do solo localizado (que reduz a emissão de GEE na comparação com a técnica convencional), a reciclagem de nutrientes e o uso de imagens em tempo real para acompanhamento do desenvolvimento dos canaviais.

Nosso foco ESG inclui a construção de nossa aspiração social. Atualmente mantemos várias ações ligadas ao desenvolvimento profissional e de segurança do trabalho, envolvendo também os familiares de nossos colaboradores.

Nosso objetivo de curto prazo é identificar e detalhar uma diretriz inclusiva e transformadora para intensificar nossas ações de desenvolvimento da sociedade. Ainda sob esse contexto, outro avanço da última safra foi o lançamento da Plataforma Digital de Responsabilidade Social.

Saiba mais sobre a Plataforma Digital de Responsabilidade Social no capítulo Compromisso com a Sociedade.

Leia mais sobre os detalhes de governança corporativa no Capítulo de Governança.

Leia mais sobre os projetos em andamento no capítulo Gestão industrial

ESTRATÉGIA

Cadeia de valor

PRODUÇÃO DA MUDA DE CANA

Somos referência em gestão agroindustrial e promotores de tecnologias. Assim, investimos em nossa biofábrica de Mudas Pré-Brotadas (MPB), localizada na Unidade São Martinho (Pradópolis – SP), com capacidade de produção de 40 milhões de mudas/ano, fornecendo material para todas as nossas unidades. Trata-se de prática agrícola de destaque, que possibilita o uso eficiente de área de multiplicação, menor compactação do solo devido à redução do tráfego de máquinas, menor logística de locomoção de mudas e sua respectiva rastreabilidade, propiciando maior produtividade dos canaviais.

PLANTIO SISTEMA MEIOSI

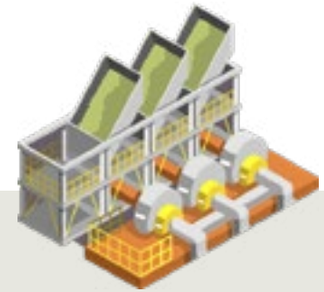
Associado ao uso de Mudas Pré-Brotadas, o plantio pelo sistema de Meiosi (Método Inter-rotacional Ocorrendo Simultaneamente) permite a multiplicação de mudas no próprio local, reduzindo custos, protegendo o solo contra erosão e proporcionando a utilização de outras culturas para o período de renovação do canavial.

CANA PRÓPRIA

Aproximadamente dois terços da cana processada nas nossas usinas são produzidos diretamente por nós, em terras próprias e provenientes de contratos de parceria e arrendamento, garantindo estoque seguro de produção agrícola e fortalecendo nossos laços com parceiros no campo, amparados por critérios de eficiência, mecanização e proximidade com as unidades.

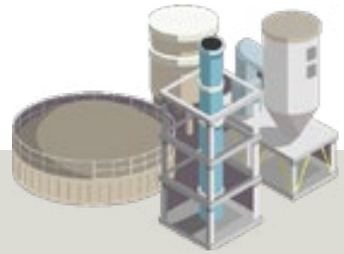
COLHEITA E TRANSPORTE

Utilizando colhedoras de alta performance em conjunto com a agricultura de precisão, é realizada a colheita da cana crua em 100% das áreas. Nessa operação, as colhedoras de esteira de uma ou duas linhas de cana cortam, recolhem e picam os colmos de cana, que são depositados em transbordos acoplados a tratores (todos os pneus de alta flutuação, evitando dessa forma a compactação do solo), que transferem a carga para caminhões que a transportam para a unidade industrial.



UNIDADE INDUSTRIAL

As usinas estão localizadas nos principais polos sucroenergéticos do país – estados de Goiás e São Paulo – e têm acesso facilitado a rodovias e corredores de escoamento de matéria-primas e produtos, permitindo atendimento ágil a clientes no Brasil e no exterior. Além disso, têm capacidade de produção acima da média nacional, processando em patamares que diluem custos de produção, com alta disponibilidade de equipamentos e elevado índice de conversão em produtos.



COPRODUTOS

No processamento da cana-de-açúcar são gerados coprodutos como: vinhaça – oriunda do processo de destilação do etanol, é utilizada na fertirrigação, como fonte de potássio, e para geração de biogás (biometano); e torta de filtro – resultante da remoção das impurezas do processo do tratamento do caldo e que, após tratamento, é destinada à adubação da própria cana-de-açúcar.

ARMAZENAMENTO E EXPEDIÇÃO

Um dos nossos diferenciais é a capacidade de armazenar até 70% da produção total em espaços próprios. Isso proporciona um melhor planejamento para a comercialização de açúcar e etanol, de acordo com aspectos de precificação, oferta e demanda. Com agilidade na expedição dos produtos, proporcionamos resposta rápida à demanda dos clientes, minimizando tempos de espera e reduzindo custos das operações.

ESTRATÉGIA

Modelo de negócio

A fim de demonstrar a forma como geramos e compartilhamos valor com os elos de nossa cadeia, buscamos referência nos princípios do Conselho internacional para o Relato Integrado (IIRC, na sigla em inglês) e esquematizamos a forma como gerimos recursos, relacionados aos seis capitais do framework[1], com vistas aos resultados conquistados no decorrer da safra 2020/2021.

1. De acordo com o IIRC, os capitais são fatores de valor que aumentam, diminuem ou se transformam por meio de atividades e produtos. São classificados nesta estrutura em capitais financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural

	ENTRADAS	São Martinho	VALOR GERADO EM 2020/2021
FINANCEIRO	• Sólida posição de liquidez com forte geração de caixa • Listada no Novo Mercado da B3 • Investimento na expansão e manutenção das atividades agroindustriais • Planejamento estratégico 2030		• Rating Global de grau de investimento pela S&P. • Lucro caixa de R$ 996 milhões e EBITDA Ajustado de R$ 2,19 bilhões • Valor adicionado total de R$ 3,5 bilhões e baixa alavancagem (1,24x safra 2020/2021) • Contratação de R$ 942 milhões em financiamento verde com o BNDES, US$ 100 milhões com IFC e R$ 500 milhões em debênture de infraestrutura • Diversificação de negócios e produtos (planta de etanol de milho na UBV)
MANUFATURADO	• Capacidade de moagem de 24,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar • Quatro unidades produtoras e dois escritórios corporativos • Capacidade de estocagem de 820 mil ton de açúcar e 740 mil m^3 de etanol • Malha ferroviária da Usina São Martinho conectada ao Porto de Santos		• Produção de 1,483 milhões de ton de açúcar e mais de 1 milhão de m^3 de etanol atendendo mercados interno e externo • 879,5 mil MWh de bioeletricidade acrescidos à matriz energética brasileira • Início da produção de levedura seca e seus derivados na Usina Boa Vista • Agilidade no atendimento aos clientes, com custo logístico mais competitivo • Excelência operacional agrícola
INTELECTUAL	• Centros de operações agroindustriais nas quatro unidades • Biofábricas de Mudas Pré-Brotadas (MPB) e de produção de agentes naturais de combate às principais pragas da cana • Programa de Melhoria Contínua • Cultura de inovação e de sustentabilidade • Parcerias com universidades, centros de pesquisa e startups		• Operação plena do COA em todas as unidades, com controle das operações agrícolas • Propagação mais eficiente e rastreabilidade de novas variedades de cana • Estruturação e otimização de processos por metodologias ágeis • Prêmio Valor Inovação Brasil 2020 • Acordo tecnológico entre Ericsson e São Martinho para desenvolvimento do 5G no agronegócio
HUMANO	• Colaboradores próprios e terceiros em unidades agroindustriais e escritório de São Paulo • Competências, habilidades e experiências diversas dos colaboradores		• 12.733 colaboradores, 470 estagiários, aprendizes e trainees e 410 colaboradores terceiros, em condições seguras de trabalho em meio à pandemia • Novo modelo de avaliação de competências: Gestão Estratégica de Pessoas (GEP) • Melhor empresa em gestão de pessoas de 2020 na categoria 7.001 a 17.000 funcionários pela Valor Carreira • Desenvolvimento de mão de obra local por meio de programas profissionalizantes
SOCIAL E DE RELACIONAMENTO	• Relacionamento com as comunidades do entorno das unidades, fornecedores, parceiros agrícolas, organizações setoriais, clientes, investidores, governo, imprensa e demais partes interessadas • Estrutura de destinação voluntária de recursos guiada pelas diretrizes de Investimento Social Privado (ISP)		• Atuação na prevenção e combate à Covid-19, com investimento de R$ 10 milhões • 42 mil litros de álcool 70% doados em ação coordenada pela UNICA • Lançamento da plataforma on-line de Investimento Social Privado • Maior empregadora de suas localidades de atuação • Início da segunda rodada de painéis de engajamento com as comunidades • Capacitação de 388 jovens da comunidade, com 14 efetivações
NATURAL	• Gestão de 250 mil hectares de terras, com manejo conservacionista do solo • Autossuficiência de energia a partir de fonte renovável • Dois viveiros para produção de mudas de árvores nativas e frutíferas • Economia circular com reutilização de bagaço, vinhaça, torta de filtro e fuligem • Amplo escopo de certificação socioambiental, incluindo RenovaBio e Bonsucro		• Comercialização de cerca de 832 mil CBIOs • Redução na intensidade energética na São Martinho • Produção de cerca de 170 mil mudas de árvores nativas e frutíferas • Certificação GMP+ na Usina Boa Vista • Verificação por terceira parte do Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) de 2020

IDENTIDADE

Governança, Riscos e Conformidade

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Compromisso com as melhores práticas: criação de área de Governança, Riscos e Conformidade (GRC)

O Informe de Governança Corporativa, divulgado anualmente pela Companhia (Instrução nº 586 da CVM), segue a abordagem "pratique ou explique", o qual aponta que das práticas recomendadas pelo Código Brasileiro de Governança Corporativa, cumprimos integralmente 89%, parcialmente 4% e os 7% restantes não são aplicáveis.

Em fevereiro de 2021 foi criada uma área específica para tratar de assuntos de governança, riscos e conformidade (GRC), atribuída à uma Diretoria Estatutária (Diretoria Jurídica, GRC e Relações Institucionais) e uma gerência exclusiva (Gerência de GRC).

Acesse o Informe aqui.

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE

Estrutura de governança

GRI 102-18 | 103-1 | 103-2 | 103-3

Nossa estrutura de governança contempla Conselho de Administração, Conselho Fiscal (permanente) e Diretoria Estatutária. O Conselho de Administração possui quatro comitês de assessoramento: Inovações Tecnológicas, Auditoria, Financeiro e Gestão de Pessoas.

A interação entre os Órgãos e Comitês se destaca pela observância às melhores práticas da governança corporativa e às atribuições previstas no Estatuto e Regimentos Internos.

GRI 102-19

Confira mais informações sobre governança corporativa no site

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE

Conselho de Administração

Responsável pela orientação geral dos negócios e estratégias de longo prazo. Tem como principais atribuições: eleger os diretores, aprovar os investimentos e proposições relevantes da Diretoria e fiscalizar a gestão dos negócios, incluindo matérias relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e governança (ESG). É composto por sete conselheiros, sendo dois independentes. A eleição dos membros do Conselho de Administração ocorre a cada 2 anos em Assembleia Geral, conforme requisitos da Lei das S/As e do seu Regimento Interno. O Conselho de Administração atual foi eleito em Assembleia Geral Ordinária ocorrida em 31 de julho de 2020.

GRI 102-26 | 102-29

A nomeação de membros do Conselho de Administração segue o previsto na Lei 6.404/76 e Regimento Interno disponível no site.

GRI 102-24

É por meio de reportes periódicos, reuniões da Administração e dos comitês que o Conselho de Administração toma conhecimento das preocupações cruciais no que se refere aos riscos estratégicos e a outros assuntos capazes de impactar significativamente os negócios.

Saiba mais aqui

Composição

GRI 102-22 I 102-23

Murilo César Lemos dos Santos Passos
Presidente e Conselheiro independente
Maurício Krug Ometto
Vice-presidente
Guilherme Fontes Ribeiro
Conselheiro
Marcelo Campos Ometto
Conselheiro
Nelson Marques Ferreira Ometto
Conselheiro
Olga Stankevicius Colpo
Conselheira
João Carlos Costa Brega
Conselheiro independente

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE

Conselho Fiscal

Atua na fiscalização das atividades da Administração e análise das Demonstrações Financeiras, reportando suas conclusões aos acionistas.

Composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral a cada 2 anos. Em 2020, o Estatuto Social tornou sua atuação permanente e estabeleceu a eleição de um membro efetivo e um suplente pelos acionistas minoritários em eleição separada.

Conselheiros efetivos:
Carlos Alberto Ercolin
Maurício Curvelo de Almeida Prado
Paulo Nobrega Frade

Suplentes (respectivamente):
Isabel Cristina Bittencourt Santiago
Marcos Ribeiro Barbosa
Eduardo Cysneiros de Morais

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE

Diretoria Executiva

Tem como principal atribuição a gestão dos negócios de acordo com o Estatuto Social e estratégias e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração.

Também é responsável por analisar e aprovar o Relatório Anual de Sustentabilidade, garantindo que todos os tópicos materiais sejam por ele abordados.
GRI 102-32

É composta por no mínimo dois e no máximo 12 membros, também com mandato de dois anos.

Reforçando o compromisso com as questões de ESG, em 2021 o Estatuto Social atribuiu ao Vice-Presidente a coordenação de ações relacionadas ao tema, transformou a Diretoria de Recursos Humanos, Saúde e Segurança, responsável pelo aspecto social, em estatutária e alterou as atribuições da Diretoria Jurídica, de Governança, Riscos e Conformidade e de Relações Institucionais para contemplar expressamente a governança em suas atribuições.
GRI 102-20

Em fevereiro de 2021 foram oficializados os Comitês Executivo e Tático de Sustentabilidade, compostos por diretores e gerentes com atribuições relacionadas ao tema.
GRI 102-27

Fabio Venturelli
Diretor Presidente
Agenor Cunha Pavan
Diretor Vice-presidente e Superintendente Agroindustrial
Ricardo Azevedo Gonçalves
Diretor Agroindustrial da Unidade São Martinho
Carlos Fernando Zaneti de Andrade
Diretor Agroindustrial da Unidade Santa Cruz
Marcos Helder Pavan Mônaco
Diretor Agroindustrial da Unidade Iracema
Ivan Barcellos Dalri
Diretor Agroindustrial da Unidade Boa Vista
Felipe Vicchiato
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Helder Luiz Gosling
Diretor Comercial e de Logística
Elias Eduardo Rosa Georges
Diretor Jurídico, de Governança, Riscos e Conformidade e de Relações Institucionais
Plinio Sérgio Ferraz de Campos
Diretor Administrativo
Luciana Cortes Carvas
Diretora de Recursos Humanos, Saúde e Segurança

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE

Comitês de assessoramento GRI 102-33 | 102-27

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Apoia o Conselho de Administração na identificação de tecnologias que propiciem aumento de produtividade e de produtos/serviços que agreguem valor ao negócio. Também deve avaliar o alinhamento do desempenho da Diretoria às diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração e, em conjunto com o Comitê Financeiro, alternativas estratégicas de crescimento e evolução nos resultados de novos negócios.

AUDITORIA

Avalia as informações trimestrais, demonstrações intermediárias e Demonstrações Financeiras; acompanha alterações nas práticas e nos procedimentos contábeis; opina na contratação e destituição dos serviços de auditorias independente e interna e acompanha suas atividades, assim como as das áreas de conformidade, controles internos e gestão de riscos; avalia e monitora exposições de risco e planos de mitigação, questões ligadas à ética, imagem e reputação corporativa e do Canal Ético; e análise de aspectos legais e contingências (contencioso).

FINANCEIRO

Análise dos orçamentos, fluxo de caixa, planejamento fiscal, risco e retorno das propostas de investimentos, desinvestimentos e alavancagem, incluindo operações de fusão, incorporação e cisão e viabilidade financeira de projetos e novos negócios, assim como as alternativas estratégicas de crescimento. Também analisa tendência/ comportamento do endividamento interno, operações financeiras e bases regulares da gestão de hedge de moeda e de posições em mercado futuro e risco de crédito. Pode ainda propor ao Conselho de Administração a definição da matriz de riscos e limites de exposição, assim como medidas de proteção aos riscos financeiros.

GESTÃO DE PESSOAS

Orientar o planejamento estratégico de gestão de pessoas, recomendar o plano de remuneração e benefícios dos membros da Diretoria e revisar periodicamente o plano de sucessão dos diretores, as políticas de remuneração e benefícios dos colaboradores e avaliar o desempenho da Diretoria do ponto de vista de metas e objetivos e a eficácia do processo de retenção de talentos.

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE

Gestão de riscos

GRI 102-11 | 102-15 | 102-30 | 102-31

Em fevereiro de 2021, a área de gestão de riscos passou a integrar a área de Governança, Riscos e Conformidade (GRC). A gestão de riscos é construída com base nas diretrizes da ISO 31.000, com adaptações à nossa realidade. Baseada em três linhas de defesa: 1ª linha são as áreas proprietárias do risco (como agrícola, indústria, comercial, financeiro, etc.); 2ª linha são as áreas de suporte (como meio ambiente, jurídico, RH, etc.); e a 3ª linha são as áreas de controle (gestão de riscos, controles internos, conformidade e auditoria interna). São monitorados continuamente 48 riscos e fatores de riscos, relacionados a aspectos ambientais, pessoais, operacionais, financeiros, de mercado, jurídico e regulatório, conformidade, cibersegurança, terceiros e riscos emergentes, considerados mais relevantes para o negócio.

Mais detalhes sobre a gestão de riscos climáticos encontram-se no tópico sobre Mudanças climáticas.

A matriz é atualizada de forma constante para inclusão de outros riscos que passem ou deixem de ser considerados relevantes. O monitoramento posiciona os riscos nas categorias: muito baixo, baixo, médio, alto ou muito alto, de acordo com a probabilidade e impacto de cada risco. São também mecanismos da gestão de riscos os Comitês de Posições, Sustentabilidade, Ética e de Gestão de crises; e softwares dedicados à gestão de riscos, à atualização da legislação e ao monitoramento de terceiros.

GRI 102-34 | SASB RR-BI-530a.2

Um Painel de Riscos Estratégicos é encaminhado mensalmente ao Conselho de Administração com a posição dos riscos de mercado, ambientais, falha em políticas e controles internos, falta de matéria-prima, descumprimento de regulações e ataques cibernéticos.

A política de gestão de riscos foi aprovada pelo Conselho de Administração em 30 de agosto de 2021 e aperfeiçoou a sistematização dos riscos, o fluxo de monitoramento e controle.

A estrutura de governança e gestão de riscos foi fundamental no enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia de Covid-19. Tão logo identificado seu alcance, foi instalado o Comitê de Crise, envolvendo toda Diretoria e ciência do Conselho de Administração.

A instalação do Comitê de Crise para tratar de situações críticas está prevista em um procedimento interno que estabelece o envolvimento de cada nível hierárquico, de acordo com a dimensão da crise a ser enfrentada.

GOVERNANÇA, RISCOS E CONFORMIDADE

Conformidade (*Compliance*)

A área de conformidade está diretamente relacionada aos pilares de governança. Suas políticas, procedimentos e diretrizes do Código de Ética e Conduta Profissional abordam questões como conflitos de interesses e relacionamento com clientes, fornecedores, prestadores de serviços, administração pública, concorrentes, comunidades e acionistas, assim como no trato com o meio ambiente.

GRI 102-25

Eventuais violações aos princípios éticos ou legislação vigente podem ser comunicadas aos gestores da São Martinho ou ao Canal Ético (0800 777 3131, e-mail: etica@saomartinho.com.br e site www.canaldeetica.com.br/saomartinho), com sigilo do comunicante assegurado. O canal é administrado por uma empresa independente. Um relatório trimestral sobre a quantidade e o conteúdo dos principais comunicados é apresentado ao Comitê de Ética (composto pela Diretoria Executiva) e um relatório anual (Balanço do Canal Ético) é reportado ao Comitê de Ética, Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Na safra 2020/2021, foram registrados 270 comunicados, dos quais 94% foram tratados, solucionados ou considerados inconclusivos.

GRI 102-17 I 102-25

CANAL DE ÉTICA – DEMANDAS GRI 102-17	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Registrados por meio do mecanismo, durante o período coberto pelo Relatório	358	303	338	270
Processados durante o período coberto pelo Relatório	358	303	338	270
Encerrados durante o período coberto pelo Relatório	358	303	329	255
Inconclusivos/falta de informações	73	78	70	35
Porcentagem de comunicados recebidos, tratados, solucionados ou considerados sem fundamento durante o período	100%	100%	97%	94%

Um Manual de Governança contendo as principais políticas (Anticorrupção, de Transações com Partes Relacionadas), o Código de Ética e Conduta Profissional e os regimentos internos é fornecido a todos os conselheiros (Administração e Fiscal) e diretores no início de seus mandatos. Também foi implementada na última safra uma plataforma de governança, disponível aos membros da Administração e do Conselho Fiscal para envio, registro sistematizado e acesso prévio ao material das reuniões.

Desde a safra 2017/2018 é executado um plano de auditoria interna com diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. A área de Conformidade também implantou estrutura específica para o cumprimento da LGPD, com a publicação da Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais e a implantação do Canal de Conformidade de Dados (e-mail: privacidade@saomartinho.com.br).

GRI 205-1

Visando contribuir e acompanhar as discussões do setor, participamos das principais entidades regionais dedicadas aos segmentos de nossa atuação, como a Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG/RP) e a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (UNICA), cujo Conselho Deliberativo é presidido por um dos integrantes de nosso Conselho de Administração.

GRI 102-12 I 102-13

Para a safra 2021/2022, planejamos reunir nossos públicos de relacionamentos em uma matriz única, no âmbito da instituição da área de Relações Institucionais.

Relacionamento com investidores

Por sermos uma Companhia listada na B3 desde 2007, quando realizamos a abertura da capital da Companhia (IPO) temos um time dedicado de relações com investidores responsável por toda a interação com os stakeholders do mercado da capitais, assim, como pessoas físicas e demais interessados que queiram saber mais sobre os dados divulgados pela Companhia.

Para mantermos o mercado informado sobre o andamento de nossas operações em meio à crise sanitária, intensificamos os encontros.

Realizamos encontros, como teleconferências trimestrais de divulgação dos resultados - por meio das quais apresentamos nosso desempenho e expectativas ao longo do tempo, assim como outras reuniões recorrentes com nossos investidores e potencias investidores. Também colocamos à disposição dos investidores o espaço de RI, abrigado em nosso site, que concentra todas as informações públicas encaminhadas aos órgãos pertinentes, a exemplo da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), além de releases de resultados e comunicados ao mercado. Analistas e investidores podem ainda acessar nossas páginas no Facebook, LinkedIn e YouTube.

Nos contatos com esse público, têm sido recorrentes os questionamentos a respeito de ESG. Assim, temos reservado parte da agenda para tratar do tema e apresentar as principais iniciativas adotadas nesse contexto.

IDENTIDADE

Reconhecimento

Diferenciais como inovação, gestão de práticas sustentáveis e desenvolvimento de nossos profissionais foram traduzidos pela conquista de prêmios e certificações

RECONHECIMENTO

Prêmios e títulos

Valor Carreira 2020
Fomos reconhecidos como a melhor empresa em gestão de pessoas, na categoria de 7.001 a 17.000 funcionários. O prêmio, em sua 18ª edição, é realizado pelo jornal Valor Econômico em parceria com a consultoria Mercer.

Valor 1000
Ocupamos posição de liderança na edição 2020 do prêmio realizado pelo jornal Valor Econômico, em parceria com Fundação Getulio Vargas e Serasa Experian, que destaca as mil maiores empresas no país, com os melhores resultados e desempenhos entre 25 setores da economia.

Prêmio Valor Inovação Brasil 2020
Integramos o *ranking* das 150 empresas mais inovadoras do país, segundo pesquisa realizada pelo jornal Valor Econômico, em parceria com a Strategy&, consultoria estratégica da PwC. Também ocupamos a 4ª posição do Top 5 das empresas mais inovadoras do setor Agronegócio.

Executivo de Valor
Na 20ª edição do prêmio, concedido pelo jornal Valor Econômico, pela sexta vez nosso diretor-presidente, Fabio Venturelli, foi escolhido o Executivo do Ano na categoria Agronegócio.

RECONHECIMENTO

Certificações

Unidade	Bonsucro	RenovaBio	CARB	EPA	I-REC	Energia Verde	Etanol mais verde
UIR	✓	✓		✓	✓		✓
USM		✓	✓	✓	✓		✓
UBV		✓				✓	
USC	✓	✓	✓	✓		✓	✓

Unidade	ISO 9001	ISO 14001	ISO 17025	GMP+	Kosher	Halal
UIR				✓	✓	✓
USM			✓	✓	✓	
UBV				✓	✓	
USC	✓	✓		✓	✓	

GESTÃO

ATUAMOS PARA DESPERTAR A ENERGIA QUE HÁ EM CADA UM DE NÓS, ATINGINDO O PROPÓSITO COMUM DA EXCELÊNCIA OPERACIONAL.

GESTÃO

Agrícola

Safra marcada por recordes em todas as unidades, além de empenho e ações conjuntas para o enfrentamento das adversidades decorrentes da crise sanitária global

Fruto da mobilização conjunta de nossas quatro unidades operacionais, reagimos aos desafios da crise sanitária e conduzimos as ações planejadas para a safra 2020/2021. Do ponto de vista operacional, alcançamos recordes em nossas usinas em indicadores como tonelada por colhedora e tonelada transportada por caminhão.

A tecnologia foi fundamental para esse desempenho: contamos com o Centro de Operações Agrícolas (COA), que permite acompanhar em tempo real as condições da lavoura e intervir para sanar eventuais problemas.

Em relação à produção agrícola, o período mais seco afetou a produtividade, reduzindo o volume de cana por hectare. Em contrapartida, a matéria-prima apresentou maior teor de sacarose, mitigando os efeitos climáticos observados.

Outro avanço foi o alcance, em média, nas quatro unidades, de 70% de plantio por meio do método de Mudas Pré-Brotadas (MPB) que, atrelado ao Método Inter-rotacional Ocorrendo Simultaneamente (Meiosi), acelera a produção de mudas com elevado padrão de fitossanidade, vigor e uniformidade, e garante a rastreabilidade de sua origem genética. Com o uso mais otimizado da área para multiplicação, redirecionamos cerca de 8 mil hectares para processamento que, anteriormente, utilizaríamos para a produção de mudas.

Veja outros resultados no capítulo Desempenho operacional

Saiba mais sobre o COA no capítulo Gestão da inovação

Os viveiros de mudas também registraram avanços. Os de cana atingiram recordes de produção, plantio de qualidade e competitividade de custo. Já os de árvores florestais, que reúnem as mais variadas espécies, nativas e frutíferas, com cerca de 170 mil mudas produzidas, atenderam à nossa iniciativa de doação a escolas, empresas, prefeituras e produtores das regiões do entorno das usinas.

Se a área agrícola já contribui naturalmente para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, na medida em que a cana-de-açúcar é fonte de energia renovável, adotamos ainda outros insumos e ações que evitam a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE). Além da redução gradual do volume de combustível consumido, os adubos minerais vêm sendo substituídos por vinhaça e matérias orgânicas processadas, que ampliam a produtividade e, adicionalmente, influenciando positivamente a geração de CBIOs.

Saiba mais a respeito no capítulo Mudanças climáticas

Nossa estratégia de produção e manejo é conservacionista e contempla as melhores práticas de sistematização e conservação do solo. Exemplos são a cobertura com palha, que favorece a infiltração de água e retenção de umidade, reduz grandes variações de temperatura e beneficia a microbiota do solo; o menor revolvimento, que preserva a matéria orgânica e reduz emissão de CO_2 na atmosfera; e o uso de vinhaça como fertilizante em grande parte das nossas culturas. Praticamos integralmente a economia circular com foco no reúso de resíduos – a exemplo da torta de filtro como fonte de nutrientes, como fósforo, e da vinhaça como fonte de potássio. Assim, há menor necessidade do uso de fertilizantes minerais, o que contribui para reduzir as emissões de GEE no escopo 1. Ademais, a adoção de controle biológico no manejo integrado de pragas, há mais de 40 anos, mitiga perdas de produtividade e assegura maior equilíbrio ao ecossistema.

O criterioso e constante balanço nutricional do solo resulta em menor demanda de combustível e energia, o que nos torna referência em consumo de litros de diesel por tonelada de cana colhida, com um dos menores valores do mercado.

Outro exemplo de eficiência operacional é nossa produtividade de colheita, que historicamente é próxima a 1000 t/máq/dia, enquanto a média no centro-sul do País é de 550 t/máq/dia.

Todas essas práticas são aperfeiçoadas continuamente em nossos laboratórios: de química agrícola, específico para análise de solo e fertilizantes; e de lubrificantes, que assegura o momento ideal da troca de óleo dos veículos, reduzindo custo e beneficiando o meio ambiente. Em nossas unidades também possuímos Biofábricas para produção de fungos entomopatogênicos (*Beauveria bassiana e Metarhizium anisopliae*) e microvespas parasitoides (*Cotesia flavipes*), que combatem as principais pragas da cana no sistema chamado Manejo Integrado de Pragas (MIP). Além disso, nesta safra, começamos os testes de aplicação da microvespa *Cotesia flavipes* nas lavouras por meio de *drones* em substituição à forma manual, tornando o sistema ainda mais sustentável, dado à melhor condição de trabalho aos colaboradores ao menor impacto ambiental com a adoção de cápsulas biodegradáveis e ao aumento na eficiência do controle.

Início dos testes de aplicação de controle biológico via drone.

Mais uma evolução importante da última safra – também decorrente da atuação do COA – se deu no combate a incêndios. Já mantínhamos em nossas unidades forte estrutura nesse sentido, com equipes bem treinadas e veículos e recursos dotados de moderna tecnologia – entre elas um equipamento extensor e articulado aplicado a veículos de combate a incêndio cuja patente depositamos em 2020. A eficiência foi intensificada com o sistema de câmeras, dotado de inteligência artificial, que possibilita a detecção automática de fumaça e a adoção imediata de medidas para conter eventuais focos e evitar ocorrências de grande dimensão. O monitoramento, feito ininterruptamente por equipe de profissionais, nos levou à redução de 20% do tempo de resposta no combate ao incêndio, em relação à safra anterior, em um período marcado por seca e uma série de incêndios em várias regiões do País.

Essas práticas e tecnologias, assim como nossos desenvolvimentos técnico e de manejo são compartilhadas com os fornecedores de cana por meio de encontro anual que, em 2020, foi conduzido em formato *on-line*.

As equipes das quatro unidades operacionais elaboraram materiais de apoio, como cartilha com vídeos interativos, acessíveis por QR Code, que foram distribuídos aos produtores. Outra prática de assistência são as visitas feitas por nossos técnicos às propriedades fornecedoras, em que há troca de informações sobre adubação e uso de produtos biológicos no combate a pragas, além de orientações a respeito de conservação ambiental.

As contribuições ao aperfeiçoamento dos negócios dos parceiros vão além. Por conta de nossa integração ao RenovaBio, oferecemos suporte para que categorizassem suas produções e qualificassem ambientalmente as respectivas áreas. Além disso, apoiamos a diversificação de suas atuações, a exemplo da parceria mantida entre a Usina Iracema e a Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.), por meio da qual incentivamos o diálogo entre os apicultores da região para a adoção de boas práticas de manejo agrícola, que possibilitem a coexistência harmônica e sustentável entre a agricultura e a apicultura.

20%

Redução do tempo de resposta no combate ao incêndio, em relação a safra anterior, graças à atuação do COA.

GESTÃO

Industrial

Etanol industrial e levedura de alto teor de proteína foram destaques do período

A pandemia exigiu adaptação em vários aspectos mas, com disciplina, controles internos e conscientização, asseguramos o bom desempenho industrial no decorrer do ano safra.

Todo esse empenho contribuiu para um período de resultados favoráveis, a exemplo da produção de etanol industrial e levedura de alto teor de proteína. Também produzimos álcool em gel para atender à própria demanda.

Iniciamos a operação da planta de produção de levedura seca da Usina Boa Vista, uma das mais inovadoras em equipamentos para a secagem de produtos, em meados de junho, como planejado, apesar dos desafios impostos pela crise sanitária.

Entre os destaques de produção, podemos mencionar a usina Santa Cruz, que alcançou marca histórica em volume de açúcar, energia elétrica e levedura, aproveitando integralmente a disponibilidade de sua estrutura. Nas demais unidades, a produção de açúcar também foi expressiva, assim como a demanda por etanol industrializado.

Confira os volumes no capítulo Desempenho operacional

Do ponto de vista ambiental, mantivemos as práticas na condução do processo industrial, como gestão de resíduos e dos recursos hídricos, assim como de suas respectivas metas, entre elas a de captação inferior a um metro cúbico de água por tonelada de cana produzida, a ser alcançada até 2025. Nesse contexto, para a usina São Martinho, os estudos para a adequação da captação de recursos hídricos foram concluídos e o início da execução do projeto está planejado para a próxima safra.

Leia mais a respeito no capitulo Estratégia

Essa atuação diferenciada é reconhecida por meio das certificações mantidas pelas unidades. Na última safra, esse *status* foi reforçado com conquista, pela Usina Boa Vista, do GMP Plus, certificado que atesta a segurança dos alimentos para animais – caso da levedura. A chancela é mandatória para a venda do produto em um número cada vez maior de países, o que envolve novas oportunidades comerciais.

Confira mais detalhes da gestão hídrica no capítulo Compromisso com o Meio Ambiente

Por todos os avanços na última safra e apesar do cenário ainda de incertezas frente à crise sanitária global, todos os nossos planos terão continuidade no próximo período, cujos desafios são listados a seguir:

Na Usina São Martinho,
o projeto de ampliação da unidade termoelétrica, que utiliza bagaço de cana-de-açúcar como principal combustível, entrará em sua segunda etapa, que contempla instalação de caldeira e gerador e ajustes nas atuais instalações. O empreendimento desenvolve-se inserido em nossa participação do Leilão de Energia A-6, de 2019, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Na Usina Boa Vista
o destaque é a construção da fábrica de etanol de milho (veja detalhes na sequência), que, além de sustentável, na medida em que não gera resíduos, contempla a integração energética com a operação de cana. Dessa forma, será diluída a produção de etanol por energia consumida, dispensando a necessidade da aquisição de combustível alternativo.

Na Usina Santa Cruz,
em alinhamento à produção de itens de maior valor agregado, entrará em operação projeto de purificação de etanol, que prevê o fornecimento de etanol neutro ao mercado a partir da próxima safra.

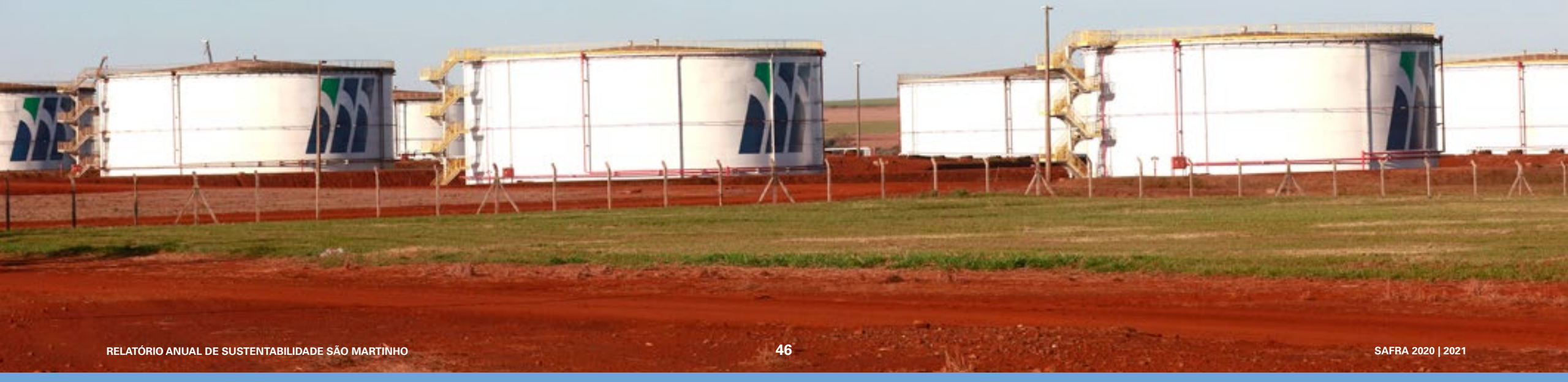
Na Usina Iracema,
prevê-se a ampliação na eficiência na recuperação do açúcar da cana e manter o nível de produção de etanol industrial.

Sustentabilidade norteia novo investimento

Nossa unidade produtora de etanol a partir do processamento de milho (500 mil toneladas), anexa à Usina Boa Vista, em Quirinópolis (GO), terá capacidade de produção anual aproximada de até 210 mil m³ de etanol; 150 mil toneladas de Distiller's Dried Grains with Solubles (DDGS) e 10 mil toneladas de óleo de milho. O volume adicional de biocombustíveis evitará a emissão de cerca de 360 mil tCO_2e por ano. O início da operação está previsto para outubro de 2022 e irá operar cerca de 330 dias por ano.

O investimento estimado é de cerca R$ 740 milhões, contemplando ajustes na caldeira atual, para minimizar o consumo de energia disponível, instalações industriais com tecnologias inovadoras e armazenamento de milho. Os recursos financiados contam com o selo Verde da Sitawi, obtido após passarmos por avaliação rigorosa de alinhamento de nossas operações com os padrões globais de sustentabilidade Green Bond Principles (GBP) no segmento Energia Renovável e Climate Bond Standards na categoria Biocombustíveis líquidos. Entre nossos compromissos destaca-se o aperfeiçoamento das práticas de monitoramento em relação aos fornecedores de matéria-prima na Usina Boa Vista, notadamente aos de milho, adquirido na Região Centro-Oeste. Assim, os projetos ligados a esse financiamento têm potencial de contribuir para o ODS 7 e o alcance das metas brasileiras no Acordo de Paris.

A adequação para eficiência energética na instalação atual irá capacitar a planta industrial a gerar volume adicional de etanol e outros produtos sem o consumo adicional de energia. Alguns dos efeitos serão a criação de 1,4 mil empregos diretos e indiretos na região e a geração de CBIOs, dado o processo industrial alinhado às melhores práticas sustentáveis.



Nova Usina termoelétrica na unidade São Martinho

Nossa nova planta de cogeração tem como objetivo substituir as caldeiras e os geradores existentes por outros de maior capacidade e mais eficientes, aumentando nossa exportação de bioenergia em aproximadamente 210 GWh por safra, evitando a emissão de cerca de 85 mil toneladas de GEE por ano, na comparação com a energia elétrica gerada via gás natural.

Essa planta terá a capacidade para abastecer o equivalente a 46 mil residências todos os anos, utilizando a mesma quantidade de bagaço consumido atualmente, além de ampliar o nível de segurança operacional, por meio de processos mais automatizados, e reduzindo em cerca de 300 toneladas as emissões de particulado e 4 toneladas de NOx (óxidos de nitrogênio) por ano.

Linhas de captação de recursos

Para financiar esses empreendimentos captamos três linhas: R$ 942 milhões com BNDES, US$ 100 milhões com International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, e R$ 500 milhões em debênture de infraestrutura, sendo esses dois últimos já desembolsados em julho de 2021. O desembolso do BNDES, por vez, acontece gradualmente à medida que os investimentos vão sendo concretizados.

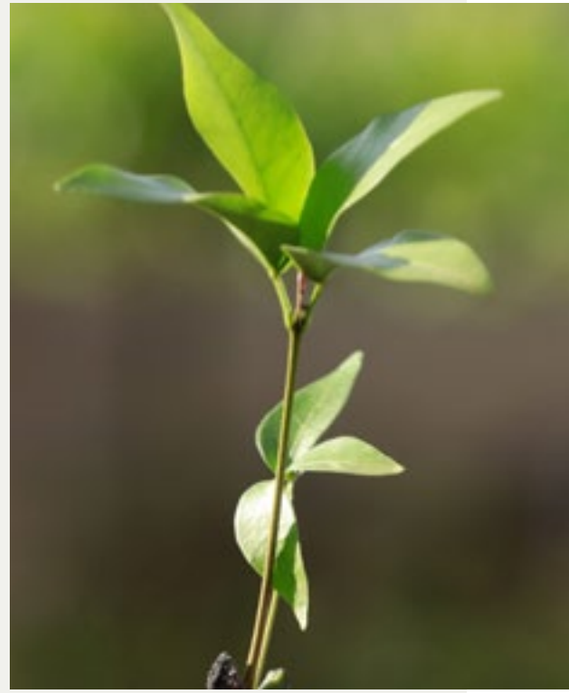
Os recursos do BNDES serão utilizados para financiar parte dos seguintes projetos: planta de etanol de milho na Usina Boa Vista, implementação da UTE na Usina São Martinho e inovações e modernizações de unidades já existentes. Os recursos do IFC financiarão a parcela restante da UTE + *capex* de plantio/tratos culturais. A debênture de infraestrutura financiará a parcela restante da planta de etanol de milho e o *capex* de plantio/tratos culturais.

Vimos nos submetendo a *due diligences* conduzidas pela IFC desde 2017. Parte da linha captada em 2021 traz um componente inovador: o financiamento verde fundamentado nos Green Loan Principles (GLP), que têm como objetivo a criação de uma estrutura com alto nível de padrões e diretrizes socioambientais.

GESTÃO

da Inovação

Novas tecnologias para o aperfeiçoamento de processos nos permitem conectar inovação com sustentabilidade



Historicamente, estamos à procura constante por melhorias de processos, buscando a implementação de novas tecnologias com foco na eficiência operacional. Nossas inovações passaram a ser tratadas de forma sistêmica por uma área de Gestão da Inovação em 2012.

A abordagem com foco em eficiência operacional é expressa na jornada de transformação digital dos processos agroindustriais viabilizada, por exemplo, pelo Centro de Operações Agrícolas (COA). Outra demonstração são as iniciativas para ampliar a produtividade agrícola da cana e seus teores de sacarose (açúcar), incluindo adoção de variedades mais produtivas, circularidade dos resíduos industriais para produção de fertilizantes orgânicos, combate a pragas, doenças e plantas daninhas por meio de controle biológico e novas tecnologias de plantio – a exemplo do projeto de MPB associado à Meiosi e uma série de outras iniciativas que convergem para o aumento da produtividade. Com a consolidação do COA, projetamos uma redução no custo de produção e melhorias nos indicadores de sustentabilidade.

Potencializar a tecnologia de transmissão de dados ampliará a eficiência em processos que requerem alta velocidade nessa transferência e baixo tempo de resposta, permitindo, por exemplo, a utilização de veículos autônomos e de drones para controle inteligente de pragas e plantas daninhas, entre outras atividades potencializadas pelo processamento de dados e imagens em alta velocidade. O desenvolvimento das aplicações reais de 5G para o agronegócio, utilizando as frequências de 700MHz e 3500MHz, contará também com a parceria de uma operadora, que deve se juntar a nós e à Ericsson em 2021. Para completar o ecossistema, está ainda prevista a adesão de empreendedores e *startups*, possibilitando, assim, integrações mais ágeis e flexíveis entre empresas e desenvolvedores do agronegócio.

Saiba mais nos capítulos Gestão agrícola e Compromisso ambiental

Do novo posicionamento advindo do Planejamento Estratégico 2030, procuramos, a partir dessa safra, uma visão complementar à área de inovação, com olhar para possíveis oportunidades de novos negócios, associados à geração de receitas, tornando o tema ainda mais estratégico. Essa revisão com foco em aspectos de governança e no amadurecimento das práticas de caracterização dos projetos,incluindo os impactos socioambientais positivos de cada iniciativa e a qualificação dos potenciais mercados-alvo, visa conferir ainda mais austeridade ao processo de tomada de decisão associada à adoção de novas tecnologias.

A ideia é aliar os esforços relacionados às frentes de melhoria contínua, inovação focada em eficiência e sustentabilidade na busca por gerar valor a todas as partes interessadas no nosso negócio de forma progressiva e incremental. Para conduzir a gestão desse projeto, concluímos a formatação de estrutura que contempla dois Comitês de Inovação: um estratégico, e outro tático, multidisciplinar e abrangente, incluindo todos os processos de apoio à inovação e ao desenvolvimento de novos negócios. Com gestão baseada em indicadores-chave, procuramos formar a base para redefinirmos nosso posicionamento no ecossistema de inovação.

Entre as soluções em andamento estão o desenvolvimento das primeiras plataformas digitais de serviço a serem disponibilizadas no âmbito do desenvolvimento com parceiros de negócios bem estabelecidos. Focados nos processos de manutenção de máquinas e implementos agrícolas e de manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, estruturamos um *datalake* que reunirá e integrará os dados agrícolas, com o objetivo de promover geração de valor ao negócio.

5G

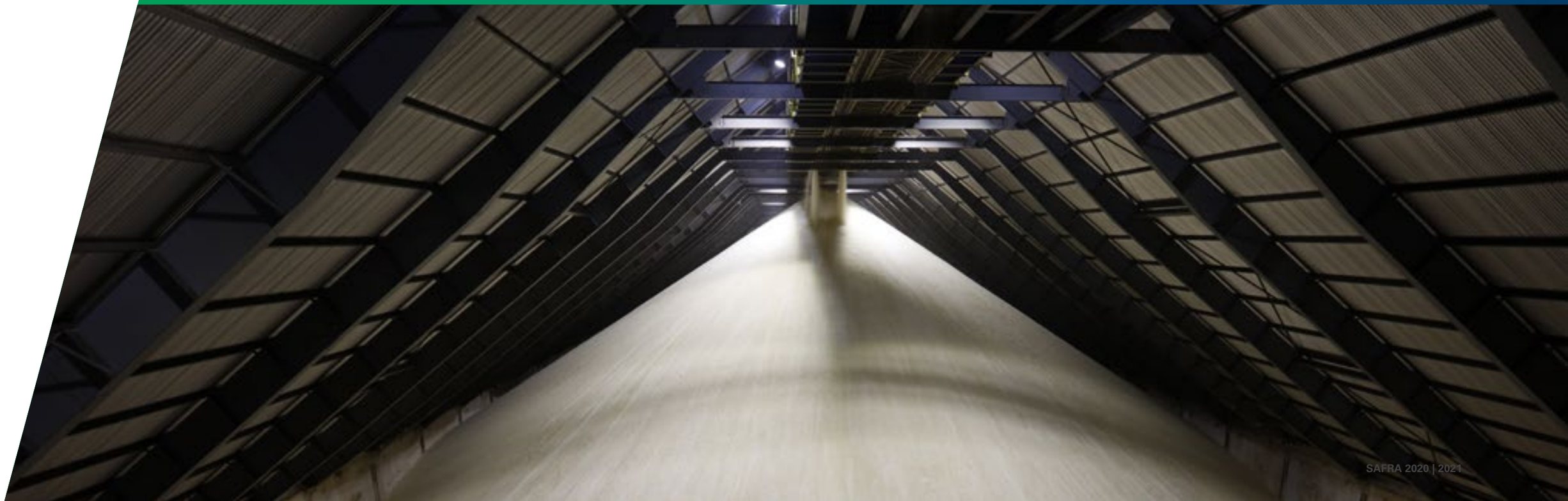
Tecnologia terá aplicações reais que nos levarão à ampliação da eficiência dos processos.

ECOSSISTEMA

Participamos na integração entre empresas e desenvolvedores de soluções para o agronegócio.

COMPROMISSO

INVESTIMOS EM NOSSOS NEGÓCIOS, NOSSAS PESSOAS E EM AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PARA CRIAR OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.



COMPROMISSO

Com a nossa gente

O cuidado com as pessoas é um de nossos pilares, buscando sempre desenvolvê-las, reforçando a ética e estimulando-as à atuação solidária

No fim da safra 2020/2021 mantínhamos 12.733 colaboradores, sendo 7% mulheres e 93% homens, além de 40 *trainees*, 415 aprendizes e 15 estagiários. A todos, proporcionamos os recursos necessários para a manutenção da saúde, integridade e bem-estar frente à crise sanitária global. Por meio de parcerias com equipes de instituições renomadas, o corpo médico interno foi orientado para atender às necessidades, tanto de informações quanto de cuidados, demandadas por nossos profissionais.

GRI 102-8

Paralelamente, colocamos à disposição, no aplicativo desenvolvido internamente, questões que os colaboradores respondiam e, que contribuíram de maneira importante, como por exemplo, se estavam ou não aptos a se deslocar até a respectiva unidade de trabalho. Elaboramos ainda uma série de vídeos educativos sobre os diferentes aspectos da Covid-19 e formas de prevenção, e instituímos protocolos sanitários para a circulação em espaços comuns. Assim, mantivemos o time protegido e motivado para dar continuidade às operações, uma vez que nos enquadrarmos no rol de atividades essenciais.

GRI 103-1 I 103-2 I 103-3

12,7 mil

Número de colaboradores no fim da última safra, além de 470 trainees, aprendizes e estagiários.

Saiba mais em Prevenção e combate à Covid-19.

Temos consciência e compromisso social com o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde atuamos, considerando que somos um dos principais provedores de postos de trabalho nessas localidades. Assim, uma das formas de atrair mão de obra local é através do Programa de Aprendizagem, em parceria com o Serviço Nacional da Indústria (Senai), com módulos de capacitação para jovens, e Programa de Estágio. Há ainda o Programa de Trainee, composto por egressos do Programa de Estágio e por selecionados em processo externo – chegamos a ter mais de 16 mil inscritos para 40 vagas. A carga horária é equivalente ao de um MBA e há especificidades como tutoria, mentoria e acompanhamento de *coach*.

Nossas oportunidades de profissionalização contemplam diversidade. Às Pessoas com Deficiência (PCD), por exemplo, disponibilizamos, quando necessário, transporte adaptado, promovendo acessibilidade na jornada de trabalho.

Um grupo multidisciplinar engaja, apoia e conduz todo processo de integração desses profissionais, de forma a valorizar a inclusão e respeitar a diversidade.

Apesar de a grande maioria (93%) do nosso quadro funcional ser composta por homens, dada a natureza das nossas operações, estamos empreendendo esforços para ampliar a participação de mulheres no time, além de promover a qualificação de mulheres para o nosso mercado de atuação.

No âmbito da reestruturação do pilar de Responsabilidade Social – parte do Plano Diretor de Recursos Humanos –, evidenciamos a diversidade também com a criação de projeto para a promoção do tema, com ações educacionais que começaram a ser inseridas em nossa cultura corporativa de maneira a sensibilizar todos os colaboradores.
A segunda parte do trabalho consistiu na construção de indicadores, para verificarmos nosso atual *status* em relação à diversidade e começar a planejar iniciativas para propor formas de evolução. Um painel para mensurar os temas gênero, raça e geração está sendo desenvolvido e será base dos planos de ações para evolução e estabelecimento de metas.

A solidariedade é outra característica que valorizamos por meio da manutenção de espaços internos colaborativos e do estímulo ao voluntariado, envolvendo os colaboradores em campanhas de doações de sangue, agasalhos e alimentos.

Todas essas iniciativas são submetidas à pesquisa de satisfação dos colaboradores e levantamentos de clima elaborados no âmbito dos *rankings* dos quais participamos – a exemplo do Valor Carreira, em que fomos reconhecidos como a melhor empresa em Gestão de Pessoas.

Veja prêmios e reconhecimentos conquistados na página 34

Confira, em Anexo de Indicadores, dados como o perfil dos nossos profissionais, número de contratados e desligados e a rotatividade registrada na safra 2020/2021

Veja mais informações sobre a participação de mulheres no time na página 58

COM A NOSSA GENTE

Remuneração e benefícios GRI 103-1 I 102-2 I 102-3

Alinhados às melhores práticas de mercado e com respaldo em pesquisas salariais e de benefícios feitas por consultorias externas, mantemos um competitivo pacote de remuneração fixa. Além disso, adotamos Incentivos de Curto Prazo (ICP), Programa de Participação nos Resultados (PPR) aos colaboradores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), oferta de bônus aos profissionais em nível de gestão, Incentivo de Longo Prazo (ILP) e opções virtuais de ações a grupos de executivos.

Estão sendo definidos indicadores para fortalecer o alcance de nossas metas relacionadas a segurança ocupacional e aos temas ambientais e sociais que entrarão em vigor a partir de 2022/2023. Um dos indicadores que irá compor o placar de bônus, a partir da próxima safra, está relacionado ao tema ESG direcionado a ações da respectiva atuação. Atrelando indicadores de ESG à remuneração variável dos cargos em nível de gestão, reforçamos nosso compromisso com o tema.

GRI 102-35 | 102-36

Os rendimentos fixados em cada unidade têm como base o piso do cargo e são definidos conforme acordo coletivo do sindicato da localidade. Normalmente, os salários do piso, previstos nos acordos coletivos, são superiores ao salário-mínimo local, ainda que o menor salário pago seja equivalente ao mínimo nacional. Para a Usina São Martinho, em decorrência de negociação coletiva, foi estabelecido salário hora acima do indicado no acordo, para a categoria.

GRI 202-1

Eventuais mudanças em nossa atuação, não apenas operacionais, são precedidas de negociações com as entidades sindicais que representam nossos trabalhadores. O prazo da implementação é negociável.

GRI 402-1

Somos adeptos do Programa Empresa Cidadã, o qual determina a prorrogação por 60 dias da licença-maternidade e por 15 dias da licença-paternidade

O leque de benefícios, ofertado a todos os trabalhadores, sem distinção entre temporários e permanentes, inclui:

- Seguro de vida
- Plano de saúde
- Assistência odontológica
- Licença maternidade/ paternidade estendidas
- Programa Segundo Tempo
- Auxílios assistenciais, como reembolso de óculos, lentes de grau para óculos de segurança, órteses e próteses
- Subsídio de medicamentos com cartão PBM
- Vacinação contra a gripe
- Cesta de Natal
- Cooperativa de crédito
- Ginástica laboral*
- Transporte de colaboradores com ônibus fretado para as unidades operacionais*
- Vale-alimentação*
- Restaurante nas unidades para os colaboradores das áreas industriais e
- Vale-alimentação complementar para os colaboradores das áreas agrícola que não possuem acesso ao restaurante

GRI 401-2

** Para os colaboradores corporativos da filial de São Paulo são oferecidos vale-transporte e vale-refeição. A prática de ginástica laboral ainda não está disponível.*

Já o plano de previdência privada, na modalidade contribuição definida, é facultativo. A administração está a cargo de uma instituição financeira de primeira linha. O empregado adepto do programa contribui com 1% quando a Unidade de Referência (UR) é de até R$ 4.663,45 e, acima desse valor, a contribuição é de até 8% da diferença entre a UR e o salário nominal. Realizamos a contrapartida de mesmo percentual.

GRI 201-3

Mantemos ainda iniciativas dedicadas à educação, como o Programa de Concessão de Bolsas de Estudos, destinadas a todos os colaboradores de acordo com as indicações no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O benefício abrange cursos técnicos, sequenciais, tecnológicos, de graduação e de pós-graduação, com subsídio parcial do valor das mensalidades.

COM A NOSSA GENTE

Desenvolvimento e capacitação

Na última safra, no âmbito do novo Plano Diretor de Recursos Humanos, iniciamos um novo modelo de avaliação de competências chamado Gestão Estratégica de Pessoas (GEP) com a conexão, dos executivos de níveis hierárquicos gerencial e diretivo com novas ferramentas de avaliação de competências, metas e aspectos dos programas internos de sucessão. A previsão é que, até o fim da safra 2021/2022, todos os colaboradores estejam inseridos nesse modelo, que será referência para o estabelecimento da formatação dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) e das remunerações fixa e variável de médio e longo prazos.

A iniciativa, pautada pela metodologia Nine Box, identifica eventuais necessidades na formação dos profissionais e as soluções para supri-las, o que passa por realização de cursos, prática de *job rotation* ou exposição a grupos multidisciplinares, por exemplo.

Ele aperfeiçoa a estrutura de avaliação já em vigor, que inclui roteiros de treinamentos, aplicação de metodologias variadas, reuniões de feedbacks, alinhamento e calibração.

Outro recurso de que dispomos é o programa acelerador de carreira Valores em Ação, com carga superior a 300 horas, ministrado por consultoria contratada aos potenciais talentos internos, também com vistas aos planos sucessórios. A última edição, iniciada no primeiro semestre de 2019 e prevista para encerrar no segundo semestre de 2021, conta com 64 pessoas ativas.

Destaca-se ainda, entre as nossas iniciativas de desenvolvimento, o Programa de Sensibilização Comportamental, ministrado anualmente. Em razão de seu formato essencialmente presencial, ele teve de ser ajustado na última safra, tendo sido aplicado no dobro do tempo convencional – em geral de três meses – por conta da necessidade de redução do número de participantes por turma e consequente ampliação dos dias e/ou turnos de aprendizado. Foram treinados 6.983 colaboradores na safra 2020/2021.

SAFRA 2020 | 2021

Outras ações de aperfeiçoamento das habilidades dos colaboradores realizadas no ano foram:

Programa de Formação de Mantenedores Agrícolas
Com duração de 18 meses, tem por finalidade desenvolver colaboradores nas atividades de manutenção em máquinas e equipamentos agrícolas. É realizado em parceria com o Senai, com carga horária de cerca de 800 horas

Encontro anual de diretorias e Encontro agroindustrial
Direcionados à integração das equipes, com vistas a compartilhar as estratégias internas, desenvolver comportamentos pessoais, disseminar a cultura corporativa e discutir temas da área. Os encontros são conduzidos pela gestão da área, com apoio da área de Recursos Humanos e, quando necessário, de consultoria especializada

Formação técnica
Treinamentos que visam desenvolver habilidades técnicas para execução da função. Ocorrem normalmente com parceria com consultoria especializada no tema em questão.

Treinamentos normativos
Treinamentos exigidos nas normas regulamentadoras com objetivo de certificar o colaborador. São obrigatórios para a função.

Já para assegurar o desenvolvimento de competências e assistência aos colaboradores para a transição da carreira, mantemos o Segundo Tempo, com nove módulos de preparação para a aposentadoria, também ministrados em formato *on-line* na última edição, realizada no primeiro semestre de 2021. São elegíveis a participarem profissionais acima de 60 anos ou já aposentados, homenageados no fim do evento pelo gestor e colegas em razão de seu tempo de dedicação.

GRI 404-2

A valorização da diversidade também será expressa no novo projeto desenvolvido pela área de Responsabilidade Social que prevê a qualificação de mulheres para o mercado de trabalho. Com o objetivo de criar ações que promovam o 4º princípio do Empoderamento Feminino, proposto pela ONU Mulheres e assinado em 2019, criamos um programa de qualificação e profissionalização de mulheres. A implantação acontecerá na safra 2021/2022 com um projeto-piloto na Usina São Martinho e a qualificação Instrumentista 4.0.

Veja, em Anexo de Indicadores, dados sobre horas de treinamento total e por profissional registradas no período, inclusive sobre aspectos de direitos humanos, assim como o percentual de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira

COM A NOSSA GENTE

Segurança, saúde e qualidade de vida

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Integridade e respeito pelas pessoas são alguns de nossos valores. A segurança faz parte de nossas crenças e pilares e é tema recorrente de capacitação em todos os níveis operacionais. Estabelecemos indicadores de monitoramento, para o alcance de zero acidente, que estão atreladas ao rendimento variável da gestão.

Nossa Política de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), aprovada pelo Conselho de Administração, atesta o compromisso interno de oferecer e manter o ambiente de trabalho seguro e saudável a todos os colaboradores, terceiros e visitantes. Contamos com um sistema de gestão dos temas de saúde e segurança ocupacional, inserido em nosso Sistema de Gestão Integrada (SGI), que tem como base as normas regulamentadoras aplicáveis no setor agroindustrial do Brasil. A aplicação do sistema e sua aderência é viabilizada por um *software* de gestão dos requisitos legais que dá suporte no atendimento das legislações.

Esse Sistema de Gestão de SSO engloba 13 elementos de análise (veja ao lado) e controle, que visam ao gerenciamento de riscos, classificados por categoria (alto, médio e baixo) e severidade, gerando pontuação de acordo com as premissas estabelecidas. Cada elemento tem no mínimo dois gestores, os quais são suportados por equipe de facilitadores na estruturação das informações. Em todos os setores existem painéis de gestão de fácil visualização onde as informações relevantes são disponibilizadas.

GRI 403-4

Elementos de gestão de SSO

1. Liderança e administração
2. Controle de perigos e riscos
3. Inspeções planejadas
4. Planos de treinamentos
5. Investigação de acidentes e incidentes
6. Equipamento de Proteção Individual (EPI)
7. Plano de respostas a emergências
8. Regras e permissões de trabalho
9. Saúde e higiene ocupacional
10. Controle de engenharia
11. Gestão de contratados
12. Segurança veicular
13. Segurança comportamental

Na safra 2020/2021, por meio de metodologia própria, apuramos atendimento de 98% aos requisitos estabelecidos em nosso Sistema de Gestão de SSO. A taxa de adesão às práticas de identificação das situações de risco, por meio de auditoria mensal, também foi significativamente positiva.

Para as taxas de frequência e gravidade, calculadas de acordo com a metodologia ABNT-NBR 14280, foram contemplados todos os colaboradores ativos, resultando em taxa de frequênca de 1,6 e taxa de gravidade de 521.

GRI 403-1

A frequência e gravidade das ocorrências são acompanhadas, e medidas adotadas para saná-las e evitar reincidências são apresentadas e discutidas nas reuniões da Diretoria e do Conselho de Administração. A prática é estendida a todas as unidades por iniciativa dos comitês de Segurança e de Saúde, que, mensalmente, promovem reuniões entre diretores e gestores para a troca de aprendizados e transformação das experiências em melhores práticas a serem disseminadas.

A condução do Sistema de Gestão de SSO é feita pelas unidades, por meio de autoavaliação, e pelo Comitê de Gestão – formado pelo diretor da unidade e por seus gerentes. A atualização da identificação dos riscos é realizada de maneira contínua.

Para assegurar a qualidade dos processos, foram avaliados os agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Os agentes mecânicos foram mapeados por equipes multidisciplinares compostas por diferentes níveis hierárquicos e diferentes experiências.

GRI 403-7

Após a identificação de um risco, é gerado um plano de ação que, depois de concluído, é seguido de apresentação das evidências às equipes de SSO para a verificação da eficácia. Todo colaborador tem direito à recusa de realizar serviços em que identifique risco grave iminente, sem que ocorra represálias. Para evitá-las, há suporte do Canal Ético, em que a identificação do colaborador é facultativa.

Diante de ocorrências, são conduzidas investigações de acidentes, processo composto por análise primária de fatos e evidências; formação do comitê de investigação; definição das ações corretivas; e monitoramento para a eficácia das ações. Todo comitê de investigação é formado por no mínimo o colaborador envolvido na ocorrência (ou uma testemunha), o líder do colaborador, o técnico de segurança do trabalho e um membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

A fim de reforçar todos os procedimentos, processos e cuidados, são realizados eventos e campanhas de promoção da saúde e segurança de nossos colaboradores, como a própria CIPA, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (CIPATR) e o Programa Bem Saudável. Também temos um conjunto de orientações e atitudes, que denominamos "Nosso Jeito Seguro de Ser", que servem como um guia aos colaboradores em suas atividades de rotina.

GRI 403-2

No mesmo sentido, no âmbito da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) todos os profissionais são envolvidos em campanhas de conscientização e treinamentos relacionados às especificidades das operações, como cuidados com as mãos, trabalho em altura, atenção aos animais nas atividades de campo, etc.

Alinhado ao Elemento 9 do nosso sistema de gestão de SSO, buscamos identificar situações de risco nos ambientes de trabalho e proporcionar maior segurança e cuidado a saúde de todos os colaboradores por meio dos Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Conservação Auditiva (PCA), Programa de Proteção Respiratória (PPR) e Programa de Gestão Ergonômica (PGE). As unidades têm ambulatórios médicos próprios e contam com equipe de mais de 40 profissionais, entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem do trabalho, proporcionando atendimento 24 horas.

GRI 403-3

Os treinamentos e normas reguladoras são aplicados a todos os profissionais, de acordo com o escopo de suas atividades. Dos terceirizados é exigida a entrega dos certificados dos cursos que avaliamos necessários, cuja periodicidade é definida conforme determinado nas normas regulamentadoras. A efetividade dos treinamentos é medida em avaliações reação, pré-teste e pós-teste. Todos os treinamentos são ministrados presencialmente e durante o horário de trabalho.

GRI 403-5

GRI 403-9

Mesmo com a atenção aos procedimentos, processos e cuidados de segurança, infelizmente tivemos dois acidentes fatais na safra 2020/2021. No primeiro, o colaborador transportava a vinhaça no terceiro turno e sofreu um acidente na estrada, vindo a óbito após atendimentos prestados por nós e no hospital da região. As causas identificadas foram sono, mal súbito, parar em local inadequado e falta do uso cinto de segurança. As ações adotadas incluíram: instalação das câmeras para monitoramento de fadiga, ação que já estava em andamento, sendo iniciada nos caminhões canavieiros e em seguida instaladas nos caminhões de vinhaça; programa de gestão de comorbidade; manual de sinalização para estradas rurais; e reforço da orientação da obrigatoriedade do uso do cinto de segurança.

1,6

Taxa de frequência registrada na última safra. Para a próxima, a meta é igual ou inferior a 1,1.

Para cálculo da taxa de frequência, consideramos os acidentes COM e SEM Afastamento. Para taxa de gravidade, consideramos dias perdidos e debitados, ambas para 1.000.000 de Horas Trabalhadas.

No segundo acidente, ocorrido no primeiro turno, o colaborador também realizava transporte de vinhaça. Foi realizada perícia por empresa especializada e a causa identificada foi velocidade incompatível com o local. As ações adotadas foram a conclusão do cronograma de instalação das câmeras para monitoramento de velocidade; gestão preventiva de manutenção; e treinamento com motoristas para direção segura.

Procuramos proporcionar recursos para melhorar a saúde e qualidade de vida de nossas equipes. Para conscientização, uma série de campanhas é veiculada ao longo do ano em atenção ao setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul, bem como é realizada campanha antitabagismo. Focado na prevenção, o Programa Bem Saudável, gerido pelo Comitê de Saúde, possibilita, desde 2014, o acompanhamento nutricional e de saúde dos colaboradores por médicos disponíveis nas unidades, e promove ações de bem-estar e incentivo a hábitos saudáveis, muitas delas estendidas aos familiares dos colaboradores. Dentre as atuações do programa estão o gerenciamento de doenças crônicas, controle de minimização de riscos da hipertensão e diabetes e combate ao tabagismo.

Outra ação nesse contexto é a vacinação antigripal, gratuita, fornecida anualmente. Somente os profissionais de saúde possuem acesso às informações pessoais relacionadas à saúde dos colaboradores, conforme preconiza a ética médica. Essas informações são armazenadas, organizadas e protegidas em sistema eletrônico e em arquivos físicos em salas monitoradas.

GRI 403-6

Na mesma linha, promovemos a Corrida São Martinho, como estímulo extra à prática de exercícios físicos, que já se tornou evento tradicional na região de Pradópolis (SP), atraindo atletas profissionais que confraternizam com nossos colaboradores e a comunidade. A edição de 2020 foi postergada em razão da pandemia.

COMPROMISSO

Com a sociedade

GRI 203-1

Buscamos manter parcerias com as comunidades para conduzir ações transformadoras - razão pela qual lançamos na última safra a plataforma Investimento Social Privado (ISP)

GRI 103-1 I 103-2 I 103-3

Na última safra, para dinamizar o relacionamento com a sociedade civil e as comunidades no entorno de nossas unidades operacionais, lançamos a plataforma digital de responsabilidade social para atender aos pedidos de doações, projetos sociais e patrocínios. Denominada Investimento Social Privado (ISP), ela está em nosso site http://isp.saomartinho.com.br e expõe as diretrizes para a destinação voluntária de nossos recursos financeiros, humanos e materiais no apoio a projetos e ações sociais direcionadas à educação de crianças, jovens e adultos, ao meio ambiente, à diversidade e melhor idade.

Pelo canal é possível também conferir todos os projetos que já incentivamos, assim como campanhas de voluntariado dos colaboradores e novidades da área de Responsabilidade Social – contemplada na Diretoria de Recursos Humanos, Saúde e Segurança.

Os interessados em obter apoio podem acessar a plataforma ISP e enviar a solicitação por meio de formulário *on-line*. Nossa expectativa é de analisar e responder as demandas, segundo nossos critérios, em até 60 dias.

4

Número de painéis de engajamento promovidos no decorrer da safra para levantar as necessidades comunitárias.

O novo canal complementa e dá transparência à política interna de incentivo social, que havia sido aprovada no ano anterior e prevê aprovação anual, pelo Conselho de Administração, de doações e patrocínios a serem realizadas.

Tanto a política quanto a plataforma agora em vigor conferem maturidade à nossa gestão na área social, já marcada pelo atendimento às comunidades do entorno das operações por meio de projetos incentivados e pontuais. Com as novas ferramentas, a área de Reponsabilidade Social passa a ter orçamento próprio para desenvolver ações estruturantes e longevas, prioritariamente focadas em educação – conforme a estratégia de negócio e as novas diretrizes do Investimento Social Privado.

Para que as iniciativas estejam plenamente ajustadas às necessidades locais, daremos continuidade à promoção de painéis de engajamento com as comunidades. Eles reúnem grupos de cerca de 25 pessoas, moradores das imediações, para mapear, em conjunto com nossas equipes, os aspectos econômicos, sociais e ambientais e os principais desafios a serem enfrentados nessas dimensões.

Em 2019, realizamos quatro painéis – um por usina –, cujos diagnósticos sinalizaram planos de ação que seriam executados em 2020. No entanto, em razão da pandemia, direcionamos todos os nossos esforços e recursos nas medidas de prevenção e combate à crise sanitária. Assim, um novo ciclo de conversas está em condução para verificar a atualidade das questões levantadas no anterior e identificar soluções. Já a avaliação de impacto ambiental e mecanismos de monitoramento contínuo de todas as unidades de operação estão contemplados no Plano de Gestão Ambiental, documento corporativo, disponível em nosso site.

GRI 413-1

Diante da natureza do nosso negócio, os impactos negativos das operações, ainda que pequenos, referem-se ao aumento do fluxo de caminhões nas rodovias, incômodos causados pela poeira, ruído e trepidação dos transportes de cana, odor pela aplicação de vinhaça e defensivos agrícolas. Em todas as nossas unidades, são identificados impactos antrópicos reais ou potenciais constatados nos estudos de impactos ambientais (EIA/RIMA).

Os positivos relacionados à economia regional são: geração de emprego e renda, aumento da arrecadação municipal, aquisição de materiais e equipamentos e impostos sobre serviços e produtos.

GRI 413-2

Promovemos ainda, há mais de 20 anos, projeto de capacitação e desenvolvimento de jovens para o mercado de trabalho. Após o curso de aprendizagem e a obtenção de certificação, os participantes passam por processo seletivo e concorrem a vagas efetivas em nosso quadro funcional. Na safra 2020/2021, 388 jovens foram capacitados, 14 deles efetivados, de acordo com a quantidade de vagas disponíveis. No mesmo sentido, conduzimos os programas de primeiro emprego dedicados a jovens de 16 e 17 anos. As iniciativas ocorrem em Pradópolis (SP), e em Iracemápolis (SP). Os participantes – cerca de 55 por ano – atuam em nossas unidades, por um período médio de dois anos, em áreas administrativas, cumprindo jornada de seis horas diárias. Na safra 2020/2021, o programa foi realizado normalmente, cercado de todos os protocolos sanitários recomendados pelas autoridades, e capacitou 48 jovens, dos quais sete foram efetivados.

Outra prática mantida no ano, porém adaptada ao contexto da pandemia, foi a Ler é Viver, que viabiliza a visita dos colaboradores à Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto (SP). O evento ocorreu de forma virtual, incluindo *lives* e palestras, o que possibilitou engajamento ainda maior do que nas edições presenciais anteriores, uma vez que envolveu não apenas os colaboradores das usinas São Martinho e Santa Cruz, mas também os demais, assim como seus familiares e pessoas das comunidades.

Por meio de campanhas internas, buscamos sanar as necessidades de populações mais vulneráveis. A Campanha do Agasalho é uma das ações nesse sentido. Realizada anualmente em parceria com as comunidades locais de todas as nossas usinas, a edição de 2020 resultou na doação de 400 cobertores e 100 agasalhos para cada município. Já o Natal Sem Fome, também conduzido em parceria com as comunidades locais, atendeu 26 instituições sociais com a doação de 26 mil quilos de alimentos.

Acesse o Plano de Gestão Ambiental

Saiba mais no tópico Desenvolvimento e qualificação

388

Jovens capacitados para o mercado de trabalho por meio de cursos de aprendizagem.

26 MIL

Quilos de alimentos coletados e doados no âmbito da iniciativa Natal sem Fome.

Prevenção e combate à Covid-19

Enfrentamos o maior desafio da safra 2020/2021: criar condições seguras para que nossos colaboradores conduzissem as operações e, paralelamente, definir uma estratégia de safra condizente com as condições de mercado.

Para isso, montamos um Plano de Contingência de Enfrentamento à Pandemia – atendendo a todos os requisitos direcionados pelo Ministério da Saúde – e, de forma contínua, a implementação e manutenção da operação passou a ser acompanhada em cinco pilares: Prevenção, Força de trabalho, Proteção e detecção, Reabilitação e Cadeia de suprimentos. Dentre os indicadores de acompanhamento estavam os de higienização de ambientes e redimensionamento do número de veículos para o transporte seguro dos colaboradores – iniciativa que exigiu investimentos de R$ 10 milhões.

Foram incluídos até mesmo o mapeamento de funções críticas que necessitavam de imediata reposição e de áreas capazes de absorver terceiros, assim como treinamentos de pessoal para assumir tarefas imediatas. Todo esse cuidado evitou impacto na condução da safra e mitigou impacto na vida das pessoas.

Confira as ações que adotamos para manter a segurança e integridade dos colaboradores, assim como a continuidade das operações de forma a contribuirmos para assegurar o abastecimento de alimentos, energia e combustível para atender às necessidades básicas da população.

R$ 2 milhões

Contribuição à ONG Comunitas para viabilizar a instalação da fábrica de vacinas do Instituto Butantan.

42 mil

Litros de álcool 70% doados às comunidades próximas de nossas áreas de atuação.

- Instalação de Comitê de Crises, para avaliação diária da situação, e formalização de Plano de Contingência;
- Atualização das medidas preventivas para minimização de riscos e coordenação da execução de planos de ação;
- Condução de campanhas intensas de comunicação interna e externa e orientação com vistas à prevenção;
- Intensificação de procedimentos de higienização nos locais de trabalho, orientações sobre higiene pessoal e distribuição de álcool em gel para os colaboradores, equipamentos e áreas comuns;
- Distribuição de máscaras aos colaboradores e aferição diária de temperatura;
- Substituição de treinamentos, eventos corporativos e reuniões presenciais por remotas (telefone, aplicativos ou videoconferências);
- Cancelamento ou adiamento de viagens internacionais, nacionais, deslocamentos entre unidades e visitas de fornecedores e terceiros;

- Instituição do trabalho remoto (*home office*), férias, banco de horas ou dispensa operacional para colaboradores em grupo de risco e situações específicas de risco; e

- Antecipação da campanha anual de vacinação dos colaboradores contra a gripe.

Para além das nossas dependências, atuamos na prevenção e no combate à pandemia por meio de ações como:

- Contribuição de R$ 2 milhões com a iniciativa da ONG Comunitas para viabilizar o prédio da nova fábrica de vacinas construída pelo Instituto Butantan.

- Processamento e envase de álcool 70% para doação à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. A iniciativa, coordenada pela União das indústrias de Cana-de-açúcar (UNICA) e conduzida em parceria com as empresas Natura e Avon resultou na doação de 150 mil litros.

- Doação de 42 mil litros de álcool 70% para as comunidades locais e do entorno de onde estão instaladas nossas usinas.

- Distribuição de quase 60 mil máscaras para colaboradores e comunidade.

- Contribuição com o projeto de subsídio à contratação de 55 profissionais da saúde, entre médicos e técnicos de enfermagem, para o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP – USP).

- Participação no projeto de construção de leitos de UTI Santa Casa de Araraquara.

- Apoio à infraestrutura dos hospitais municipais de Pradópolis, Américo Brasiliense, Iracemápolis e Quirinópolis, em parceria com a Lifemed e Whirlpool – doação de respiradores portáteis.

- Apoio à pesquisa por amostragem no combate a Covid-19 da Universidade Estadual de Goiás (UEG), de Quirinópolis.

- Aquisição de três eletrocardiógrafos digitais para o Hospital Estadual de Américo Brasiliense.

- Doações mensais de recursos para atendimento de instituições sociais das comunidades locais e do entorno das nossas usinas.

COMPROMISSO

Com o meio ambiente

Atuamos de modo a suprir as necessidades das gerações atuais, sem comprometer as futuras

COM O MEIO AMBIENTE

Mudanças climáticas

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Desde a safra 2019/2020, firmamos, no âmbito de nosso Sistema de Gestão Ambiental, compromissos relacionados a sete aspectos da sustentabilidade: mitigação e adaptação às mudanças climáticas; biodiversidade; gestão eficiente de resíduos sólidos; preservação do solo; uso consciente de recursos hídricos; atendimento a legislações, regulamentações e compromissos assumidos; e promoção da conscientização ambiental. Avançamos em várias dessas frentes, às quais daremos mais robustez com a formalização do nosso Plano Estratégico para Gestão Integrada ESG.

Depois de aperfeiçoar a metodologia adotada em nosso Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) de 2019, consolidamos nossos resultados no último período (2020), com o apoio de consultoria externa, de acordo com o Programa Brasileiro GHG Protocol. Passamos também a submeter o documento à auditoria externa, de forma a atestar sua credibilidade para embasar uma série de iniciativas que planejamos adotar a partir desse avanço.

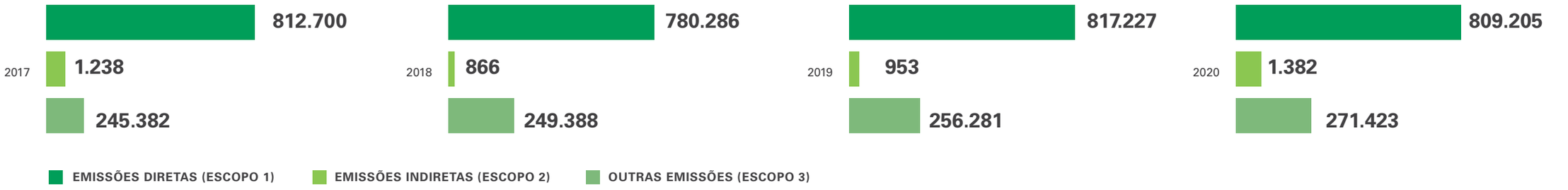
Nossos compromissos incluem mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o que se inicia com a divulgação de Inventário de Emissões de GEE.

A partir da elaboração e verificação por terceira parte do nosso Inventário de GEE do ano civil de 2020, estamos avançando na compreensão dos contribuintes das nossas emissões de Escopo 1, 2 e 3, que são apresentadas a seguir*:

*Revisamos a metodologia e fatores de emissão utilizados na elaboração do inventário de GEE de anos anteriores, com aprimoramento na contabilização e quantificação das informações referentes a atividades agrícolas O comportamento da intensidade de emissões, porém, apresentou tendência similar quando comparado aos valores da metodologia anterior.

EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA (tCO_2e)

GRI 305-1 | 305-2 | 305-3 | SASB FB-AG-110a.1 e SASB FB-AG-110a.2



Com relação às emissões específicas de GEE, observamos os seguintes comportamentos:

Escopo 1:
Com tendência de redução desde 2018 em cerca de 6%, nossa atenção é focada para as atividades agrícolas, categoria intrínseca ao nosso negócio e que contribui em quase 60% das emissões do Escopo 1. Com o esforço constante para adoção de melhores práticas de manejo conservacionista do solo, reduzimos em 2% essas emissões, em relação ao período anterior.

GRI 305-1

Escopo 2:
Nosso consumo de energia elétrica representa menos de 0,2% dos Escopos 1 e 2 e ocorre principalmente durante o período de entressafra para suprir eventuais interrupções, decorrentes das características de cada safra.

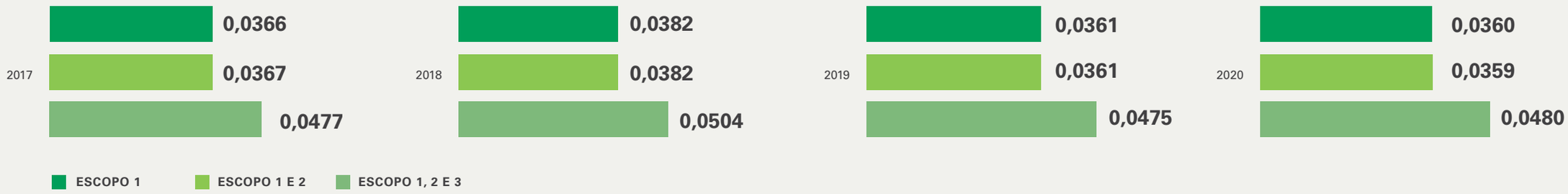
GRI 305-2

Escopo 3:
Bens e serviços comprados, ou seja, insumos agrícolas e industriais, contribuem para 77% das emissões do Escopo 3. Enquanto essa categoria não apresentou variação significativa em relação ao período anterior, a variação positiva de 6% foi de responsabilidade, principalmente, das categorias Transporte e distribuição upstream e downstream, relacionada a estratégia de produção e comercialização.

GRI 305-3 | SASB FB-AG-110a.1
SASB FB-AG-110a.2

- Na próxima safra, estaremos desenvolvendo atividades para o estabelecimento de metas específicas relacionadas às mudanças climáticas, em sintonia com o fortalecimento da cultura de medição de impactos e identificação de ações para mitiga-los.

EMISSÕES ESPECÍFICAS DE GASES DO EFEITO ESTUFA (INTENSIDADE DE EMISSÕES) (tCO_2 e/TC)* GRI 305-4



** Os dados das safras anteriores foram revisados.*

GRI 102-48

Unidades agroindustriais não se encontram em área de estresse hídrico, de acordo com o Aqueduct.

No contexto de empresa do setor de agricultura, os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas resultam principalmente das emissões de GEE e do gerenciamento de água e resíduos direcionado pelo uso do solo, das práticas de produção e de mudanças nos padrões de uso do solo, segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).

Em nossas unidades agroindustriais e áreas de cultivo, estamos expostos ao risco físico crônico de escassez hídrica, consequência das mudanças climáticas nas mais diversas regiões do mundo. Com impacto nas operações diretas, o principal fator de risco climático se dá pelas mudanças nos padrões de precipitação e variabilidade nos padrões climáticos. Considerando a diminuição do volume de precipitação, poderá haver menor disponibilidade de água nas fontes de captação para abastecimento da área industrial.

SASB RR-BI-430a.1

Há um plano de contingência para diminuir a demanda de água e aumentar a disponibilidade do recurso. De acordo com a ferramenta Aqueduct do World Resources Institute (WRI), nossas unidades agroindustriais possuem linha de base do estresse hídrico classificada como Baixa (<10%) e, portanto, não se encontram em área de estresse hídrico.

GRI 303-4

Para um cenário pessimista em 2030, esse risco de estresse hídrico continua próximo ao normal, sendo Baixo (<10%) para a Usina Boa Vista e Baixo-médio (10-20%) para as demais unidades. Apesar de os cenários mostrarem que a disponibilidade de água é suficiente para o uso atual e futuro, nosso foco em diminuir a demanda e captação para a área industrial e no reaproveitamento para a área agrícola com a fertirrigação contribui para a segurança hídrica da região. Mantemos estudos e investimentos em novas medidas para a redução da dependência hídrica e preparação para resposta ao risco de escassez. Nossos esforços estão direcionados para usina São Martinho, onde será realizado um investimento significativo a partir da safra 2021/2022 para redução na captação de água de 1,3m³/tc para 0,7m³/tc.

Outro risco ao qual estamos expostos é o de incêndio em áreas agrícolas – apesar da colheita de cana crua ser 100% mecanizada, sem queima, há a ocorrência de incêndios de diferentes naturezas. Com impacto nas operações diretas, o fator de risco se dá pelas mudanças nos padrões de precipitação e variabilidade nos padrões climáticos. Contamos com um Plano de Prevenção e Combate ao Incêndio e com Planos de Ação Emergencial, com treinamento e reciclagem das equipes nos períodos de entressafra e equipes de brigadistas. Além disso, participamos de um Plano de Auxílio Mútuo, em parceria com outras usinas do setor, produtores independentes, associações e Corpo de Bombeiros para auxiliar as comunidades em localidades próximas.

SASB RR-BI-430a.1

Além dos impactos observados na cultura, há que se considerar, ainda, uma eventual recomposição de vegetação nativa atingida pelas ocorrências, sendo possível que ocorra incêndio em nossas áreas em médio prazo, entre dois e cinco anos. Vale destacar que os Planos citados anteriormente, em conjunto com o COA em operação, reduzem significativamente os impactos ambientais e financeiros desses eventos.

No âmbito do RenovaBio, nos destacamos pelas altas notas de eficiência energética-ambiental (NEEA) e continuamos com esforços planejados para identificar oportunidades de aumento dos fatores de emissão de CBIO.

Atualmente, as áreas de suporte ao risco climático avaliam o risco mensalmente segundo critérios de probabilidade e impacto de saúde das pessoas, operacional, legal, de imagem e financeiro. A metodologia para determinar as implicações decorrentes dos riscos e oportunidades de mudanças climáticas está sendo aprimorada por grupo de trabalho.

100%

Colheita de cana crua mecanizada.

Em relação aos riscos de mudanças climáticas, a partir da safra 2020/2021, após a efetivação da área de Sustentabilidade e SGI e a reestruturação da área de Riscos, iremos remodelar o reporte ao Conselho de Administração, de forma que sejam avaliados inicialmente no âmbito dos Comitês Tático e Executivo de Sustentabilidade. Este fluxo auxiliará na formulação da estratégia e suportará a tomada de decisão pelos órgãos internos competentes.

Quanto ao impacto de nossas atividades nas mudanças climáticas, os biocombustíveis são considerados fonte limpa, pois, ao longo de seu ciclo de vida, emitem menos GEE na comparação com os combustíveis fósseis; e renovável, pela utilização da cana-de-açúcar como matéria-prima.

Adicionalmente, uma característica de nossa atividade é o reaproveitamento do bagaço de cana para a produção de energia renovável em todas as nossas unidades. Utilizamos essa energia para operar as usinas, sendo seu excedente vendido no mercado.

Sob a ótica de emissões evitadas, a utilização de todo o etanol carburante produzido em 2020 em nossas unidades em substituição ao uso de seu combustível fóssil equivalente, a gasolina, evita cerca de 1,135 milhões de toneladas de CO_2e lançados à atmosfera.

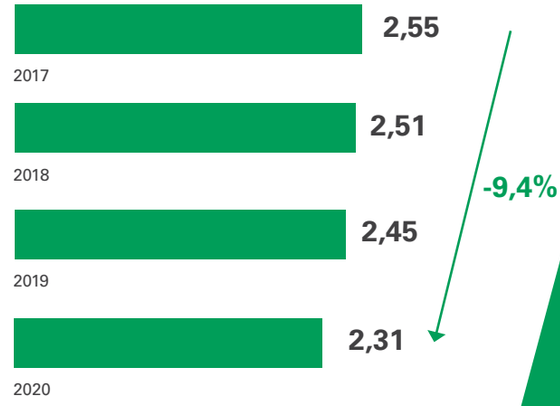
EMISSÕES EVITADAS (tCO_2e)*	2018	2019	2020
Etanol total carburante (em relação à gasolina)	1.434.179	1.488.336	1.135.357
Eletricidade (em relação ao gás natural)	421.553	448.898	436.710
Emissões evitadas totais	1.855.731	1.937.234	1.572.066

**Revisamos os valores apresentados no RAS anterior de forma a refletir os resultados específicos da São Martinho, considerando a intensidade de carbono calculada na RenovaCalc dos etanóis anidro e hidratado produzidos em cada unidade.*

Esse montante foi obtido a partir da Intensidade de Carbono de nossos biocombustíveis, resultado da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) deles, por meio da calculadora do RenovaBio, a RenovaCalc. Somada a esse valor, a quantidade de energia elétrica exportada para a rede que é gerada a partir da queima de nosso bagaço evita adicionais 436 mil toneladas de CO_2e quando comparado ao uso de gás natural para a sua geração.

Nosso desempenho energético tem se mostrado mais eficiente a cada safra, resultado de sua gestão, principalmente, das unidades industriais.

INTENSIDADE ENERGÉTICA (GJ/T CANA MOÍDA)



Nosso modelo de negócio possui intrinsecamente mecanismos com impacto positivo nas mudanças climáticas

GRI 201-2 I FB-AG-440a.1

Veja, em Anexo de Indicadores, o desempenho de nossas emissões de GEE, assim como da produção e do consumo de energia

COM O MEIO AMBIENTE

Biodiversidade

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

As nossas terras estão localizadas nos estados de São Paulo e Goiás, totalizando aproximadamente 55.000 ha, dos quais cerca de 7.300 ha destinados à preservação da vegetação nativa, dentro dos quais destacam-se mais de 2.500 ha de áreas de preservação permanente (APPs), caracterizadas pelo entorno das nascentes e olhos d'águas perenes, lagos, lagoas naturais e reservatórios.

O Projeto Reserva Legal foi estabelecido na safra 2014/2015 com o propósito de mapear a situação ambiental de nossas propriedades, recomendando as melhores práticas e garantindo a sua aderência.

Em todas as nossas propriedades foram produzidos Laudos de Caracterização Ambiental com a finalidade de caracterização dos principais elementos do meio físico e biótico, definição da vocação do uso e ocupação da terra e caracterização da vegetação nativa e áreas de preservação permanente, incluindo seus estágios, suportando tecnicamente as propostas de adequação ambiental.

Inscrevemos todas as nossas propriedades no Cadastro Ambiental Rural (CAR), aderindo, quando necessário, ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), antes do prazo legal, e estamos em conformidade com a legislação. No momento aguardamos a análise das propostas pelo órgão responsável, e mantemos o compromisso de preservar e enriquecer continuamente nosso ativo florestal.

Aderente à nossa estratégia sustentável de regularização ambiental, desde 2017, adquirimos 1.345 ha de Ativos Florestais em Unidades de Conservação no Estado de São Paulo e 547 ha de Reserva Legal no estado de Goiás, ambas em processo de regularização. Na safra 2014/2015, formamos um Grupo de Trabalho multidisciplinar para análise de tendências, atualizações, planejamento e recomendação de ações, considerando a sustentabilidade e o desempenho ambiental.

Habitats protegidos ou restaurados[1]

GRI 304-3

7.332 ha
de área de preservação nativa

1.345 ha
de Ativos Florestais em Unidades de Conservação em São Paulo

1. O valor da porcentagem de áreas de APPs da Usina São Martinho difere do resultado divulgado no Relatório da safra anterior devido a ajustes de contabilização.

GRI 102-48

Mantemos várias parcerias e programas relacionados à biodiversidade, entre eles:

- Campanha de Conscientização, Prevenção e Combate aos Incêndios com a ABAG/RP.

- Monitoramento de Fauna tem por objetivo avaliar os impactos da operação agrícola na vida animal, de forma que possam ser sugeridas estratégias de conservação. Para fins de monitoramento e manutenção da biodiversidade do entorno das áreas das unidades, é realizado o Avistamento de Fauna, que registra a quantidade e a localização de espécies locais. Tal mapeamento de espécies por região possibilita a avaliação da efetividade das nossas práticas de reflorestamento e proteção à fauna.

- Mapeamento de apiários para viabilizar a coexistência harmônica e sustentável entre agricultura e apicultura e possibilitar um maior valor compartilhado com a comunidade, a partir do estímulo de diálogo com os apicultores de nossas regiões de atuação. Na Usina Iracema é mantido projeto para identificar os apicultores, a fim de auxiliar na melhor distribuição espacial dos apiários por meio de georreferenciamento, além da adoção de boas práticas de manejo agrícola, como a disponibilização de alertas de pulverizações quando a aplicação de defensivos agrícolas estiver programada.

- Proteção e restauração das Áreas de Preservação Permanente, que têm como principal característica auxiliar na redução dos efeitos de possíveis enchentes, mantendo a qualidade e a quantidade da água dos cursos d´água, e na manutenção da fauna e flora local. Assim, promovemos diversas ações de conservação e preservação dessas áreas, como construção de aceiros conforme legislação vigente entre as áreas de preservação e áreas agricultáveis; proteção das nascentes; apoio a programas ambientais de recuperação e conservação das APPs; participação efetiva de campanhas em prol do meio ambiente; e proibição da caça e pesca predatórias em todas as áreas sob nossa gestão.

GRI 304-1

Saiba mais sobre o COA no capítulo Gestão Agrícola

Na safra 2020/2021, concluímos a recuperação de todas as APPs das usinas Santa Cruz e Boa Vista. Na unidade São Martinho, o processo também está em fase de conclusão, e na Iracema, está estabelecido um cronograma de ações segundo o qual a recuperação estará finalizada até 2023, de acordo com o Protocolo Agroambiental Etanol Mais Verde, do qual somos signatários.

Essa recomposição de APPs está relacionada ao projeto Viva a Natureza, de cultivo e plantio de mudas e conscientização de colaboradores e comunidades a respeito da necessidade de conservação. Anualmente, produzimos cerca de 200 mil mudas em nossos viveiros.

Também nos atentamos para a manutenção adequada dos aceiros, de forma que eventuais focos de incêndio não se propaguem para APPs, RLs e maciços florestais. Mantemos programa para assegurar a dimensão correta dos aceiros e sua limpeza periódica. Além disso, o fato de nossas quatro unidades terem passado a se conectar ao respectivo COA na safra foi essencial para dotar as áreas de ainda mais proteção.

Adotamos diversas medidas para mitigar os riscos diretos e indiretos significativos sobre a biodiversidade, resultantes dos impactos de nossas atividades, entre os quais se destacam:

- **Fluxo de veículos, que pode impactar a diversidade da fauna local:** Programa de Educação Ambiental para motoristas, trabalhadores e proprietários rurais, Programa de Monitoramento Sazonal de Fauna e Avistamento de fauna.

- **Impacto no solo e em recursos hídricos decorrentes da aplicação de defensivos agrícolas:** Promovemos manejo integrado de pragas, plantio de variedades resistentes a doenças e uso de controle biológico, visando à utilização racional de defensivos agrícolas como herbicidas, inseticidas, fungicidas, nematicidas e maturadores. Todos esses defensivos são registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e não integram a lista dos Poluentes Orgânicos Persistentes (POPs) nem nas classificações Ia (extremamente perigoso) e Ib (altamente perigoso) da lista da Organização Mundial da Saúde (OMS).

- **Impacto no solo e em recursos hídricos decorrentes da utilização da vinhaça:** Avaliamos previamente as áreas utilizadas para aplicação, feita em quantidade compatível com a capacidade de infiltração do solo; envelopamos as adutoras que transpõem os corpos d'água com tubulações de proteção e maior diâmetro; e dotamos os bombeamentos de sistemas de proteção com válvulas de fecho rápido e de alívio. Todas essas evidências estão formalizadas no Plano de Aplicação de Vinhaça (PAV), protocolado em órgão ambiental.

- **Poluição do ar e danos à fauna e à flora devido a incêndios:** Não praticamos queima de cana e contamos com Plano de Prevenção e Combate ao Incêndio, com Planos de Ação de Emergência e atuação do COA.

- **Riscos de poluição do ar por emissões de gases e de material particulado:** Possuímos em nossas usinas equipamentos de controle de poluição que monitoram anualmente a emissão de materiais particulados e óxidos de nitrogênio em atendimento às exigências técnicas contidas nas licenças ambientais em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

- **Alteração da qualidade das águas subterrâneas decorrente da utilização da vinhaça nas unidades de São Paulo:** Cumprimos o plano de monitoramento de qualidade das águas subterrâneas. A implantação da rede de monitoramento pesquisa os efeitos sobre aquífero livre, incluindo a totalidade das áreas em que a vinhaça é aplicada no solo. Semestralmente, coletamos amostras de todos os poços de monitoramento, que são analisadas de acordo com requisitos estabelecidos pelo órgão ambiental estadual de São Paulo.

GRI 304-2 | SASB RR-BI-430a.1

COM O MEIO AMBIENTE

Resíduos

GRI 306-1 | 306-2

A matéria prima utilizada em nosso processo de fabricação é a cana-de-açúcar, que se transforma em açúcar, expedida a granel e em *big bags* que retornam às unidades produtivas por meio do sistema de logística reversa; etanol, expedido a granel; levedura seca, expedida em embalagens não retornáveis; e energia, que não envolve geração de resíduo. Não gerimos a destinação do resíduo gerado após o uso pelo cliente final.

Além disso, geramos resíduos pela utilização de insumos e atividades de manutenção, relacionados a embalagens e materiais diversos, e os destinamos adequadamente.

Nosso empenho é direcionado para reduzir a geração de resíduos e para reutilizá-los. Atualmente, 99,97% dos resíduos são reaproveitados tanto no processo agroindustrial como em logística reversa. Esta característica é marcante na cultura da cana-de-açúcar, ressaltando a sustentabilidade do nosso negócio.

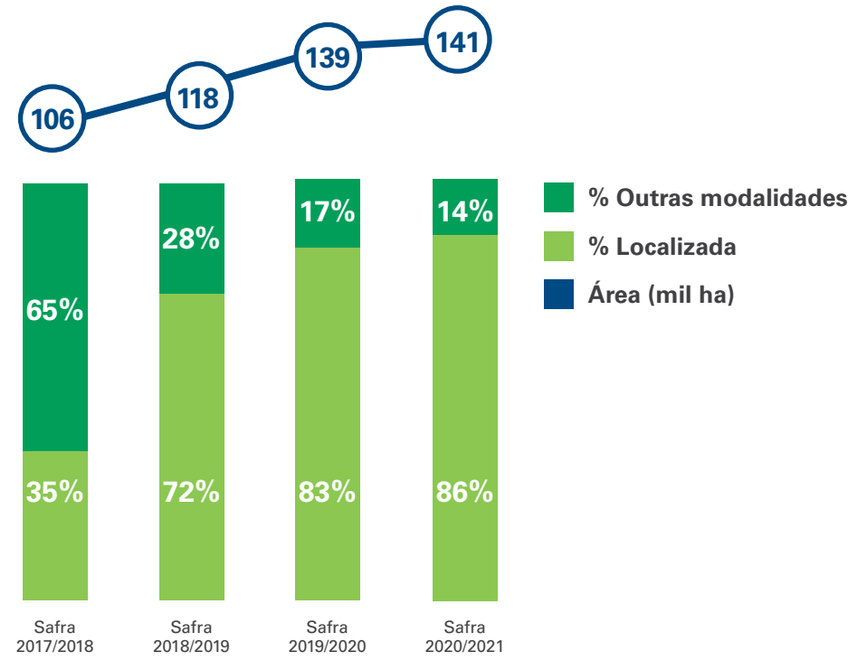
Em linha com o conceito de Economia Circular, utilizamos o bagaço da cana na produção de energia limpa, que abastece as nossas unidades e possibilita a comercialização do volume excedente; a torta de filtro, cinzas e fuligens, complementadas com nutrientes, são aplicadas nas lavouras como adubo orgânico; e a vinhaça, coprodutos da produção de etanol, rica em potássio, na adubação do solo. Cerca de 86% da aplicação de vinhaça é realizada pelo método localizado na base da planta, ou seja, sem dispersão, o que possibilita ampliar a área beneficiada e transportar o produto para ser usado em áreas distantes da unidade, reduzindo significativamente o volume de potássio adquirido.

Também monitoramos continuamente eventuais vazamentos relacionados a processos industriais, adotando ações pontuais em casos de desvios. Todas as usinas possuem e seguem o PAV, de acordo com norma técnica que estabelece critérios e procedimentos para aplicação da vinhaça no solo. Na safra, não houve vazamentos significativos de tal modo que afetassem nossas demonstrações financeiras.

Confira, em Anexo de Indicadores, os resultados relacionados à geração e destinação de resíduos

Na página a seguir, esquematizamos o reaproveitamento dos coprodutos de nossa matéria-prima.

APLICAÇÃO DE VINHAÇA, POR MODALIDADE



Economia Circular em nossas operações

Operação agrícola

Operação industrial

RESÍDUOS

Vinhaça

Coproduto da etapa de destilação, é rica em potássio (K_2O), um importante nutriente para o desenvolvimento da cana-de-açúcar. Retorna ao campo para ser aplicada por fertirrigação, de forma localizada (na base da planta) ou por aspersão. Essa reutilização da vinhaça, com contínuo acompanhamento do teor de potássio no solo por análises químicas laboratoriais, permite a redução na compra de fertilizantes minerais potássicos.

Torta de filtro

Resultante do tratamento do caldo da cana-de-açúcar, o resíduo é composto por diferentes nutrientes como fósforo, cálcio, magnésio e nitrogênio, macronutrientes importantes para o desenvolvimento da planta.

Águas residuárias

Águas restantes dos processos industriais, que são incorporadas à vinhaça para aplicação em operações agrícolas na fertirrigação

Cinzas e Fuligem

Geradas no processo de queima do bagaço, são incorporadas à torta de filtro, além de outros elementos, incrementando o teor nutricional do composto.

Bagaço

Resultante da extração do caldo de cana, o bagaço é processado nas caldeiras para geração da energia elétrica utilizada em toda a planta industrial. O excedente de energia elétrica é exportado para a rede.

Creme de levedura

Gerado durante a centrifugação do caldo fermentado, passa por processo de secagem se transformando em ingrediente para alimentação animal com alto teor de proteína e propriedade probióticas, atendendo a legislação e certificações, como GMP Plus.

PRODUTOS FINAIS

- AÇÚCAR
- ETANOL
- ELETRICIDADE
- LEVEDURA SECA

COM O MEIO AMBIENTE

Solo

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

O solo é um patrimônio fundamental para nós. Adotamos o manejo conservacionista, com o mínimo revolvimento. Essa prática permite uma menor emissão de CO_2, tanto pela economia de combustíveis fósseis quanto pela preservação da matéria orgânica, conservando um ambiente mais produtivo e sustentável.

No preparo reduzido também evitamos processos erosivos e preservamos a matéria orgânica e a microbiota presentes no solo, além de aumentar sua capacidade de infiltração e armazenamento de água. Além disso, com a cobertura do solo pela palha e a rotação de culturas nas reformas do canavial, reciclamos nutrientes da terra, favorecendo o plantio da cana-de-açúcar em um ambiente de produção preservado.

Juntas, essas práticas elevam o ganho de produtividade e a longevidade do nosso canavial na área de reforma. A redução do número de operações de preparo de solo também é um dos grandes benefícios – essa forma de preparo utiliza apenas de subsolagem, ao contrário das operações realizadas no preparo convencional.

A palha deixada sobre o solo durante a colheita é essencial para reter umidade, melhorar a infiltração, aumentar a fertilidade e o teor de matéria orgânica, além de funcionar como uma proteção ao impacto da gota de chuva que pode iniciar erosões. O mesmo princípio serve para rotação de cultura: o plantio de leguminosas em áreas de reforma funciona como uma proteção vegetal para o solo no período de Meiosi, em que ele fica descoberto. Esse plantio também fornece nutrientes que são aproveitados pela cultura posterior de cana, sendo então considerada uma técnica de adubação verde.

Toda a sistematização é feita pensando na conservação do solo e da água e na eficiência dos processos agrícolas, desde o plantio até a colheita. O mapeamento da extensão de área das fazendas, com identificação de declives – onde há escoamento superficial da água –, auxilia na alocação direcionada de técnicas que impedem o arraste de partículas e o aumento considerável da velocidade da água. Associado a isso, as movimentações dos equipamentos agrícolas são realizadas de forma eficiente, com menos manobras e menor consumo de diesel.

SAFRA 2020 | 2021

COM O MEIO AMBIENTE

Água e efluentes

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Nossa captação de água, tanto superficial quanto subterrânea, ocorre em áreas legalmente outorgadas:

- Usina Iracema: córregos Paramirim e Iracema – Bacia Hidrográfica Piracicaba Capivari Jundiaí
- Usina São Martinho: Rio Mogi Guaçu, Córrego Triste e Aquífero Guarani (cinco poços) – Bacia Hidrográfica Mogi-Guaçu
- Usina Boa Vista: Rio Preto e Aquífero Guarani (um poço) – Bacia Hidrográfica Paranaíba
- Usina Santa Cruz: córregos Paulino, João Mendes e Anhumas e Aquífero Guarani (dois poços) – Bacia Hidrográfica Mogi-Guaçu

O volume de captação é inferior a 1m³ por tonelada de cana-de-açúcar processada em todas as usinas, com exceção da Usina São Martinho. A fim de reduzir a captação nessa unidade, está em fase de implantação projeto para atualização tecnológica do processo de resfriamento de águas, o que otimizará a operação e reduzirá a necessidade de captação ao longo dos próximos anos.

Em relação ao lançamento de efluentes, somente é realizado na Usina São Martinho, onde os efluentes são tratados em lagoas de estabilização e com posterior descarte em corpo d'água superficial outorgado pelo órgão ambiental competente. Semestralmente, são feitas análises do efluente na saída da lagoa de estabilização, de forma a evidenciar a nossa conformidade com os padrões legais para lançamento. Em todas as unidades, as águas residuárias e a vinhaça são aplicadas como fertirrigação.

Mantemos contínuo monitoramento ambiental com procedimentos internos que estabelecem responsabilidades, periodicidade, referências legais e pontos de medição das captações. Os dados obtidos são analisados, de forma a manter gestão ativa sobre o impacto das operações. Para diminuir o consumo de água, realizamos inspeções regulares em campo e acompanhamento em reuniões gerenciais, além de campanhas de conscientização para os públicos interno e externo, com veiculação de materiais informativos em plataformas de mídias sociais, LinkedIn e Facebook. Além disso, nosso Plano de Gestão Ambiental está disponível no site corporativo.

A cada safra, as unidades industriais estabelecem objetivos e metas relacionados a temas ambientais considerados prioritários internamente, dentre eles o uso consciente de recursos hídricos. As metas são estabelecidas considerando-se o balanço hídrico das usinas, volumes outorgados e condições de processo e, além disso, são considerados resultados de monitoramento qualitativo à montante e à jusante das operações industriais. Tal processo auxilia na mitigação dos riscos de estresse hídrico.

GRI 303-1

Como parte do processo de gestão de riscos, rotineiramente é realizada a avaliação de risco hídrico em todas as unidades por meio da ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas do WRI. Apesar de nenhuma das nossas áreas estar em locais de estresse hídrico, continuamos aprimorando a nossa gestão no tema por meio do Plano de Contingência.

Entre as principais iniciativas para a gestão de recursos hídricos estão redução do volume captado, reúso de água e reservas de fornecimento por meio de água de fontes subterrâneas.

Para a captação de água, os riscos identificados são indisponibilidade hídrica, revisão de volume outorgado e adequação a requisitos ambientais, capazes de oscilarem devido à alteração na legislação referente à captação de águas superficiais e subterrâneas e para o lançamento de efluentes em corpos d'água e fertirrigação.

Participamos ainda de câmaras técnicas e grupos setoriais para acompanhamento e contribuição no desenvolvimento e revisões de legislações ambientais em âmbito municipal e estadual.

GRI 303-2 I SASB RR-BI-140a.2 I FB-AG-140a.2

COM O MEIO AMBIENTE

Atendimento à legislação e compromissos

Mantemos ferramenta de acompanhamento da legislação ambiental para monitorar nossa atuação e cumprir os compromissos assumidos – a exemplo do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético Paulista, de estímulo à adoção de boas práticas ambientais para o setor.

Adicionalmente, detectamos os impactos ambientais de todas as unidades e os registramos em uma matriz – Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA) –, o que possibilita definir as medidas de controle para mitigar ocorrências relacionadas, entre outras, à contaminação do solo, geração de resíduos e consumo de recursos naturais. Tal levantamento é requisito para a certificação ambiental sob a norma ISO 14.001 - nossa pretensão para Usina Iracema na safra 2021/2022.

Visando à integração entre os sistemas de gestão, buscamos inserir requisitos ambientais nos elementos de gestão no âmbito do nosso Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO), racionalizando recursos e mobilizando as equipes nos temas.

COM O MEIO AMBIENTE

Conscientização

Unidades do Centro de Educação Ambiental (CEA) estão instaladas nas usinas São Martinho, Santa Cruz e Boa Vista, sediando ações de sensibilização sobre o tema, dedicadas a colaboradores, estudantes e comunidades do entorno. Nos locais, salas temáticas remetem a aspectos como resíduos, reciclagem, água, ar, solo, energias renováveis, biodiversidade e cadeia da cana-de-açúcar. Há ainda uma sala de controles ambientais, a partir da qual pode ser conferido o funcionamento dos processos agroindustriais nas usinas e o controle biológico das pragas da cana. Na última safra, não medimos esforços para superar as restrições impostas pela Covid-19, intensificando a veiculação de materiais informativos através dos nossos meios de comunicação interno e externo.

No âmbito de nossa parceria com a ABAG/RP, intensificamos na última safra a disseminação de informações sobre prevenção a incêndios na época de estiagem, por meio de mídias locais de amplo alcance (TV, rádio e *outdoors*). A força tarefa contou com o apoio da EPTV e da empresa Somar Meteorologia.

LAIA

Matriz que possibilita definir as medidas de controle para mitigar casos e contaminação do solo, geração de resíduos e consumo de recursos naturais.

CEA

Unidades localizadas nas usinas sediam iniciativas de sensibilização ambiental destinadas a colaboradores, estudantes e comunidades.

COMPROMISSO

Com os resultados

Destacamos a comercialização de 832 mil CBIOs – R$ 27 milhões nesta safra –, contribuindo de maneira recorrente ao nosso resultado

COM OS RESULTADOS

Desempenho operacional

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

Ao longo da safra 2020/2021, processamos 22,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, redução de 0,5% em relação ao volume da safra anterior em decorrência do clima mais seco. O ATR médio foi 4,6% superior, na mesma comparação, resultando no aumento de 4,0% no volume total de ATR produzido na safra 2020/2021. Em relação à produção, foram aproximadamente 1.483 mil toneladas de açúcar e 1.018 mil m³ de etanol, representando aumento de 34,1% e redução de 13,1%, respectivamente, em relação à safra passada. Dessa forma, o *mix* de produção na safra, entre açúcar e etanol, foi de 47% – 53%.

Um dos destaques da última safra foi o início da ligação da Usina Santa Cruz à rede de distribuição de gás natural, realizada pela GasBrasiliano em agosto de 2020. A unidade passa a ser, assim, a primeira usina de açúcar e etanol do Brasil a ser interligada à rede de distribuição de gás natural – marco histórico tanto para o setor sucroenergético quanto para a indústria do gás.

INDICADORES OPERACIONAIS			
	12M21	12M20	Var. (%)
Cana processada (mil toneladas)	**22.522**	**22.640**	**-0,5%**
Própria	**15.811**	**15.740**	**0,5%**
Terceiros	**6.711**	**6.900**	**-2,7%**
Produtividade no período	**80,7**	**82,9**	**-2,6%**
ATR médio (kg/ton)	**145,7**	**139,4**	**4,6%**
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	**1.483**	**1.106**	**34,1%**
Etanol (mil m³)	**1.018**	**1.172**	**-13,1%**
Energia exportada (mil MWh)	**880**	**913**	**-3,7%**
ATR produzido	**3.282**	**3.155**	**4,0%**
Mix *açúcar - etanol*	**47% - 53%**	**37% - 63%**	

GÁS NATURAL

Primeira usina de açúcar e etanol do Brasil a ser interligada à rede de distribuição.

4,6%

Evolução do ATR médio na comparação com a safra anterior.

Além das vantagens ambientais, a ligação à rede contribui positivamente no nosso estudo de viabilidade econômica do empreendimento para produção interna de biometano, combustível obtido da vinhaça, coproduto do etanol.

O abastecimento dos veículos na Usina Santa Cruz foi feito em local específico para o gás natural veicular (GNV), com estrutura e equipamentos de compressão e dispenser de abastecimento instalados pela usina.

Inicialmente estamos abastecendo três caminhões, com previsão de consumo de 12 mil m3/mês, que substituem quantidade equivalente de diesel. A tarifa do GNV Frotas, que será a praticada com a ligação da Usina Santa Cruz, também será mais atrativa em comparação com o custo do diesel.

Em relação aos impactos ligados à segurança de alimentos nas categorias de produtos e serviços, a Usina Iracema – única que produz açúcar destinado diretamente à produção de alimentos – segue os procedimentos de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e analisa, para controle de qualidade, 100% dos lotes produzidos antes da comercialização, a fim de garantir a segurança do alimento. Aplicado ao açúcar na Usina Iracema e à levedura nas demais unidades, efetuamos uma análise de segurança de alimentos, na qual são identificados Pontos Críticos de Controle (PCC), cujo monitoramento é registrado.

GRI 416-1

Alinhado às tendências do mercado, buscamos realizar na safra 2022/2023 uma auditoria de diagnóstico da norma FSSC 22.000 (Certificação do Sistema de Gestão de Segurança de Alimentos), reconhecida pela Iniciativa Global de Segurança de Alimentos (GFSI), na usina Iracema, produtora de açúcar majoritariamente para mercado interno.

SASB FB-AG-250a.1. I FB-AG-250a.2.

COM OS RESULTADOS

Relacionamento com fornecedores

GRI 102-9 | 103-1 | 103-2 | 103-3 | SASB FB-AG-430a.3

Com uma rede de suprimentos diversa e consolidada, atuamos na safra 2020/2021 com 3.194 fornecedores de bens e serviços, envolvendo transações que somaram mais de R$ 2,1 bilhões, relacionadas a insumos, produtos, serviços, equipamentos e tecnologia. Contamos com processos de seleção, avaliação, homologação, qualificação e acompanhamento de fornecedores. O relacionamento com esse público é mediado pela área de Suprimentos, e a principal ferramenta de comunicação é o Portal dos Fornecedores, onde estão disponibilizadas as Condições Gerais de Fornecimento.

Consideramos a fração *commodities*, a fração não *commodities* e o efeito dólar e os juros locais como premissas do preço.

Tanto para os novos fornecedores como para os atuais estão previstos em contrato a obrigatoriedade de conformidade legal, o respeito às convenções trabalhistas e aos direitos humanos e às questões socioambientais. Além disso, combatemos e não aceitamos o trabalho infantil, o trabalho forçado ou análogo ao escravo e o trabalho degradante, bem como ações de corrupção e discriminação.

Na análise de novos fornecedores, além dos critérios de homologação, consideramos aspectos de preço, prazo e localidade. Em linha com as nossas premissas de desenvolvimento das comunidades, contratamos, sempre que possível, os fornecedores locais situados a no máximo 150 quilômetros das nossas unidades – um ganho em sustentabilidade, pelo impacto financeiro, ambiental e social.

Atualizaremos nossa política de suprimentos na próxima safra, com a revisão de todos os seus processos e tecnologias e a intensificação do programa de gestão de fornecedores de bens e serviços. Planejamos a realização de programa de desenvolvimento de parte desse público – os parceiros de micro e pequeno portes – por meio de cursos, conduzidos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que abordam aspectos como entendimento de custos e organização do fluxo de tarefas, entre outros. No âmbito desse trabalho, também planejamos incorporar a abordagem do conceito ESG e formalizar uma política de relacionamento com fornecedores.

3.194

Número de fornecedores com os quais mantivemos parcerias na safra 2020/2021.

R$ 2,1 BILHÕES

Volume de transações envolvendo os fornecedores de insumos, produtos, serviços equipamentos e tecnologia.

Em nosso programa de avaliação de fornecedores, consideramos critérios relacionados a prazos, valores, quantidade, pontualidade, especificação, cancelamento, protesto de títulos e venda direta.

As ocorrências para cada evento descrito anteriormente refletem no IQF (Índice de Qualificação dos Fornecedores), orientando nosso relacionamento em relação ao fornecedor – que pode incluir até mesmo a ruptura do contrato. Em 2020, dos 3.565 fornecedores avaliados, 97% obtiveram um desempenho acima de 70%.

Esses critérios são assegurados pelas usinas também nas renovações de cadastro, em que são atualizados dados financeiros e fiscais, e por meio de diligências às dependências de determinadas categorias de fornecedores, como os de produção de materiais e equipamentos.

Produtores de cana-de-açúcar

GRI 102-9

Os produtores de cana-de-açúcar representam cerca de 30% da nossa matéria-prima e são essenciais para nossas atividades agrícolas. Na safra 2020/2021, contamos com 1.050 produtores de cana, que forneceram 6.711 mil toneladas.

Com o objetivo de compartilhar práticas, discutir melhorias, estreitar o relacionamento e estimular a profissionalização de nossos produtores, realizamos anualmente o Dia de Campo, encontros entre nossas equipes e produtores de cana que, na safra 2020/2021, contou com a participação de 184 produtores na abordagem de temas como variedades de cana-de-açúcar; transporte de cana e disposição das cargas; gestão das áreas com aspectos da NR31, segurança e administração geral; engajamento dos produtores para aproveitar os conceitos estabelecidos em auditoria, mitigando riscos; combate a incêndio; sustentabilidade (ESG); plantio de Meiosi; e controle de pragas.

Os fornecedores de matéria-prima são envolvidos também em nossas ações sociais, como a campanha Natal sem Fome, de arrecadação de alimentos, e operacionalizamos a parceria com eles em benefício do Hospital de Amor, de Barretos (SP), referência no combate ao câncer. A ação consiste na doação à instituição, pelos fornecedores, de R$ 0,03 a R$ 0,10 a cada tonelada de cana entregue.No último período, a ação resultou em doação de R$ 49 milhões ao hospital.

No decorrer da pandemia, estendemos aos fornecedores todos os nossos protocolos sanitários. Mantivemos estreitos os contatos com nossas equipes, antes presenciais, adaptando-os para o formato remoto.

Transportadoras

GRI 102-9 | 414-2

Reunimos 35 transportadoras devidamente homologados cujos critérios para homologação foram desenhados pela área de logística e suprimentos. Na safra 2020/2021, todos as nossas transportadoras de etanol apresentaram a certificação SASSMAQ durante o processo de homologação, que inclui critérios de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade. Não houve o registro de impacto social negativo significativo.

Prestadores de serviços

GRI 102-9

Nesta safra, não realizamos nosso tradicional encontro com os prestadores serviços em decorrência das medidas restritivas para conter o avanço do novo Coronavírus. O evento caminha para a 7ª edição e vem contribuindo para o desenvolvimento da nossa cadeia de fornecedores. Nos encontros, temos a oportunidade de trabalhar temas que impactam principalmente a gestão da qualidade e do meio ambiente.

Nossa expectativa é que, tão logo seja possível, realizemos uma próxima edição seguindo todos os protocolos de segurança, para que possamos desenvolver os nossos fornecedores dentro dos critérios ESG.

COM OS RESULTADOS

Relacionamento com os clientes

Contamos com cerca de 110 clientes – empresas de diferentes regiões do Brasil, além de 18 países em quatro continentes, de diversos setores, como bebidas, alimentação (humana e animal), tintas, bens de consumo e combustíveis.

Nossa eficiência operacional, combinada à estrutura própria de logística e produção agroindustrial e à alta capacidade de armazenamento, resulta em uma abordagem comercial completa e eficiente, que garante um bom direcionamento dos produtos.

Todas as negociações têm como base o nosso Código de Ética e Conduta Profissional, além de regulamentações com foco na defesa da concorrência, do livre mercado, da integridade e do comércio justo e responsável. Contamos também com uma Política de Qualidade e Segurança de Alimentos, que orienta nossas práticas nesse sentido, além de certificações internacionais nas operações agroindustriais, como as Normas ISO e a Certificação Bonsucro.

Na safra 2020/2021, frente às implicações da pandemia, estreitamos ainda mais o relacionamento com os clientes, reforçando o suporte técnico de forma virtual, reuniões para avaliação da satisfação e percepção desse público, bem como investigações de todas as ocorrências, com retorno sobre as suas conclusões e planos ações elaborados, e ações de auditoria. Realizamos também reuniões periódicas internas para avaliação dos indicadores de desempenho relacionados aos clientes, nas quais são discutidas ações que visam elevar o nível de atendimento. As ocorrências relacionadas à segurança de alimentos são tratadas com base na revisão de procedimentos e estudo de perigos. Nessa safra tivemos somente uma reclamação pertinente à segurança de alimentos, na qual um big bag de açúcar cristal VVHP apresentou lacre rompido. Rastreamos o produto, identificamos a causa provável da não-conformidade e realizamos as ações corretivas pertinentes, incluindo responsáveis e prazos. Assim, atuamos na melhoria contínua do nosso sistema de gestão, conforme preconiza nossa Política de Qualidade e Segurança de Alimentos.

16,8%

Evolução da receita líquida na comparação com a safra anterior.

17,8%

Avanço do EBITDA (Ajustado) registrado no último período na comparação com a safra anterior.

COM OS RESULTADOS

Desempenho econômico-financeiro

GRI 103-1 | 103-2 | 103-3

INDICADORES FINANCEIROS (MILHARES DE R$)	12M21	12M20	Var. (%)
*Receita líquida**	4.322.174	3.701.547	16,8
EBITDA (Ajustado)	2.187.515	1.858.191	17,8
Margem EBITDA(Ajustado)	50,6%	50,2%	0,4 p.p.
EBIT (Ajustado)	1.021.885	792.538	28,9
Margem EBIT(Ajustado)	23,6%	21,4%	2,2 p.p.
Indicadores de balanço consolidados			
Ativo total	10.649.932	10.477.842	1,6
Patrimônio líquido	4.035.495	3.369.482	19,8
EBITDA (acumulado nos últimos 12 meses)	2.187.515	1.857.191	17,8
Dívida líquida	2.702.103	2.879.311	-6,2
Dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses	1,24x	1,55x	-20,3
Dívida líquida/(Patrimônio líquido)	67%	85%	

**Exclui efeito de hedge accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a receita financeira de negócios imobiliários. Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16.*

Acesse as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do fim da safra e Relatório do Auditor Independente.

Receita líquida

GRI 102-7 | 103-1 | 103-2 | 103-3

A receita líquida evoluiu 16,8%, totalizando R$ 4.322,2 milhões, devido, principalmente, ao maior volume vendido de açúcar (+34%) a preços superiores (+17%) em relação do 12M20; à comercialização de CBIOs ocorrida na safra; e ao aumento do volume de vendas de levedura, e melhores preços.

A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R$ 1.938,3 milhão, evolução de 56,1% em relação ao 12M20, dado o maior volume de vendas – decorrente do *mix* de produção mais açucareiro ao longo da safra –, somado a preços médios superiores. Em março de 2021 tínhamos aproximadamente 51 mil toneladas de açúcar em estoque, que deverão ser revertidas em caixa ao longo da safra 21/22.

A receita líquida das vendas de etanol foi 5,4% inferior ao mesmo período da safra anterior, somando R$ 2.032,2 milhões, refletindo as mesmas razões que afetaram o último trimestre, ou seja, volume de vendas 22,2% inferior em relação ao 4T20, apesar do preço médio superior em 11,5% na mesma comparação.

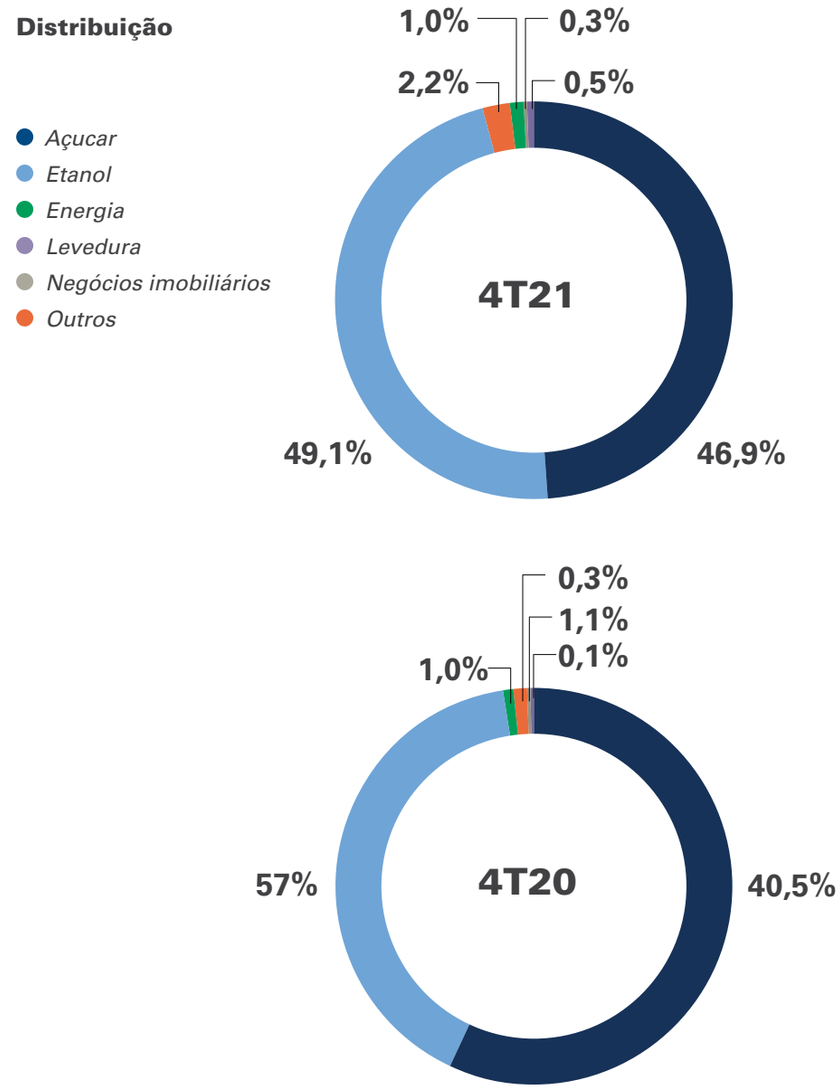
Em março de 2021 tínhamos aproximadamente 85 mil m³ de etanol em estoque, que deverão ser comercializados ao longo da safra 21/22.

No período acumulado da safra, foram comercializados cerca de 832 mil CBIOs, com preço médio líquido de R$ 32,7/CBIO (líquido de PIS/Cofins e IR de 15% – retido na fonte). Em 31 de março de 2021, possuímos cerca de 408,6 mil CBIOs emitidos, porém ainda não comercializados.

A receita líquida de comercialização de energia elétrica, por sua vez, caiu 8,3%, somando R$ 200,3 milhões, refletindo, principalmente, menor preço e volume de comercialização no período.

Já a receita líquida de comercialização de levedura evoluiu 82,6% em relação ao 12M20, somando R$ 43,4 milhões. O melhor desempenho é resultado, principalmente, do maior preço de comercialização nos períodos – impactado pela apreciação do dólar em relação ao real, além do maior volume de vendas ocorrido nos 12M21.

Distribuição



EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado aumentou 17,8% em relação à safra anterior, atingindo R$ 2.187,5 milhões, com margem EBITDA Ajustado de 50,6%, refletindo, principalmente, o maior volume vendido de açúcar (+34%) a preços superiores (+17%), preço médio de comercialização do etanol 3% superior, além da contribuição de outros segmentos, por meio de maior comercialização de levedura e CBIOs.

Resultado financeiro líquido

No período acumulado da safra (12M21), a redução do resultado financeiro foi de 24,3% em relação à safra anterior, somando R$ 342,1 milhões. A melhora do desempenho financeiro nos períodos reflete a menor variação cambial de dívidas em moeda estrangeira e a redução das despesas financeiras, reflexo da gestão do endividamento.

Endividamento

Em março de 2021, nossa dívida líquida totalizou R$ 2,7 bilhões, redução de 6,2% em relação a março de 2020, reflexo principalmente da maior geração de fluxo de caixa operacional ocorrida ao longo da safra 20/21 e repactuação da dívida em dólares

Capex

Nosso *capex* de manutenção evoluiu 11,0%, totalizando R$ 1,26 bilhão, em decorrência, principalmente, do impacto da variação cambial no preço de insumos importados, além de um maior período de entressafra ocorrida na safra na 20/21. Quanto ao *capex* de melhoria operacional relacionado aos investimentos em equipamentos agrícolas e industriais e reposições, e investimentos de âmbito ambiental/legal, totalizou R$ 120,0 milhões, 8,9% inferior na comparação com a safra anterior. O *capex* de expansão somou R$ 127,2 milhões, aumento de 5,9% na safra, em razão de investimentos destinados, principalmente à otimização da colheita e tratos culturais; projeto de etanol de milho; modernização (retrofit) das caldeiras da Usina Boa Vista; e produção de etanol industrial na Usina Santa Cruz.

DVA

GRI 201-1

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Receitas				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	3.721.324	3.738.840	4.102.611	4.640.446
Receita referente a construção de ativos próprios	977.347	1.060.507	1.142.445	1.227.260
Outras receitas	2.215	17.412	4.557	19.804
	4.700.886	4.816.759	5.249.613	5.887.510
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(1.086.064)	(1.156.682)	(946.746)	(1.049.716)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(969.570)	(1.034.009)	(1.215.916)	(1.226.886)
	(2.055.634)	(2.190.691)	(2.162.662)	(2.276.602)
Valor adicionado bruto	2.645.252	2.626.068	3.086.951	3.610.908
Depreciação e amortização	(356.202)	(430.032)	(636.816)	(671.008)
Ativos biológicos colhidos	(539.380)	(606.589)	(613.101)	(715.282)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	1.749.670	1.589.447	1.837.034	2.224.618
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	(2.994)	(240)	625	5.776
Receitas financeiras	425.167	457.967	427.393	815.079
Outras	(11.237)	124.686	403.835	450.945
Valor adicionado total a distribuir	2.160.606	2.171.860	2.668.887	3.496.418
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos	796.061	838.409	875.077	955.019
Impostos, taxas e contribuições	285.919	244.711	272.126	453.300
Financiadores	586.920	774.695	882.674	1.160.975
Pagamento de divididentos e juros sobre capital próprio	116.780	74.586	151.765	120.000
Lucros retidos do exercício	374.926	239.459	487.245	807.124
Valor adicionado distribuído	2.160.606	2.171.860	2.668.887	3.496.418

ANEXO DE INDICADORES

Compromisso com a nossa gente

NÚMERO TOTAL DE COLABORADORES* POR CONTRATO DE TRABALHO E GÊNERO** GRI 102-8

	Safra 2017/2018			Safra 2018/2019			Safra 2019/2020			Safra 2020/2021		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Tempo determinado	**1.007**	**27**	**1.034**	**924**	**18**	**942**	**1.370**	**54**	**1.424**	**1.200**	**36**	**1.236**
Tempo indeterminado	**10.440**	**838**	**11.278**	**10.396**	**838**	**11.234**	**10.620**	**837**	**11.457**	**10.657**	**840**	**11.497**
Total	**11.447**	**865**	**12.312**	**11.320**	**856**	**12.176**	**11.990**	**891**	**12.881**	**11.857**	**876**	**12.733**

**Não contempla as categorias Conselho, Diretoria, Estagiários, Aprendizes e Trainees.*
***Existe uma variação na quantidade de colaboradores por contrato determinado, devido ao período de safra e entressafra.*

NÚMERO TOTAL DE COLABORADORES* POR CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO GRI 102-8

	Safra 2017/2018			Safra 2018/2019			Safra 2019/2020			Safra 2020/2021		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Região Centro-Oeste	**207**	**2.139**	**2.346**	**376**	**2.088**	**2.464**	**454**	**2.086**	**2.540**	**290**	**2.210**	**2.500**
Região Sudeste	**827**	**9.139**	**9.966**	**566**	**9.146**	**9.712**	**970**	**9.371**	**10.341**	**946**	**9.287**	**10.233**
Total	**1.034**	**11.278**	**12.312**	**942**	**11.234**	**12.176**	**1.424**	**11.457**	**12.881**	**1.236**	**11.497**	**12.733**

**Não contempla as categorias Conselho, Diretoria, Estagiários, Aprendizes e Trainees.*

NÚMERO TOTAL DE COLABORADORES* POR TIPO DE EMPREGO E GÊNERO GRI 102-8

	Safra 2017/2018			Safra 2018/2019			Safra 2019/2020			Safra 2020/2021		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Jornada integral	**11.437**	**864**	**12.301**	**11.311**	**855**	**12.166**	**11.983**	**891**	**12.874**	**11.851**	**874**	**12.725**
Jornada parcial (meio período)	**10**	**1**	**11**	**9**	**1**	**10**	**7**	**0**	**7**	**6**	**2**	**8**
Total	**11.447**	**865**	**12.312**	**11.320**	**856**	**12.176**	**11.990**	**891**	**12.881**	**11.857**	**876**	**12.733**

**Não contempla as categorias Conselho, Diretoria, Estagiários, Aprendizes e Trainees.*

NÚMERO DE TRABALHADORES TERCEIRIZADOS GRI 102-8

Safra 2017/2018			Safra 2018/2019			Safra 2019/2020			Safra 2020/2021		
Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
632	**113**	**745**	**1.902**	**141**	**2.043**	**922**	**155**	**1.077**	**360**	**50**	**410**

NÚMERO DE COLABORADORES* POR FAIXA ETÁRIA GRI 405-1

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Abaixo de 30 anos	**2.550**	**2.421**	**2.545**	**2.504**
Entre 30 e 50 anos	**7.451**	**7.393**	**7.843**	**7.812**
Acima de 50 anos	**2.311**	**2.362**	**2.493**	**2.417**
Total	**12.312**	**12.176**	**12.881**	**12.733**

**Não contempla as categorias Conselho, Diretoria, Estagiários, Aprendizes e Trainees.*

NÚMERO DE COLABORADORES* POR CATEGORIA FUNCIONAL GRI 102-8

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Conselho (Conselho de Administração + Conselho Fiscal)	**10**	**10**	**10**	**10**
Diretoria	**12**	**12**	**12**	**12**
Gerência	**30**	**33**	**35**	**36**
Chefia/coordenação	**51**	**58**	**57**	**57**
Técnica/supervisão	**399**	**394**	**417**	**427**
Administrativo	**657**	**673**	**742**	**798**
Operacional	**11.085**	**10.911**	**11.524**	**11.304**
Suporte	**90**	**107**	**106**	**111**
Total	**12.334**	**12.198**	**12.903**	**12.755**

**Não contempla as categorias Estagiários, Aprendizes e Trainees.*

NÚMERO DE MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA GRI 102-8

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Conselho de Administração	7	7	7	7
Conselho Fiscal	3	3	3	3
Total	10	10	10	10

PORCENTAGEM DE COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO GRI 405-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho (Conselho de Administração + Conselho Fiscal)	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	90,0%	10,0%
Diretoria[1]	91,7%	8,3%	91,7%	8,3%	91,7%	8,3%	91,7%	8,3%
Gerência	93,3%	6,7%	90,9%	9,1%	94,3%	5,7%	94,4%	5,6%
Chefia/ Coordenação	96,1%	3,9%	94,8%	5,2%	93,0%	7,0%	94,7%	5,3%
Técnica/supervisão	97,5%	2,5%	97,2%	2,8%	97,6%	2,4%	97,7%	2,3%
Administrativo	66,7%	33,3%	66,9%	33,1%	67,3%	32,7%	67,2%	32,8%
Operacional	94,4%	5,6%	94,5%	5,5%	94,7%	5,3%	94,9%	5,1%
Suporte	93,3%	6,7%	89,7%	10,3%	84,0%	16,0%	83,8%	16,2%
Trainee[2]	69,7%	30,3%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	60,0%	40,0%
Aprendizes	71,5%	28,5%	79,8%	20,2%	72,7%	27,3%	70,1%	29,9%
Estagiários	43,2%	56,8%	61,0%	39,0%	40,6%	59,4%	26,7%	73,3%
Total	92,4%	7,6%	92,5%	7,5%	92,4%	7,6%	92,2%	7,8%

1.Os cargos presidente e vice-presidente estão incluídos na categoria funcional Diretoria.
2.Não tivemos trainees na Safra 2019/2020.
** Em razão da pandemia, o processo seletivo de trainees da safra 2019/2020, com 40 vagas, foi postergado, e a efetivação ocorreu em janeiro de 2021.*

PORCENTAGEM DE COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL E FAIXA ETÁRIA GRI 405-1

	Safra 2017/2018			Safra 2018/2019			Safra 2019/2020			Safra 2020/2021		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho (Conselho de Administração + Conselho Fiscal)	**0,0%**	**30,0%**	**70,0%**	**0,0%**	**30,0%**	**70,0%**	**0,0%**	**30,0%**	**70,0%**	**0,0%**	**30,0%**	**70,0%**
Diretoria[1]	**0,0%**	**25,0%**	**75,0%**	**0,0%**	**33,3%**	**66,7%**	**0,0%**	**33,3%**	**66,7%**	**0,0%**	**33,3%**	**66,7%**
Gerência	**3,3%**	**60,0%**	**36,7%**	**0,0%**	**66,7%**	**33,3%**	**0,0%**	**68,6%**	**31,4%**	**0,0%**	**69,4%**	**30,6%**
Chefia / Coordenação	**2,0%**	**80,4%**	**17,6%**	**3,4%**	**77,6%**	**19,0%**	**1,8%**	**80,7%**	**17,5%**	**1,8%**	**82,5%**	**15,8%**
Técnica/supervisão	**10,5%**	**71,9%**	**17,5%**	**8,9%**	**72,8%**	**18,3%**	**7,2%**	**73,4%**	**19,4%**	**6,8%**	**74,5%**	**18,7%**
Administrativo	**32,0%**	**58,8%**	**9,3%**	**31,5%**	**59,4%**	**9,1%**	**33,7%**	**58,0%**	**8,4%**	**33,2%**	**57,5%**	**9,3%**
Operacional	**20,5%**	**60,1%**	**19,4%**	**19,7%**	**60,2%**	**20,1%**	**19,5%**	**60,4%**	**20,1%**	**19,3%**	**60,9%**	**19,8%**
Suporte	**23,3%**	**63,3%**	**13,3%**	**20,6%**	**68,2%**	**11,2%**	**19,8%**	**72,6%**	**7,5%**	**19,8%**	**73,0%**	**7,2%**
Trainee[2]	**97,0%**	**3,0%**	**0,0%**	**92,6%**	**7,4%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**97,5%**	**2,5%**	**0,0%**
Aprendizes	**95,3%**	**4,7%**	**0,0%**	**94,3%**	**5,4%**	**0,3%**	**99,7%**	**0,3%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Estagiários	**86,4%**	**11,4%**	**2,3%**	**100,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**90,6%**	**9,4%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Total	**22,2%**	**59,3%**	**18,5%**	**22,2%**	**58,9%**	**18,9%**	**22,2%**	**59,0%**	**18,8%**	**22,5%**	**59,1%**	**18,4%**

1.Os cargos presidente e vice-presidente estão incluídos na categoria funcional Diretoria.
2.Não tivemos trainees na Safra 2019/2020.
** Em razão da pandemia, o processo seletivo de trainees da safra 2019/2020, com 40 vagas, foi postergado, e a efetivação ocorreu em janeiro de 2021.*

PORCENTAGEM DE COLABORADORES POR CATEGORIA FUNCIONAL E RAÇA GRI 405-1

	Safra 2017/2018						Safra 2018/2019						Safra 2019/2020						Safra 2020/2021					
	Amarelos	*Brancos*	*Pretos*	*Pardos*	*Indígenas*	*Não informado*	*Amarelos*	*Brancos*	*Pretos*	*Pardos*	*Indígenas*	*Não informado*	*Amarelos*	*Brancos*	*Pretos*	*Pardos*	*Indígenas*	*Não informado*	*Amarelos*	*Brancos*	*Pretos*	*Pardos*	*Indígenas*	*Não informado*
Conselho (Conselho de Administração + Conselho Fiscal)	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Diretoria	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Gerência	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	97,0%	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	85,7%	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	0,0%	86,1%	0,0%	13,9%	0,0%	0,0%
Chefia / Coordenação	0,0%	92,2%	0,0%	7,8%	0,0%	0,0%	0,0%	82,8%	0,0%	17,2%	0,0%	0,0%	0,0%	78,9%	0,0%	19,3%	0,0%	1,8%	0,0%	78,9%	0,0%	19,3%	0,0%	1,8%
Técnica/ supervisão	0,3%	65,7%	3,0%	29,3%	0,3%	1,5%	0,5%	64,5%	4,1%	29,2%	0,3%	1,5%	0,5%	64,0%	4,3%	29,7%	0,2%	1,2%	0,0%	64,2%	4,9%	29,5%	0,2%	1,2%
Administrativo	0,6%	76,1%	3,7%	19,2%	0,0%	0,5%	0,4%	72,8%	3,9%	22,1%	0,0%	0,7%	0,4%	68,2%	3,2%	26,5%	0,0%	1,6%	0,3%	65,2%	3,1%	29,3%	0,0%	2,1%
Operacional	0,3%	48,1%	7,3%	42,3%	0,2%	2,0%	0,2%	46,1%	7,1%	44,4%	0,2%	1,9%	0,2%	44,0%	6,5%	47,1%	0,1%	2,1%	0,2%	43,4%	6,6%	47,5%	0,1%	2,1%
Suporte	0,0%	90,0%	0,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	86,0%	0,0%	14,0%	0,0%	0,0%	0,0%	84,9%	0,9%	14,2%	0,0%	0,0%	0,0%	82,0%	0,9%	17,1%	0,0%	0,0%
Trainees	0,0%	69,7%	3,0%	27,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	3,7%	29,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	32,5%	0,0%	67,5%	0,0%	0,0%
Aprendizes	0,0%	60,6%	5,2%	33,2%	0,0%	1,0%	0,0%	45,6%	7,6%	45,6%	0,3%	0,9%	0,0%	34,3%	4,7%	59,0%	0,0%	2,1%	0,0%	41,2%	5,3%	50,1%	0,0%	3,4%
Estagiários	0,0%	81,8%	2,3%	13,6%	0,0%	2,3%	0,0%	51,2%	0,0%	48,8%	0,0%	0,0%	0,0%	21,9%	0,0%	78,1%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	0,0%	93,3%	0,0%	0,0%
Total	0,3%	51,1%	6,8%	39,8%	0,1%	1,8%	0,3%	48,9%	6,7%	42,2%	0,2%	1,8%	0,2%	46,3%	6,1%	45,3%	0,1%	2,0%	0,2%	46,0%	6,2%	45,4%	0,1%	2,1%

1. Os cargos presidente e vice-presidente estão incluídos na categoria funcional Diretoria.
2. Não tivemos trainees na Safra 2019/2020.
** Em razão da pandemia, o processo seletivo de trainees da safra 2019/2020, com 40 vagas, foi postergado, e a efetivação ocorreu em janeiro de 2021.*

PORCENTAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCDS) DENTRE OS COLABORADORES, POR CATEGORIA FUNCIONAL E GÊNERO GRI 405-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Conselho (Conselho de Administração + Conselho Fiscal)	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Diretoria	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Gerência	**0,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**
Chefia / Coordenação	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**
Técnica/supervisão	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**
Administrativo	**60,6%**	**39,4%**	**60,6%**	**39,4%**	**57,1%**	**42,9%**	**65,9%**	**34,1%**
Operacional	**82,8%**	**17,2%**	**82,8%**	**17,2%**	**80,3%**	**19,7%**	**81,2%**	**18,8%**
Suporte	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Trainee	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Aprendizes	**46,4%**	**53,6%**	**63,4%**	**36,6%**	**100,0%**	**0,0%**	**100,0%**	**0,0%**
Estagiários	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**
Total	**78,3%**	**21,7%**	**79,3%**	**20,7%**	**78,7%**	**21,3%**	**80,1%**	**19,9%**

PORCENTAGEM DE MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA, POR GÊNERO GRI 405-1

Safra 2017/2018			Safra 2018/2019			Safra 2019/2020			Safra 2020/2021		
Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
100%	**0%**	**100%**	**100%**	**0%**	**100%**	**100%**	**0%**	**100%**	**90%**	**10%**	**100%**

PORCENTAGEM DE MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA, POR FAIXA ETÁRIA GRI 405-1

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Abaixo de 30 anos	0%	0%	0%	0%
Entre 30 e 50 anos	30%	30%	30%	30%
Acima de 50 anos	70%	70%	70%	70%
Total	100%	100%	100%	100%

PROPORÇÃO ENTRE A REMUNERAÇÃO[1] ANUAL TOTAL DO INDIVÍDUO MAIS BEM PAGO A REMUNERAÇÃO MÉDIA ANUAL TOTAL DE TODOS OS EMPREGADOS[2] GRI 102-38

Remuneração	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Proporção	145,5	146,3	155,7	166,1

1. Tipos de remunerações considerados no indicador: até o nível gerência: Salário base, horas extras, adicional noturno, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, horas in itinere, bonificação/hora bonificada, auxílio-doença/acidente/licença, horas extras institucionais, horas indenizadas, pagamento de banco de horas, intervalo entre jornada, remuneração variável, salário maternidade, PPR e RV gestores (bônus). No nível diretoria: Salário, PPR, RV (bônus), honorários e opções virtuais.
2. Para o indicador não foram considerados colaboradores alocados no Centro de Custo "Empregados Afastados" (afastados há mais de 1 ano), aprendizes e estagiários.

PROPORÇÃO ENTRE O AUMENTO PERCENTUAL DA REMUNERAÇÃO[1] TOTAL ANUAL DO INDIVÍDUO MAIS BEM PAGO E O AUMENTO PERCENTUAL MÉDIO DA REMUNERAÇÃO ANUAL TOTAL DE TODOS OS EMPREGADOS[2] GRI 102-39

Remuneração	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Proporção	1,4	1,1	-1,6	5,0

1. Tipos de remunerações considerados no indicador: até o nível gerência: Salário base, horas extras, adicional noturno, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, horas in itinere, bonificação/hora bonificada, auxílio-doença/acidente/licença, horas extras institucionais, horas indenizadas, pagamento de banco de horas, intervalo entre jornada, remuneração variável, salário maternidade, PPR e RV gestores (bônus). No nível diretoria: Salário, PPR, RV (bônus), honorários e opções virtuais.
2. Para o indicador não foram considerados colaboradores alocados no Centro de Custo "Empregados Afastados" (afastados há mais de 1 ano), aprendizes e estagiários.

RAZÃO MATEMÁTICA[1] ENTRE O SALÁRIO E REMUNERAÇÃO[2] BASE PARA MULHERES E HOMENS EM CADA CATEGORIA FUNCIONAL[3] GRI 405-2

		Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Diretoria	*Salário*	0,58	0,68	0,63	0,66
	Salário + remuneração variável	0,72	0,57	0,62	0,66
Gerência	*Salário*	0,80	0,90	0,93	0,88
	Salário + remuneração variável	0,83	0,85	0,94	0,94
Chefia/ coordenação	*Salário*	0,87	0,84	0,82	0,79
	Salário + remuneração variável	0,88	0,82	0,76	0,77
Técnica/ supervisão	*Salário*	1,03	0,97	0,97	1,02
	Salário + remuneração variável	0,82	0,78	0,82	0,87
Administrativo	*Salário*	0,91	0,91	0,88	0,93
	Salário + remuneração variável	0,83	0,84	0,82	0,86
Operacional	*Salário*	0,87	0,87	0,87	0,89
	Salário + remuneração variável	0,72	0,73	0,73	0,75
Suporte	*Salário*	0,82	0,73	0,69	0,78
	Salário + remuneração variável	0,73	0,68	0,63	0,65
Trainee	*Salário*	1,00	1,00	0,97	1,04
	Salário + remuneração variável	0,93	0,97	0,99	1,04
Total	*Salário*	1,18	1,21	1,21	1,25
	Salário + remuneração variável	0,91	0,93	0,95	0,98

1. A São Martinho pratica faixas salariais para cada nível de cargo, onde o posicionamento do colaborador na faixa segue a influência do seu desempenho/performance (meritocracia) na companhia, o que interfere na razão matemática. Para a razão matemática, foi utilizada a média dos valores praticados para as mulheres (em relação à média para os homens).
2. Tipos de remunerações considerados no indicador: até o nível gerência: Verbas utilizadas para salário + Remuneração Variável: salário base, horas extras, adicional noturno, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade, horas in itinere, bonificação / hora bonificada, auxílio doença / acidente / licença, horas extras institucionais, horas indenizadas, pagamento de banco de horas, intervalo entre jornada, remuneração variável, salário maternidade, PPR e RV gestores (bônus). Nível diretoria: Salário, PPR, RV (bônus), honorários e opções virtuais.
3. Exclusões deste indicador: alocados no centro de custo de empregados afastados (afastados há mais de 1 ano), aprendizes e estagiários.

NÚMERO TOTAL E TAXA DE NOVAS CONTRATAÇÕES, POR GÊNERO[1] GRI 401-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Homens	**2.109**	**17,13**	**1.597**	**13,12**	**2.533**	**19,66**	**1.964**	**15,42**
Mulheres	**85**	**0,69**	**80**	**0,66**	**139**	**1,08**	**125**	**0,98**
Total	**2.194**	**17,82**	**1.677**	**13,78**	**2.672**	**20,74**	**2.089**	**16,41**

1. Taxa considera o número de desligados dividido pelo total de colaboradores. As regiões Norte, Nordeste e Sul não contemplam nossa abrangência. As informações foram extraídas da base de colaboradores de março de cada ano e não consideram terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva.

NÚMERO TOTAL E TAXA DE NOVAS CONTRATAÇÕES, POR FAIXA ETÁRIA[1] GRI 401-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	**969**	**7,87**	**683**	**5,61**	**945**	**7,34**	**964**	**7,57**
Entre 30 e 50 anos	**1.087**	**8,83**	**887**	**7,28**	**1.485**	**11,53**	**993**	**7,80**
Acima de 50 anos	**138**	**1,12**	**107**	**0,88**	**242**	**1,88**	**132**	**1,04**
Total	**2.194**	**17,82**	**1.677**	**13,77**	**2.672**	**20,75**	**2.089**	**16,41**

1. Taxa considera o número de desligados dividido pelo total de colaboradores. As regiões Norte, Nordeste e Sul não contemplam nossa abrangência. As informações foram extraídas da base de colaboradores de março de cada ano e não consideram terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva.

NÚMERO TOTAL E TAXA DE NOVAS CONTRATAÇÕES, POR REGIÃO[1] GRI 401-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Região Centro-Oeste	**775**	**6,29**	**514**	**4,22**	**581**	**4,51**	**489**	**3,84**
Região Sudeste	**1.419**	**11,53**	**1.163**	**9,55**	**2.091**	**16,23**	**1.600**	**12,57**
Total	**2.194**	**17,82**	**1.677**	**13,77**	**2.672**	**20,74**	**2.089**	**16,41**

1. Taxa considera o número de desligados dividido pelo total de colaboradores. As regiões Norte, Nordeste e Sul não contemplam nossa abrangência. As informações foram extraídas da base de colaboradores de março de cada ano e não consideram terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva.

NÚMERO TOTAL DE DESLIGAMENTOS E TAXA DE ROTATIVIDADE, POR GÊNERO[1] GRI 401-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Homens	**1.576**	**12,80**	**1.743**	**14,32**	**1.881**	**14,60**	**2.099**	**16,48**
Mulheres	**126**	**1,02**	**104**	**0,85**	**106**	**0,82**	**138**	**1,08**
Total[1]	**1.702**	**13,82**	**1.847**	**15,17**	**1.987**	**15,42**	**2.237**	**17,57**

1. Taxa considera o número de desligados dividido pelo total de colaboradores. As regiões Norte, Nordeste e Sul não contemplam nossa abrangência. As informações foram extraídas da base de colaboradores de março de cada ano e não consideram terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva.

NÚMERO TOTAL DE DESLIGAMENTOS E TAXA DE ROTATIVIDADE, POR REGIÃO[1] GRI 401-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Número total	Taxa	Número total	Taxa	Número total	Taxa	Número total	Taxa
Região Centro-Oeste	**354**	**2,88**	**395**	**3,24**	**509**	**3,95**	**527**	**4,14**
Região Sudeste	**1.348**	**10,95**	**1.452**	**11,93**	**1.478**	**11,47**	**1.710**	**13,43**
Total	**1.702**	**13,82**	**1.847**	**15,17**	**1.987**	**15,42**	**2.237**	**17,57**

1. Taxa considera o número de desligados dividido pelo total de colaboradores. As regiões Norte, Nordeste e Sul não contemplam nossa abrangência. As informações foram extraídas da base de colaboradores de março de cada ano e não consideram terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva.

NÚMERO TOTAL DE DESLIGAMENTOS E TAXA DE ROTATIVIDADE, POR FAIXA ETÁRIA[1] GRI 401-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Número total	Taxa	Número total	Taxa	Número total	Taxa	Número total	Taxa
Abaixo de 30 anos	**342**	**2,78**	**470**	**3,86**	**511**	**3,97**	**670**	**5,26**
Entre 30 e 50 anos	**929**	**7,55**	**1.026**	**8,43**	**1.086**	**8,43**	**1.094**	**8,59**
Acima de 50 anos	**431**	**3,50**	**351**	**2,88**	**390**	**3,03**	**473**	**3,71**
Total[1]	**1.702**	**13,82**	**1.847**	**15,17**	**1.987**	**15,52**	**2.237**	**17,57**

1. Taxa considera o número de desligados dividido pelo total de colaboradores. As regiões Norte, Nordeste e Sul não contemplam nossa abrangência. As informações foram extraídas da base de colaboradores de março de cada ano e não consideram terceiros, aprendizes, estagiários e integrantes do Conselho de Administração e da Diretoria-Executiva.

LICENÇA-MATERNIDADE/ PATERNIDADE GRI 401-3

		Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Total de empregados que tiveram direito a usufruir de licença maternidade/ paternidade	*homens*	408	414	396	335
	mulheres	18	22	24	27
Total de empregados que tiraram a licença maternidade/ paternidade	*homens*	408	414	396	335
	mulheres	18	22	24	27
Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença maternidade/ paternidade	*homens*	390	390	396	339
	mulheres	21	15	28	27
Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença maternidade/ paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho	*homens*	325	351	335	323
	mulheres	19	22	10	16
Taxa de retorno	*homens*	96%	94%	100%	101%
	mulheres	117%	68%	117%	100%
Taxa de retenção	*homens*	-	90%	86%	82%
	mulheres	-	105%	67%	57%

Notas: 1. A taxa de retorno considera o número de empregados que retornaram ao trabalho no período do relatório, após cumprirem a licença, dividido pelo número de empregados que tiraram a licença no mesmo período. Os porcentuais que estão acima de 100% se dão por conta de pessoas que retiram a licença de maternidade/paternidade, mas retornam na outra safra, bem como os que tiraram a licença na safra passada, mas retornaram nessa safra.
2. A taxa de retenção é dada pelo número de empregados que voltaram a trabalhar após a licença e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho, dividido pelo número empregados que retornaram ao trabalho na Safra anterior.

SISTEMA DE GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL COM BASE EM REQUISITOS LEGAIS E/OU PADRÕES/DIRETRIZES RECONHECIDOS GRI 403-8

	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Número de funcionários cobertos (1)	11.923	12.057	12.287
Percentual de funcionários cobertos (%)	100	100	100
Número de funcionários cobertos com auditoria interna	11.923	12.057	0
Percentual de funcionários cobertos com auditoria interna (%)	100	100	0
Percentual de funcionários cobertos com auditoria ou certificação por uma parte externa (%)	0	0	0

Não contempla trabalhadores terceirizados.

TAXAS[1] E NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS[2] GRI 403-9

	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	1	1	2
Taxa de fatalidade	0,04	0,04	0,08
Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	1	1	1
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)[3]	0,04	0,04	0,04
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	45	39	39
Taxa de incidente reportáveis total (TRIR)	1,83	1,56	1,55
Número de quase acidente relacionadas ao trabalho reportáveis	196	148	182
Taxa de frequência de quase acidente (NMFR)[4]	7,96	5,91	7,24

1. O total de horas trabalhadas na safra 2020/2021 foi de 25.152.146,48. As taxas foram calculadas de acordo com a nossa metodologia de cálculo baseada na NBR 14280.
2. Os dados de saúde e segurança para funcionários sazonais e/ou migrantes estão contemplados, pois não foi feita a divisão por tipo de contrato.
3. Para "lesões de alta consequência" foi considerada a definição de Acidente do Trabalho Grave (ATG), conforme Procedimento Interno de Comunicação e Investigação de acidentes: "Acidentes que gerem perda total ou parcial da capacidade de trabalho em caráter definitivo, tal como invalidez permanente por amputação de membros."
4. Para "quase acidentes" foi considerado o número de ocorrências de "primeiros socorros" conforme Procedimento Interno de Comunicação e Investigação de acidentes: "Situações em que os colaboradores, após avaliação médica, são diagnosticados com lesões de baixa relevância, não incapacitantes e não apresentam restrições para voltar no mesmo dia ao trabalho ou no dia seguinte à ocorrência e a desenvolver suas atividades laborais na mesma função, sem nenhum tipo de imobilização".

TAXAS E NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE* GRI 403-9

	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0
Taxa de óbitos	0	0	0
Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	1	1	1
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0,19	0,19	0,20
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	12	9	7
Taxa de incidente reportáveis total (TRIR)	2,3	1,8	1,4

**Usina Boa Vista*

TAXAS E NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE EMPREGADOS NA REGIÃO SUDESTE* GRI 403-9

	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Número de óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	1	1	2
Taxa de óbitos	0,05	0,05	0,10
Número de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0	0	0
Taxa de lesões relacionadas ao trabalho de alta consequência (excluindo óbitos)	0	0	0
Número de lesões relacionadas ao trabalho reportáveis	33	30	32
Taxa de incidente reportáveis total (TRIR)	1,7	1,5	1,6

**Usinas Iracema, São Martinho e Santa Cruz*

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO[1], POR GÊNERO GRI 404-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Homens	n/d	n/d	n/d	n/d	393.039	34,3	203.433	17,9
Mulheres	n/d	n/d	n/d	n/d	16.463	22,7	7.565	10,3
Total	379.631	32,8	353.192	30,9	409.502	33,6	210.999	17,5

1.Utilizamos a base do indicador 102-8 e incluímos a categoria trainee, pois mantemos programa de desenvolvimento para esse público.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO, POR CATEGORIA FUNCIONAL[1] GRI 404-1

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento	Horas de treinamento	Média de horas de treinamento
Gerentes	1.242	41,4	999	30,3	789	22,5	254	7,1
Chefia/coordenação	3.107	60,9	2.694	46,4	1.960	34,4	851	14,9
Técnico/Supervisão	20.141	51,2	23.284	60,0	23.410	56,8	8.049	19,1
Administrativo	18.644	28,5	14.760	22,1	17.202	23,3	7.614	9,6
Operacional	325.598	31,5	297.133	29,3	366.140	33,8	191.273	18,0
Suporte	5.998	66,6	5.403	50,5	-	0,0	2.393	21,6
Trainee	4901	148,5	8.919	330,3	-	0,0	563	14,1
Total	379.631	32,8	353.192	30,9	409.501	33,6	210.999	17,5

1.Utilizamos a base do indicador 102-8 e incluímos a categoria trainee, pois mantemos programa de desenvolvimento para esse público. Contudo, não tivemos trainees na Safra 2019/2020. Em razão da pandemia, o processo seletivo de trainees, com 40 vagas, que iniciaria em janeiro/20 com efetivação em março/20, foi postergado para setembro/20, com efetivação em janeiro de 2021.

PERCENTUAL DE PROFISSIONAIS QUE RECEBEM REGULARMENTE ANÁLISES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA GRI 404-3

Categoria funcional[1]	Safra 2017/2018			Safra 2018/2019			Safra 2019/2020			Safra 2020/2021		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Gerência	100%	100%	100%	100%	100%	100%	79%	100%	80%	74%	100%	75%
Chefia/coordenação	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	98 %	100%	98%
Técnica/supervisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	57%	60%	57%
Administrativo	77%	88%	81%	78%	88%	82%	87%	92%	89%	27%	20%	25%
Operacional	22%	29%	22%	20%	26%	21%	19%	22%	19%	18%	22%	18%
Suporte	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	96%	78%	93%
Total	27%	45%	28%	26%	44%	27%	25%	43%	26%	21%	24%	21%

1. Não houve avaliação de desempenho para a categoria Diretoria. A redução de 20% na última safra, em relação à anterior, se deve à restruturação do processo de avaliação de desempenho, tendo como abordagem o conceito de gestão estratégica de pessoas baseado em um novo perfil de competências e novas ferramentas de avaliação de desempenho e de potencial.

PORCENTAGEM DO PESSOAL DE SEGURANÇA QUE RECEBEU TREINAMENTO FORMAL NAS POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS OU EM PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS E SUA APLICAÇÃO À SEGURANÇA* GRI 410-1

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Número total do pessoal de segurança	178	172	168	164
Número do pessoal de segurança que recebeu treinamento em direitos humanos	178	172	168	164
Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento em direitos humanos	100%	100%	100%	100%

**Empregados de organizações terceirizadas estão incluídos no cálculo.*

NÚMERO TOTAL E PERCENTUAL DE MEMBROS DO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA AOS QUAIS FORAM COMUNICADAS E QUE RECEBERAM TREINAMENTO SOBRE AS POLÍTICAS E OS PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO ADOTADOS INTERNAMENTE* GRI 205-2

Membros do órgão de governança	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Comunicados	*Treinados*	*Comunicados*	*Treinados*	*Comunicados*	*Treinados*	*Comunicados*	*Treinados*
Número total de membros no ano	10		10		10		10	
Número total de membros comunicados/ treinados	10	0	10	0	10	0	10	0
Percentual de membros comunicados/ treinados	100%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	0%

**Todos os membros estão localizados na Região Sudeste do país.*

Relacionamento com fornecedores

NÚMERO DE EMPREGADOS AOS QUAIS FORAM COMUNICADAS E QUE RECEBERAM TREINAMENTO SOBRE AS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO ADOTADOS INTERNAMENTE, POR CATEGORIA FUNCIONAL* GRI 205-2

	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Categoria funcional								
Diretoria	12	0	12	0	12	10	12	0
Gerência	30	0	33	0	35	11	36	0
Chefia/ coordenação	51	0	58	0	57	15	57	0
Técnico/ Supervisão	399	0	394	0	417	0	427	0
Administrativo	657	0	673	0	742	6	798	0
Operacional	11.085	0	10.911	0	11.524	0	11.304	0
Suporte	90	0	107	0	106	9	111	0
Total	12.324	0	12.188	0	12.893	52	12.745	0

*Não contabiliza estagiários, trainees e aprendizes. Não houve treinamentos para esse público, porém 100% dos ingressantes recebem o Código de Ética e Conduta Profissional e Política Anticorrupção.

NÚMERO DE EMPREGADOS AOS QUAIS FORAM COMUNICADAS E QUE RECEBERAM TREINAMENTO SOBRE AS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO ADOTADOS INTERNAMENTE, POR REGIÃO* GRI 205-2

Região	Safra 2017/2018		Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021	
	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados	Comunicados	Treinados
Centro-Oeste	2.346	0	2.464	0	2.540	4	2.500	0
Sudeste	9.966	0	9.712	0	10.341	48	10.233	0
Total	12.312	0	12.176	0	12.881	52	12.733	0

*Não contabiliza diretores, estagiários, trainees e aprendizes. Não houve treinamentos para este público, porém 100% dos que ingressam na empresa recebem o Código de Ética e Conduta Profissional e Política Anticorrupção. Não há empregados nas demais regiões do país.

PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES LOCAIS GRI 204-1

Unidades operacionais	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Usina Iracema	41%	46%	51%	67%
Usina São Martinho	39%	41%	43%	53%
Usina Santa Cruz	58%	36%	35%	65%
Usina Boa Vista	18%	17%	15%	15%

PORCENTAGEM DE NOVOS PRODUTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR SELECIONADOS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS* GRI 308-1

Novos fornecedores de cana-de-açúcar selecionados com base em critérios ambientais	Safra 2020/2021				
	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Total
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	6	36	1	2	45
Total de novos fornecedores contratados com base em critérios ambientais	6	36	1	2	45
Percentual de novos fornecedores contratados com base em critérios ambientais (%)	100	100	100	100	100

*É importante ressaltar que esse processo de seleção de fornecedores com base em critérios socioambientais se trata de um mecanismo de prevenção no qual para homologação do fornecedor, o mesmo deve assinar um termo que contempla compromissos com questões socioambientais.

PORCENTAGEM DE NOVAS TRANSPORTADORAS SELECIONADAS COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS* GRI 308-1

Novas transportadoras selecionadas com base em critérios ambientais	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
	SMSA	SMSA	SMSA
Total de novos fornecedores que foram considerados para contratação	13	17	5
Total de novos fornecedores contratados com base em critérios ambientais	13	17	5
Percentual de novos fornecedores contratados com base em critérios ambientais (%)	100	100	100

**Transportadoras são homologadas por grupo e não por unidade. É importante ressaltar que esse processo de seleção de fornecedores com base em critérios socioambientais se trata de um mecanismo de prevenção no qual para homologação do fornecedor, o mesmo deve assinar um termo que contempla compromissos com questões socioambientais.*

TRANSPORTADORAS COM IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS GRI 308-2

Transportadoras com impactos ambientais negativos	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Número de fornecedores avaliados em impactos ambientais	13	30	16
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais	0	0	0
Impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, identificados na cadeia de fornecedores	0	0	0
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (*)	0	0	0
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais, com os quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação (%)	0	0	0
Número de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação.	0	0	0
Porcentagem de fornecedores identificados como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação (%)	0	0	0
Motivos pelos quais as relações foram encerradas com os fornecedores.	Não foram encerradas relações com transportadoras com base em impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais.		

Compromisso com o meio ambiente

Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por nossas operações.

GRI 304-4

ESPÉCIES INCLUÍDAS NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO COM HABITATS SITUADOS EM ÁREAS AFETADAS POR NOSSAS OPERAÇÕES

Nível de risco de extinção	Safra 2018/2019		Safra 2019/2020		Safra 2020/2021						
					Usina Iracema		Usina São Martinho		Usina Santa Cruz		Usina Boa Vista[1]
	MMA	SMA	MMA	SMA	MMA	SMA	MMA	SMA	MMA	SMA	MMA[1]
Ameaçadas de extinção	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vulneráveis	7, Onça-parda, Gato-maracajá, Tamanduá, badeira, Lobo-guará, Anta, Gato-mourisco, Jaguatirica	7 Jaó, Curica, Chorozinho-de-bico-comprido, Sanhaçu-de-coleira, Urubu-rei, Pipira-de-taoca, Patativa,	0	7, Jaó, Curica, Chorozinho-de-bico-comprido, Sanhaçu-de-coleira, Urubu-rei, Pipira-de-taoca, Patativa,	0,	0,	0,	4 Jaó, Curica, Chorozinho-de-bico-comprido, Sanhaçu-de-coleira,	0	5 Jaó, Urubu-rei, Chorozinho-de-bico-comprido, Pipira-da-taoca, Patativa,	0
Quase ameaçadas	0	9, Jacupemba, Cabeça-seca, Papagaio-verdadeiro, Uí-pi, Soldadinho, Maria-ferrugem, Caneleiro, Graúna, Macaco-prego,	0	9, Jacupemba, Cabeça-seca, Papagaio-verdadeiro, uí-pi, Soldadinho, Maria-ferrugem, Caneleiro, Graúna, Macaco, prego,	0	1, Macaco-prego,	0	7, J acupemba, Cabeça-seca, Papagaio-verdadeiro, uí-pi, Soldadinho, Maria-ferrugem, Macaco-prego,	0	5, Jacupemba, Cabeça-seca, Caneleiro, Soldadinho, Graúna,	0
Total de espécies identificadas	7	23	7	23	4	7	6	17	4	20	0

1. Para a Usina Boa Vista, localizada em Goiás, não foi utilizada a SMA por ser um órgão estadual de São Paulo.
MMA: Ministério do Meio Ambiente; SMA: Secretaria do Meio Ambiente.

Resíduos

Os indicadores da norma GRI 306: Resíduos seguem a Portaria nº 280, de 29 de junho de 2020, com informações declaradas e protocoladas anualmente no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos - SINIR.

TIPOS DE ATIVIDADES QUE LEVAM A QUANTIDADES SIGNIFICATIVAS DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS OU À GERAÇÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS GRI 306-1

Atividades	Quantidade de resíduos gerados	Descritivo
Extração e Moagem	*Bagaço de cana de açúcar (não perigoso): 4.809.209,83 ton*	*Consideramos como resíduos em quantidades significativas, já que representam aproximadamente 80% do total de resíduos gerados.*
Filtração	*Torta de Filtro (não perigoso): 804.620,85 ton*	
Geração de Energia	*Cinzas e Fuligem (não perigoso): 309.745,25 ton*	
Insumos Agroindustriais	*• Óleo lubrificante usado (perigoso): 418,596 ton* *• Embalagens plásticas e metálicas contaminadas (perigosos): 121,12 ton;* *• Embalagens de defensivos agrícolas (perigosos):* *UIR: 38.757 unidades;* *USM: 88.200 unidades;* *UBV: 71.818 unidades;* *USC: 34,06 ton*	*• Consideramos como quantidades pouco significativas:* *Óleo lubrificante usado: 0,007% do total de resíduos gerados;* *• Embalagens plásticas e metálicas contaminadas: 0,001 % do total de resíduos gerados;* *• Unidades de embalagens de defensivos agrícolas (UIR, USM e UBV): 0,03% do total de resíduos gerados;* *•Toneladas de embalagens de defensivos agrícolas na USC: 0,0005% do total de resíduos gerados.*
Processos gerais	*• Materiais diversos contaminados (perigosos): 673,68 ton;* *• Sucata metálica e não metálica (não perigosos): 5.060, 12 ton;* *• Pneus em toneladas (não perigosos) USM, UBV e USC): 936,63 ton;* *• Pneus (não perigosos - em unidades UIR): 3.339 unidades*	*• Consideramos como quantidades pouco significativas:* *• Materiais diversos contaminados: 0,011% do total de resíduos gerados;* *• Sucata metálica e não metálica: 0,1% do total de resíduos gerados;* *• Pneus (em ton - USM, UBV e USC): 0,015% do total de resíduos gerados;* *• Pneus (em unidade - UIR): 0,0001 unidade / total de resíduo gerado*

TOTAL DE RESÍDUOS GERADOS, EM TONELADAS MÉTRICAS (T)[1] GRI 306-3

2017	2018	2019	2020
7.483.038	6.729.498	7.450.718	5.932.098

1. Nos totais são considerados apenas os resíduos contabilizados em toneladas.

RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO, EM TONELADAS MÉTRICAS[1] GRI 306-4

	2017[2]	2018[2]	2019[2]	2020
Total de resíduos não perigosos	-	-	-	5.929.708
Total de resíduos perigosos	-	-	-	631
Total	7.482.019	6.728.583	7.449.917	5.930.340

1. Nos totais são considerados apenas os resíduos contabilizados em toneladas.
2. Não há a especificação por tipo de resíduo para os anos de 2017, 2018 e 2019

RESÍDUOS NÃO DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO POR OPERAÇÃO DE RECUPERAÇÃO GRI 306-4

	2017[2]	2018[2]	2019[2]	2020		
				Dentro da organização	Fora da organização	Total
Resíduos não perigosos						
Reciclagem / reutilização / recuperação (madeira, pneus, resíduos de borracha, sucata metálicos e não metálicos, recicláveis), em toneladas	n/d	n/d	n/d	-	6.144	6.133
Reciclagem / reutilização / recuperação (pneus), em unidades	n/d	n/d	n/d	-	3.339	3.339
Incorporação em Solo Agrícola, em toneladas	n/d	n/d	n/d	1.114.366	-	1.114.366
Utilização em Caldeira, em toneladas	n/d	n/d	n/d	4.809.210	-	4.809.210
Total em toneladas	n/d	n/d	n/d	5.923.576	6.144	5.929.708
Resíduos perigosos						
Reciclagem (eletrônicos, embalagens de defensivos agrícolas, embalagens metálicas e plásticas contaminadas, lâmpadas, pilhas e baterias), em toneladas	n/d	n/d	n/d	-	212	212
Reciclagem (embalagens de defensivos agrícolas), em unidades	n/d	n/d	n/d	-	-	198.755
Reciclagem (lâmpadas), em unidades	n/d	n/d	n/d	-	-	1.371
Re-refino de óleo, em toneladas	n/d	n/d	n/d	-	419	419
Total em toneladas	n/d	n/d	n/d	-	665	631
TOTAL	7.482.019	6.728.583	7.449.917	5.923.576	6.809	5.930.340

1. Nos totais são considerados apenas os resíduos contabilizados em toneladas.
2. Não há a especificação por tipo de disposição para os anos de 2017, 2018 e 2019.

RESÍDUOS DESTINADOS PARA DISPOSIÇÃO POR OPERAÇÃO DE RECUPERAÇÃO, EM TONELADAS MÉTRICAS (T) GRI 306-5

		2017	2018	2019	2020
Resíduos perigosos	*Incineração sem recuperação de energia*	-	-	9	244
	Confinamento em aterro	-	6	9	21
	Coprocessamento em fornos de cimento	626	665	731	456
	Total	626	671	749	721
Resíduos não perigosos	*Confinamento em aterro*	1.019	909	783	1.037
	Total	1.019	909	783	1.037
Total		1.645	1.580	1.532	1.758

RETIRADA TOTAL DE ÁGUA, DISCRIMINADO PELAS SEGUINTES FONTES GRI 303-3

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios e lagos (Ml – megalitro)	25.283,85	23.309,38	29.047,16	26.393,88
Águas subterrâneas e de lençóis freáticos (Ml – megalitro)	2.250,98	1.808,46	1.865,61	1.867,00
Total (Ml – megalitro)	27.534,83	25.117,84	30.912,77	28.260,89
Cana processada (t)	22.206.429,17	20.450.340,00	22.640.241,00	22.522.028,75
Captação por tonelada de cana (m3/tc)[1]	1,24	1,23	1,37	1,25

1.Retirada total de água x 1000 / tonelada de cana processada.

DESCARTE TOTAL DE ÁGUA (ML – MEGALITRO)[1] GRI 303-4

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios e lagos	10.305,54	9.386,34	14.265,42	13.186,50

1. Na Usina São Martinho, os efluentes são tratados em lagoas de estabilização e a qualidade da água é monitorada, com posterior descarte em rio. Nas demais unidades, não há lançamentos em cursos d'água.

CONSUMO TOTAL DE ÁGUA: GRI 303-5 I SASB RR-BI-140A.1 I SASB FB-AG-140A.1

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Consumo total de água[1] (Ml – megalitro)	17.229	15.731	16.647	15.074
Percentual de água reciclada e reutilizada (%)	73,40	74,10	72,1	71,76

1. O consumo de água é o total de captação de água menos o descarte total de água

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO[1] (GJ) GRI 302-1

	2017	2018	2019	2020
Diesel (fração diesel puro)	2.566.268	2.446.242	2.577.750	2.596.972
Gasolina (fração gasolina pura)	4.009	4.628	5.142	5.194
Gás Natural Veicular (GNV)[2]	494	690,35	1.024,80	478
GLP	2.816	2.802	2.882	3.105
Consumo de combustíveis oriundos de fontes não renováveis (A)	2.573.586	2.545.362	2.586.798	2.605.749
Etanol hidratado	78.748	79.049	82.351	82.664
Etanol anidro[3]	1.026	1.184	1.316	1.329
Bagaço de cana	59.905.865	51.410.304	55.638.014	52.076.415
Biodiesel (B100)[4]	306.112	291.795	307.481	309.774
Consumo de combustíveis oriundos de fontes renováveis (B)	57.291.750	51.782.331	56.029.163	52.470.182
Eletricidade adquiridos para consumo (C)	58.178	59.511	61.068	65.500
Eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor vendidos (D)	3.305.679	3.004.307	3.191.354	3.092.908
Total (A+B+C-D)	56.617.836	51.291.897	55.485.675	52.048.523

1. As quatro unidades agroindustriais foram consideradas para cálculo e utilizados fatores de energia do Balanço Energético Nacional 2020: Ano base 2019 / Empresa de Pesquisa Energética (EPE) – Rio de Janeiro. EPE, 2020. 2. Adicionada a análise de consumo do GNV na série histórica apresentada. 3. Parcela de biocombustível componente do óleo diesel comercial (11,33%). 4. Parcela de biocombustível componente da gasolina automotiva comercial (27,00%).

CONSUMO DE ENERGIA SASB FB-AG-130A.1

	2017	2018	20191	2020
Total de energia consumida, excluindo veículos da frota (GJ)	57.115.568	51.593.641	55.890.565	52.229.787
Porcentagem da energia consumida fornecida pela rede elétrica (%)	0,10	0,12	0,11	0,13
Porcentagem da energia consumida proveniente de combustíveis renováveis (%)	99,80	99,78	99,79	99,74

1. Os valores reportados no Relatório Anual e de Sustentabilidade sf. 2019/2020 foram revisados, considerando o total de energia consumida na companhia. GRI 102-48

CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS POR VEÍCULOS SASB FB-AG-110A.3

	2017	2018	20191	2020
Total de combustível consumido por veículos da frota (GJ)	3.077.070	2.937.198	3.095.444	3.108.044
Porcentagem da quantidade total de combustível consumido por veículos da frota que é combustível renovável (%)	12,85	12,97	12,94	12,94

1. Os valores reportados no Relatório Anual e de Sustentabilidade sf. 2019/2020 foram revisados, considerando a parcela de biocombustível componente do óleo diesel comercial (11,33%) e da gasolina automotiva comercial (27,00%). GRI 102-48

ENERGIA CONSUMIDA FORA DA ORGANIZAÇÃO (GJ) GRI 302-2

	2017	2018	2019	2020
Categoria 1: Bens e serviços comprados: insumos agrícolas e industriais[1]	1.988.363	1.813.962	1.905.289	2.188.069
Categoria 2: Bens de capital[2]	138	131	193	5670
Categoria 3: Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2: GLP (refeitórios)[3]	Não disponível	Não disponível	Não disponível	1.765
Categoria 7: Deslocamento de colaboradores (casa-trabalho)[4]	47.721	61.840	63.113	71.593
Total	1.998.501	1.814.092	1.905.482	2.195.504

1. A categoria bens e serviços comprados considera insumos agrícolas e insumos industriais, este último contabilizado a partir de 2020. Energia dos insumos agrícola calculados a partir da demanda de energia (MJ/kg) de cada insumo e sua quantidade consumida em kg. Energia dos insumos indústriais calculados a partir da energia fóssil (kJ/L etanol) de cada item, considerando o consumo de combustível em cada unidade. UIR: 109.919.000 L; USM: 305.180.000 L; UBV: 441.580.747 L; USC: 161.489.940 L.
2. A Categoria bens de capital considera equipamentos e veículos agrícolas a base de ferro e aço, material siderúrgico para a indústria e obras de expansão.
3. GLP disponível a partir de 2020, quando começou a ser controlado GLP: 37.988,49 kg. A compra de gás de cozinha nas unidades que possuem empresas de limpeza full service é realizada diretamente pelo terceiro.
4. Para a categoria Deslocamento de colaboradores, utilizou-se o consumo do óleo diesel informado pela empresa terceira. Consumo do deslocamento de colaboradores foi: 1.740.490,4 L de diesel;
5. Optou-se por não reportar os valores de energia referentes ao transporte upstream e downstream, categorias 4 e 7, pois não possuímos controle do consumo de combustível para transporte feito por terceiros.

Intensidade energética GRI 302-3

MÉTRICA ESPECÍFICA	2017	2018	2019	2020
Tonelada de cana moída	22.206.409	20.450.340	22.640.241	22.522.029

PROPORÇÃO DA INTENSIDADE ENERGÉTICA DE DENTRO/FORA DA ORGANIZAÇÃO	2017	2018	2019	2020
	0,04	0,04	0,03	0,04

INTENSIDADE ENERGÉTICA	2017	2018	2019	2020
Consumo de energia dentro da organização (GJ)	56.617.836	51.291.897	55.485.675	52.048.523
Intensidade energética dentro da organização (GJ/tc)	2,55	2,51	2,45	2,31
Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade (combustível, eletricidade, aquecimento, refrigeração, vapor ou todos)	todos	todos	todos	todos
Consumo de energia fora da organização (GJ)	1.998.501	1.814.092	1.905.482	2.195.504
Intensidade energética fora da organização[1] (GJ/tc)	0,09	0,09	0,08	0,10
Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade	Combustível	Combustível	Combustível	Combustível
Consumo de energia total da organização (GJ)	58.606.337	53.105.989	57.391.157	54.244.027
Intensidade energética total da organização (GJ/tc)	2,64	2,60	2,53	2,41
Tipos de energia incluídos na taxa de intensidade (combustível, eletricidade, aquecimento, refrigeração, vapor ou todos)	todos	todos	todos	todos

1. A intensidade energética para fora da organização considera as categorias 1, 3 e 7 do Escopo 3. Optou-se por não reportar os valores de energia referentes ao transporte upstream e downstream, categorias 4 e 7, pois não possuímos controle do consumo de combustível para transporte feito por terceiros.

PORCENTAGEM DA PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEL CERTIFICADA POR TERCEIROS EM UM PADRÃO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL SASB RR-BI-430A.2

	Safra 2017/2018				Safra 2018/2019				Safra 2019/2020				Safra 2020/2021			
	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista
*Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado - Bonsucro**	42,8%	n/a	72,3%	n/a	39,4%	n/a	72,4%	n/a	35,3%	n/a	75,1%	n/a	33,5%	n/a	76,7%	n/a
*Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado - RenovaBio: etanol anidro***	n/a	n/a	n/a	n/a	56,0%	98,5%	85,9%	96,2%	95,4%	98,5%	85,9%	96,2%	95,4%	98,5%	85,9%	96,2%
*Porcentagem da produção de biocombustível certificada do tipo certificado - RenovaBio: etanol hidratado***	n/a	n/a	n/a	n/a	56,0%	98,5%	85,9%	96,2%	95,4%	98,5%	85,9%	96,2%	95,4%	98,5%	85,9%	96,2%

**As unidades UIR e USC são certificadas pelos padrões Bonsucro.*
***Todas as quatro unidades são certificadas no RenovaBio. Na safra 2019/2020, a UIR incluiu área de fornecedores de matéria-prima em seu escopo de certificação, além da área própria, resultando no aumento do percentual de etanol certificado.*

PORCENTAGEM DE PRODUTOS AGRÍCOLAS ADQUIRIDOS QUE SÃO CERTIFICADOS POR UM PADRÃO AMBIENTAL E/OU SOCIAL* SASB FB-AG-430A.1

	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Usina Iracema	0,0%	94,9%	92,2%
Usina São Martinho	96,7%	87,1%	85,9%
Usina Boa Vista	81,3%	84,7%	87,0%
Usina Santa Cruz	59,2%	41,6%	46,9%
Total	72,5%	82,6%	81,7%

** Nossas quatro unidades agroindustriais são certificadas pelo RenovaBio, que avalia a conformidade de procedência da matéria prima agrícola de acordo com critérios ambientais, como registro no CAR ativo ou pendente e ausência de supressão de mata nativa.*

Inventário de emissões de GEE elaborado com base na metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol, com apoio do GHG Protocol da Agricultura. Os cálculos consideram os gases incluídos no Protocolo de Quioto, com emissões referentes a CO_2, CH_4, N_2O e HFCs, e com taxas de potencial de aquecimento global (GWP) do IPCC AR4 (2007). A abordagem utilizada foi de controle operacional.

EMISSÕES DIRETAS DE GASES DO EFEITO ESTUFA (ESCOPO 1) (tCO_2e) GRI 305-1 I SASB FB-AG-110A.1

	2017	2018	2019	2020
Geração de eletricidade, calor ou vapor - combustão estacionária	114.681	103.836	112.187	105.864
Processamento físico-químico - resíduos	3.723	7.898	4.270	8.514
Transporte de materiais, produtos, resíduos, empregados e passageiros - combustão móvel	195.313	182.419	190.923	189.611
Emissões fugitivas	22.242	21.995	24.364	29.712
Práticas agrícolas	476.741	464.138	485.483	475.504
Total de emissões brutas de CO2	812.700	780.286	817.227	809.205

EMISSÕES BIOGÊNICAS DE CO_2 (ESCOPO 1) (tCO_2e) GRI 305-1

2017	2018	2019	2020
6.582.455	6.068.853	6.621.370	6.213.024

EMISSÕES INDIRETAS PROVENIENTE DA AQUISIÇÃO DE ENERGIA (tCO_2e) (ESCOPO 2)[1] GRI 305-2

2017	2018	2019	2020
1.238	866	953	1.382

1. Cálculo de eletricidade adquirida pela abordagem baseada na localização, com uso de dados mensais de consumo e consideração dos respectivos fatores de emissão do SIN.

OUTRAS EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA (ESCOPO 3) (tCO_2e) GRI 305-3

	2017	2018	2019	2020
Bens e serviços adquiridos[1]	208.513	194.910	205.120	207.867
Bens de capital[2]	6.325	5.998	8.867	6.025
Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2[3]	0,00	0,00	0,00	112
Transporte e distribuição upstream[4]	9.134	23.935	18.494	25.400
Transporte e distribuição downstream[4]	18.104	20.348	19.548	27.280
Transporte de empregados	3.306	4.197	4.252	4.739
Total	245.382	249.388	256.281	271.423

1. A categoria Bens e serviços comprados inclui os insumos agrícolas e industriais.
2. A categoria Bens de capital inclui equipamentos e veículos agrícolas à base de aço e ferro, equipamentos industriais) e obras civis para expansão de áreas.
3. A Categoria Atividades relacionadas com combustível e energia não inclusas nos Escopos 1 e 2 refere-se ao consumo de GLP nos restaurantes das unidades agroindustriais e passou a ser contabilizado em 2020.
4. Para as categorias Transporte e distribuição upstream e downstream, passou a ser feito reporte do transporte dos produtos e coprodutos das 4 unidades de açúcar, etanol, levedura, bagaço e óleo fúsel.

EMISSÕES BIOGÊNICAS DE CO_2 (ESCOPO 3) (tCO_2e) GRI 305-3

2017	2018	2019	2020
1.939	4.188	3.794	5.786

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA GRI 305-4

Métrica específica	2017	2018	2019	2020
Tonelada de cana moída	22.206.409	20.450.340	22.640.241	22.522.029

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (tCO_2e/TC) GRI 305-4

	2017	2018	2019	2020
Intensidade de emissões de gases de efeito estufa - Escopo 1	0,0366	0,0382	0,0361	0,0359
Intensidade de emissões de gases de efeito estufa - Escopos 1 e 2	0,0367	0,0382	0,0361	0,0360
Intensidade de emissões de gases de efeito estufa - Escopos 1, 2 e 3	0,0477	0,0504	0,0475	0,0480

EMISSÕES DE SUBSTÂNCIAS QUE DESTROEM A CAMADA DE OZÔNIO (SDO) EM T CFC-11 EQUIVALENTE[3] GRI 305-6

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020[3]	Safra 2020/2021
Total de SDO produzido em toneladas de gás - HCFC-22[1]	2,19	1,32	1,25	1,82
Total de SDO produzido em toneladas de gás - HCFC-141b[2]	1,20	1,53	1,47	2,19
Total de SDO produzido em t CFC-11 eq - HCFC-22	0,09	0,05	0,05	0,07
Total de SDO produzido em t CFC-11 eq - HCFC-141b	0,14	0,18	0,18	0,26
Total de SDO destruídas por tecnologias aprovadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de SDO inteiramente utilizadas como matéria-prima na fabricação de outros produtos químicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produção de SDO	3,39	2,85	2,72	0,34

1. R22 (HCFC-22) é utilizado para reposição dos aparelhos de ar-condicionado & para chiller, compressores e secadores de ar.
2. R141b (HCFC-141b) é utilizado para reposição em maquinário agrícola.
3. Os dados da safra 2020/2021 foram corrigidos.
3. As fontes utilizadas são: PDO/ODP da WMO (World Meteorological Organization), 2011: Scientific Assessment of Ozone Depletion: 2010. Global Ozone Research and Monitoring Project—Report No. 52, Geneva, Switzerland, 516 pp, conforme informado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) em https://www.epa.gov/ozone-layer-protection/ozone-depleting-substances.

EMISSÕES DE NOX,SOX E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS GRI 305-7 I SASB RR-BI-120A.1

Emissões atmosféricas significativas (t)	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
NOx	3.001,00	2.021,00	2.396,00	3.109,65
Material particulado (MP)	3.358,00	1.654,00	2.506,00	2.706,37

MULTAS SIGNIFICATIVAS E SANÇÕES NÃO MONETÁRIAS DEVIDO AO NÃO CUMPRIMENTO A LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS GRI 307-1

		Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021	Safra 2020/2021
Medidas judiciais ajuizadas contra a Empresa	*Quantidade*	1	0	1	0
	Valor (R$)	1.000,00	0,00	3.878,25	0,00
Medidas judiciais contra a Empresa pagas[1]	*Quantidade*	6	2	3	0
	Valor (R$)	691.246,10	56.791,53	401.289,51	0,00
Sanções administrativas recebidas	*Quantidade*	22	20	41	5
	Valor (R$)	786.642,87	1.124.782,04	2.534.929,32	1.415.125,00
Sanções administrativas pagas[1]	*Quantidade*	0	0	0	0
	Valor (R$)	0,00	0,00	0,00	0,00
TACs ou TCs recebidos	*Quantidade*	0	0	0	0
	Valor (R$)	0,00	0,00	0,00	0,00
TACs ou TCs pagos	*Quantidade*	0	0	0	0
	Valor (R$)	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem	*Quantidade*	0	0	0	0
	Valor (R$)	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	*Quantidade*	29	22	45	5
	Valor (R$)	1.478.888,97	1.181.573,57	2.940.097,08	1.415.125,00

1. As sanções ambientais de 20/21 não foram efetivadas até o presente momento, encontrando-se em recurso. O índice de êxito em anulação (judicial/administrativa) de sanções é superior a 95%;
2- O motivo da queda brusca de multas significativas e sanções ocorreu pois houve alteração dos critérios legais de avaliação da responsabilidade, os quais a empresa cumpre integralmente.

NÚMERO DE INCIDENTES DE NÃO CONFORMIDADE ASSOCIADOS A LICENÇAS, PADRÕES E REGULAMENTOS SASB RR-BI-120A.2 | SASB RR-BI-140A.3 I SASB FB-AG-140A.3

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Qualidade do ar	6	7	9	2
Qualidade da água e/ou quantidade de água	0	0	0	1

EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA NO CICLO DE VIDA, POR TIPO DE BIOCOMBUSTÍVEL SASB RR-BI-410A.1

	Safra 2019/2020				Safra 2020/2021			
	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista	Usina Iracema	Usina São Martinho	Usina Santa Cruz	Usina Boa Vista
NEEA Etanol hidratado (gCO_2eq/MJ)	66,30	60,60	62,50	62,70	58,22	60,60	62,50	62,70
NEEA Etanol anidro (gCO_2eq/MJ)	66,70	61,00	62,80	63,00	58,57	61,00	62,80	63,00
Fator de emissão de CBIOs - Etanol hidratado (CBIO/L)	0,000792	0,001274	0,001145	0,001287	0,001185	0,001274	0,001145	0,001287
Fator de emissão de CBIOs - Etanol anidro (CBIO/L)	0,000835	0,001343	0,001205	0,001355	0,001249	0,001343	0,001205	0,001355

Nota: Certificação RenovaBio iniciada na safra 2019/2020.

Desempenho Operacional

PERCENTUAL DE OPERAÇÕES SUBMETIDAS A AVALIAÇÕES DE IMPACTO OU ANÁLISES EM DIREITOS HUMANOS (%) GRI 412-1

Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
50%	50%	50%	75%

CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS SASB RR-BI-000.A

Biocombustível, em milhões de galões (Mgal)	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Etanol anidro	228,09	215,26	222,26	214,23
Etanol hidratado	414,36	389,40	405,91	390,92

Capacidade de produção de biocombustíveis calculada a partir da capacidade de produção diária (m3/d) autorizada pela ANP(Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para cada unidade, multiplicada pelos dias de safra. Capacidade disponível no Relatório Dinâmico das instalações produtoras de biocombustíveis autorizadas pela ANP.

PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS AVANÇADO SASB RR-BI-000.B

Milhões de galões (Mgal)	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Produção de biocombustível avançado	252,00	290,00	310,00	268,97

QUANTIDADE DE MATÉRIA PRIMA CONSUMIDA NA PRODUÇÃO SASB RR-BI-000.C

Matéria prima, em toneladas métricas	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Cana-de-açúcar	22.206.409	20.450.340	22.640.241	22.522.029

MÉTRICAS DE ATIVIDADE SASB FB-AG-000.A. I FB-AG-000.B. I FB-AG-000.C.

	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Produção por safra/cultura principal (toneladas métricas) Cana de açúcar	22.206.409	20.450.340	22.640.241	22.522.029
Número de instalações de processamento	4	4	4	4
Área total da terra sob produção ativa (hectares)[1]	190.170,00	185.443,00	192.265,00	195.541,71

1. Área total da terra sob produção ativa (hectares) é referente às áreas de produção: áreas próprias, parcerias e arrendamentos, excluindo áreas de reforma e de carreador.

Desempenho Econômico-financeiro

VALOR MONETÁRIO TOTAL DA ASSISTÊNCIA FINANCEIRA RECEBIDA PELA ORGANIZAÇÃO DE QUALQUER GOVERNO (R$) GRI 201-4 I SASB RR-BI-530A.1

Tipo de assistência	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Incentivos fiscais e de créditos	300.453	0	0	194.504
Lei do Bem	8.040.339	0	0	11.751.644
Outorgado	0	117.157.621	121.900.944	81.932.503
Outros benefícios financeiros recebidos	190.100.000	275.000.000	0	0
Total	198.440.792	392.157.621	121.900.944	93.878.651

NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS NA ÁREA SOCIOECONÔMICA GRI 419-1

Multas e sanções não monetárias significativas	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Safra 2020/2021
Valor monetário total de multas significativas (R$)	2.530,51	42.786,19	1.610,12	0
Número total de sanções não monetárias	0	0	0	0
Número total de casos resolvidos por meio de mecanismos de arbitragem	0	0	0	0

1. Na safra 2020/2021 não houve multas e/ou sanções de cunho trabalhista decorrentes de processos administrativos.

Sumário GRI GRI 102-55

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 101: Fundamentos 2016						
GRI 102: Conteúdos gerais 2016						
GRI 102: Divulgações gerais 2016	*102-1*	*Nome da Organização*	*11*			
	102-2	*Atividades, marcas produtos e serviços*	*11*			
	102-3	*Localização da sede*	*11*			
	102-4	*Localização das operações*	*11*			
	102-5	*Propriedade e forma jurídica*	*11*			
	102-6	*Mercados atendidos*	*17*			
	102-7	*Porte da organização*	*13, 91*			
	102-8	*Informações sobre empregados e outros trabalhadores*	*13, 54, 93, 94 e 95*			*8, 10*
	102-9	*Cadeia de suprimentos*	*88, 89*			
	102-10	*Mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos*	*Não houve mudanças significativas no período.*			
	102-11	*Abordagem ou princípio da precaução*	*32*			
	102-12	*Iniciativas externas*	*34*			
	102-13	*Participações em associações*	*34*			
	102-14	*Declaração do principal tomador de decisão*	*4*			
	102-15	*Principais impactos, riscos e oportunidades*	*30*			
	102-16	*Valores, princípios, padrões e normas de comportamento*	*12*			*16*
	102-17	*Mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas*	*31*			*16*
	102-18	*Estrutura de governança*	*26*			
	102-19	*Delegação de autoridade*	*27*			
	102-20	*Responsabilidade de executivos por questões econômicas, ambientais e sociais*	*28*			
	102-21	*Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais*	*5*			*16*
	102-22	*Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês*	*27*			*5, 16*
	102-23	*Presidente do mais alto órgão de governança*	*27*			*16*
	102-24	*Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança*	*27*			*5, 16*

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 102: Divulgações gerais 2016	102-25	Conflitos de interesse	27 e 31			16
	102-26	Papel do mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia	27			
	102-27	Medidas para aprimorar conhecimento do mais alto órgão de governança	21, 28 e 29			
	102-29	Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais	27			16
	102-30	Eficácia dos processos de gestão de riscos	30			
	102-31	Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais	30			
	102-32	Papel do mais alto órgão de governança no relatório de sustentabilidade	28			
	102-33	Comunicação de preocupações críticas	29			
	102-34	Natureza e número total de preocupações críticas	30			
	102-35	Políticas de remuneração	55			8
	102-36	Processo para determinar remuneração	55			8
	102-38	Proporção da remuneração total anual	98			16
	102-39	Proporção do aumento percentual na remuneração total anual	98			
	102-40	Lista de partes interessadas	8			
	102-41	Acordos de negociação coletiva	Nas safras 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, 100% dos colaboradores foram cobertos por acordos de negociação coletiva.			8
	102-42	Base para a identificação e seleção de partes interessadas para engajamento	8			
	102-43	Abordagem para o engajamento das partes interessadas	8			
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas	5			
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	5			
	102-46	Definição do conteúdo do relatório e limite dos tópicos	5			
	102-47	Lista de tópicos materiais	5			
	102-48	Reformulação de informações	5, 71, 75 e 110			
	102-49	Alterações em escopo e limites	5			
	102-50	Período coberto pelo relatório	5			
	102-51	Data do último relatório	5			
	102-52	Ciclo de emissão de relatórios	5			
	102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório	5			
	102-54	Declaração de elaboração do relatório de conformidade com Standards GRI	5			
	102-55	Sumário de conteúdo GRI	118			
	102-56	Verificação externa	5 e 132			

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
Tema material: Biodiversidade						
GRI 103: Forma de gestão 2016	*103-1*	*Explicação do tópico material e seu Limite*	*75 e 80*			
	103-2	*Forma de gestão e seus componentes*	*75 e 80*			
	103-3	*Avaliação da forma de gestão*	*75 e 80*			
GRI 304: Biodiversidade 2016	*304-1*	*Unidades operacionais próprias, arrendadas, gerenciadas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas*	*76*		*8, 9*	*6, 14, 15*
	304-2	*Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre biodiversidade*	*77*		*8, 9*	*6, 14, 15*
	304-3	*Habitats protegidos ou restaurados*	*75*		*8, 9*	*6, 14, 15*
	304-4	*Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização*	*106*		*8, 9*	*6, 14, 15*
Tema material: Desempenho econômico do negócio						
GRI 103: Forma de gestão 2016	*103-1*	*Explicação do tópico material e seu Limite*	*85, 89 e 90*			
	103-2	*Forma de gestão e seus componentes*	*85, 89 e 90*			
	103-3	*Avaliação da forma de gestão*	*85, 89 e 90*			
GRI 201: Desempenho econômico 2016	*201-1*	*Valor econômico direto gerado e distribuído*	*91*			*8, 9*
	201-2	*Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas*	*74*			*13*
	201-3	*Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria*	*56*			
	201-4	*Assistência financeira recebida do governo*	*117*			
Tema material: Desenvolvimento das regiões onde atuamos						
GRI 103: Forma de gestão 2016	*103-1*	*Explicação do tópico material e seu Limite*	*64*			
	103-2	*Forma de gestão e seus componentes*	*64*			
	103-3	*Avaliação da forma de gestão*	*64*			
GRI 202: Presença no mercado 2016	*202-1*	*Proporção do menor salário pago, por gênero, comparado ao salário mínimo local*	*55*			*1, 5, 8*
	202-2	*Proporção de membros da alta administração contratados na comunidade local*	*Os percentuais de membros da alta direção recrutados nas comunidades locais são de 100% nas usinas Iracema, Boa Vista, Santa Cruz e na sede administrativa, e de 83% na Usina São Martinho.*			*8*

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	*203-1*	*Investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos*	*63*			*5, 9, 11*
	203-2	*Impactos econômicos indiretos significativos*	*21*			*1, 3, 8*
GRI 413: Comunidades locais 2016	*413-1*	*Operações com engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento*	*65*			
	413-2	*Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais*	*65*			*1, 2*
Tema material: Direitos humanos						
GRI 103: Forma de gestão 2016	*103-1*	*Explicação do tópico material e seu Limite*	*64 e 87*			
	103-2	*Forma de gestão e seus componentes*	*64 e 87*			
	103-3	*Avaliação da forma de gestão*	*64 e 87*			
GRI 406: Não discriminação 2016	*406-1*	*Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas*	*Na safra 2020/2021, não houve registros de comunicados de discriminação. A partir da safra 2020/2021 foi adotado um conceito mais amplo de discriminação que implicou na revisão dos indicadores dos anos anteriores, havendo casos de discriminação para o histórico das safras no relatório atual, que não foram contabilizados nos relatório dos anos anteriores. Isso porque anteriormente eram considerados somente os chamados do canal ético que foram apurados como resultado procedente e nesta safra, passou-se a considerar também os chamados classificados como improcedentes, parcialmente procedentes e inclonclusivos. Com isso, nas safras 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 os casos de discriminação foram 4, 6 e 2, respectivamente.*		*1, 2, 3, 4, 5, 6*	*5, 8*
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	*407-1*	*Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva possa estar em risco*	*Na safra 2020/2021, não identificamos nenhuma operação ou fornecedor em que o direito de exercer a liberdade de associação e negociação tenha sido violado. O indicador passou a ser reportado nesta safra.*		*1, 2, 3, 4, 5, 6*	*8*
GRI 408: Trabalho infantil 2016	*408-1*	*Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil*	*Nas safras 2019/2020 e 2020/2021 não identificamos em nossas operações e de nossos fornecedores situações em que houvesse risco significativo de ocorrência de trabalho infantil, forçado e/ou análogo ao escravo. O indicador passou a ser reportado na safra 2019/2020.*		*1, 2, 6*	*8, 16*
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	*409-1*	*Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou obrigatório*			*1, 2, 3*	*8*
GRI 410: Práticas de segurança 2016	*410-1*	*Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos*	*103*		*1, 2, 5*	*16*

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 412: Avaliação de direitos humanos 2016	412-1	Operações submetidas a análises ou avaliações de impacto sobre os direitos humanos	116		1, 2	
	412-2	Treinamento de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos	"Na safra 2020/2021 houve mudança no entendimento do que se refere a treinamentos em Políticas e Práticas de Direitos Humanos, o que implicou na revisão dos indicadores dos anos anteriores e alteração no número de treinamentos realizados. Como consequência, nas safras 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, não foram realizados treinamentos que mencionem a Política de Direitos Humanos de forma direta. Para a safra 2021/2022, a meta é implementar esse treinamento."		1, 2, 3, 4, 5, 6	
	412-3	Acordos e contratos de investimento significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou fora submetidos a avaliações de direitos humanos	Nas minutas-padrão de Suprimentos, há cláusulas que obrigam a observar a legislação brasileira e assegurando a observância às normas relacionadas ao assunto, como a declaração de cumprimento da legislação trabalhista e ambiental, as convenções da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre trabalho infantil, trabalho forçado, discriminação, liberdade de associação e direito a negociações coletivas. Assim, entendemos que 100% dos nossos acordos e contratos firmados para investimentos significativos incluem cláusulas de direitos humanos.			
Tema material: Gestão de pessoas e diversidade						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	53, 54, 55 e 59			
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	53, 54, 55 e 59			
	103-3	Avaliação da forma de gestão	53, 54, 55 e 59			
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações de empregados e rotatividade de empregados	99		6	5, 8, 10
	401-2	Benefícios para empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	55			3, 5, 8
	401-3	Licença maternidade/paternidade	100		6	5, 8
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais	55			8

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de sáude e segurança ocupacional	60		1, 3	8
	403-2	identificação de perigo, avaliação de risco e investigação de acidente	61		1, 3	8
	403-3	Serviços de saúde ocupacional	61		1, 3	8
	403-4	Participação, consulta e comunicação ao trabalhador dos temas relacionados à saúde e segurança ocupacional	59		1, 3	8, 16
	403-5	Treinamento dos trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	61			8
	403-6	Promoção da saúde e segurança do trabalhador	62			3
	403-7	Prevenção e mitigação dos impactos de saúde e segurança ocupacional diretamente relacionado ao trabalho	60			8
	403-8	Trabalhadores cobertos por sistema de saúde e segurança ocupacional	100			8
	403-9	Acidentes relacionados ao trabalho	61 e 101			3, 8, 16
	403-10	Doenças relacionadas ao trabalho	Nas safras 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, não foram diagnosticados problemas de saúde relacionados ao trabalho.			3, 8, 16
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1	Média de horas de treinamento por ano, por empregado	102		1, 6	4, 5, 8, 10
	404-2	Programas para o desenvolvimento de competências dos empregados e de assistência para a transição de carreira	28		1, 6	8
	404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente avaliações de desempenho e de desenvolvimento de carreira	103		1, 6	5, 8, 10
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	93, 94, 95, 96, 97 e 98 Na safra 2020/2021, mantínhamos nove homens e uma mulher nos órgãos de governança (Conselhos de Administração e Fiscal), sendo 70% acima de 50 anos e 30% entre 30 e 50 anos. Todos se identificaram como brancos. Nos órgãos, não havia pessoas com deficiência.			5, 8
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	98			
Tema material: Estratégia climática e emissões						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	69			
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	69			
	103-3	Avaliação da forma de gestão	69			
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	109			7, 8, 12, 13
	302-2	Consumo de energia fora da organização	110			7, 8, 12, 13
	302-3	Intensidade energética	111		8	8, 12, 13

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 305: Emissões 2016	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE)	70, 71 e 113		7, 8, 9	3, 12, 13, 14, 15
	305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE)	70, 71 e 113		7, 8, 9	3, 12, 13, 14, 15
	305-3	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE)	70, 71, 113 e 114		7, 8, 9	3, 12, 13, 14, 15
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	71 e 114		7, 8, 9	13, 14, 15
	305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio	114			3, 12
	305-7	Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	114		7, 8, 9	3, 12, 14, 15
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	78 e 107			3, 6, 12, 14
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	78			3, 6, 12
	306-3	Resíduos gerados	107		7, 8, 9	3, 6, 12, 14, 15
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	107 e 108		7, 8, 9	3, 12, 14
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	108		7, 8, 9	6, 14, 15
Tema material: Gestão de recursos hídricos						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	81			
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	81			
	103-3	Avaliação da forma de gestão	81			
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	82		8, 9	6, 12
	303-2	Gestão da água descartada e impactos relacionados	82		8, 9	6
	303-3	Água captada/retirada	109		8, 9	6
	303-4	Água descartada	72 e 109		8, 9	6
	303-5	Consumo de água	109		8, 9	6
Tema material: Melhores práticas de governança e gestão integrada						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	25 e 26			
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	25 e 26			
	103-3	Avaliação da forma de gestão	25 e 26			

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	31		10	16
	205-2	Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	103 e 104		10	16
	205-3	Casos confirmados de corrupção e ações tomadas	"Não foram registrados casos de corrupção nas safras 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021. Houve a adoção do conceito mais amplo de corrupção no relatório atual, implicando na revisão dos indicadores dos anos anteriores, havendo 3 casos de corrupção na safra 2017/2018. GRI 102-48."		10	16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	"Não possuímos casos dessa natureza. Nossos produtos são commodities com preços fixados em bolsas de valores, o que impede a combinação de preços entre os agentes."		1, 5	16
GRI 307: Conformidade ambiental 2016	307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	115		7, 8, 9	16
GRI 415: Políticas públicas 2016	415-1	Contribuições políticas	Não fazemos contribuições políticas, estando em conformidade com a Lei 13.488/2017 que alterou o artigo 31, inciso II da Lei 9.096/1995 que proibiu o financiamento de campanhas por pessoas jurídicas de qualquer natureza.		10	16
GRI 419: Conformidade socioeconômica 2016	419-1	Não conformidade com leis e regulamentos nas áreas social e econômica	117		10	16
Tema material: Relacionamento com produtores / fornecedores de cana						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	87			
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	87			
	103-3	Avaliação da forma de gestão	87			
GRI 204: Práticas de compra 2016	204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	104			8

Norma GRI	Divulgação		Resposta/Página ou link	Omissão	Princípios do Pacto Global	ODS
	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	104 e 105		7, 8, 9	
GR1 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	105	A São Martinho ainda não possui um processo de avaliação ambiental dos fornecedores de cana-de-açúcar e suprimentos que permita mapear impactos ambientais significativos. Em relação às transportadoras de etanol, é exigido durante a avaliação a apresentação da certificação SASSMAQ que inclui critérios de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade. Todos os fornecedores apresentaram a certificação.	7, 8, 9	
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	"Durante o processo de homologação, 100% dos novos fornecedores assinaram o documento "Condições Gerais de Contratação", no qual os fornecedores concordam que a observância e respeito aos princípios sociais indicados no documento são fundamentais para execução da contratação."			5, 8, 16
	414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas	"Na safra 2020/2021, todos os nossos transportadores de etanol apresentaram a certificação SASSMAQ durante o processo de homologação, que inclui critérios de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade. Não houve o registro de impacto social negativo significativo para esse grupo."	A São Martinho ainda não possui um processo de avaliação social dos fornecedores de cana-de-açúcar que permita mapear impactos sociais significativos.		5, 8, 16
Tema material: Segurança de alimentos						
GRI 103: Forma de gestão 2016	103-1	Explicação do tópico material e seu Limite	86			
	103-2	Forma de gestão e seus componentes	86			
	103-3	Avaliação da forma de gestão	86			
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	416-1	Avaliação dos impactos de saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	86			
	416-2	Casos de não conformidade relativos a impactos na saúde e segurança de categorias de produtos e serviços	"Não foram identificados descumprimentos a regulamentos ou códigos voluntários relacionados a não conformidades em relação a impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança."			16

Sumário SASB

Recursos Renováveis e Energia Alternativa: Biocombustíveis

Tema	Código	Métrica contábil	Resposta/Página ou link
Qualidade do ar	*RR-BI-120a.1*	*Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N2O), SOx, compostos orgânicos voláteis (VOCs), particular (PM10) e poluente atmosféricos perigosos (HAPs)*	*114*
	RR-BI-120a.2	*Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade do ar*	*115*
Gestão de água na produção	*RR-BI-140a.1*	*Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto*	*109*
	RR-BI-140a.2	*Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos*	*82*
	RR-BI-140a.3	*Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de qualidade da água*	*115*
Balanço de emissões GEE no ciclo de vida	*RR-BI-410a.1*	*Emissões de gases de efeito estufa (GEE) no ciclo de vida, por tipo de biocombustível*	*115*
Fornecimento e impactos ambientais da produção de matéria prima	*RR-BI-430a.1*	*Discussão da estratégia para gerenciar os riscos associados aos impactos ambientais da produção de matéria prima*	*72, 73, 76 e 77*
	RR-BI-430a.2	*Porcentagem de produção de biocombustíveis certificada por terceiros em um padrão de sustentabilidade ambiental*	*112*
Gestão do ambiente legal e regulatório	*RR-BI-530a.1*	*Quantidade de subsídios recebidos por meio de programas governamentais*	*117*
	RR-BI-530a.2	*Discussão de posições corporativas relacionadas a regulamentações governamentais e/ou propostas de políticas que abordem fatores ambientais e sociais que afetam a indústria*	*31*
Segurança operacional e preparação e resposta a emergências	*RR-BI-540a.1*	*Contagem de incidentes de segurança do processo (PSIC), taxa total de incidentes de segurança do processo (PSTIR) e taxa de gravidade do incidente de segurança do processo (PSISR)*	*"A metodologia de cálculo utilizada internamente não contempla a métrica pedida pelo indicador."*
Métricas de atividade	*RR-BI-000.A*	*Capacidade de produção de biocombustíveis*	*116*
	RR-BI-000.B	*Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) diesel baseado em biomassa e (4) biocombustível celulósico*	*116*
	RR-BI-000.C	*Quantidade de matéria prima consumida na produção*	*116*

Alimentos e Bebidas: Produtos Agrícolas

Tema	Código	Métrica contábil	Resposta/Página ou link
Emissões de GEE	*FB-AG-110a.1*	*Emissões globais brutas do Escopo 1*	*113*
	FB-AG-110a.2	*Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho em relação a essas metas*	*70* *Elaboramos anualmente Inventário de GEE, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, cobrindo escopos 1, 2 e 3. Atualmente, não há metas definidas de redução de emissões, porém são direcionados esforços para isso, notadamente do Escopo 1, a exemplo do monitoramento e controle das operações agrícolas pelo Centro de Operações Agrícolas (COA) e e melhoria no manejo da fertilidade do solo. Estamos nos planejando para a definição das diretrizes deste tema para as próximas safras.*
	FB-AG-110a.3	*Combustível da frota consumido, porcentagem renovável*	*110*
Gestão de energia	*FB-AG-130a.1*	*Energia operacional consumida, porcentagem de eletricidade da rede, porcentagem de renovável*	*110*
Gestão de água	*FB-AG-140a.1*	*Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto*	*109*
	FB-AG-140a.2	*Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos*	*82*
	FB-AG-140a.3	*Número de incidentes de não conformidade associados com a quantidade de água e/ou licenças de qualidade, padrões e regulamentos*	*115*
Segurança de alimentos	*FB-AG-250a.1*	*Auditoria da Global Food Safety Initiative (GFSI), taxa de não conformidade e taxa de ação corretiva para (a) não conformidades maiores e (b) não conformidades menores*	*86*
	FB-AG-250a.2	*Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de fornecedores certificados por um programa de certificações de segurança de alimentos reconhecido pela Global Food Safety Initiative (GFSI)*	*86*
	FB-AG-250a.3	*Número de recalls emitidos e quantidade total de produtos alimentícios recolhidos*	*Na safra 2020/2021 e nas safras 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 não houve caso de emissão de recalls de nossos produtos. No RAS sf. 2019/2020, os valores considerados referiram-se a reclamações, pois envolveram uma violação mínima que não estava sujeita à ação legal por autoridades regulatórias.*
Saúde e segurança ocupacional	*FB-AG-320a.1*	*(1) Taxa de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidente (NMFR) para (a) funcionários diretos e (b) funcionários sazonais e migrantes*	*A metodologia de cálculo utilizada internamente não contempla a métrica pedida pelo indicador.*

Tema	Código	Métrica contábil	Resposta/Página ou link
Impactos ambientais e sociais da cadeia de suprimentos	*FB-AG-430a.1*	*Porcentagem de produtos agrícolas adquiridos que são certificados por um padrão ambiental e / ou social de terceiros e porcentagens por padrão*	*112*
	FB-AG-430a.2	*Auditoria de responsabilidade social e ambiental de fornecedores (1) taxa de não confirmidade e (2) taxa de ação corretiva associada para (a) não conformidades maiores e (b) não conformidades menores*	*A São Martinho ainda não possui um processo de auditoria ambiental dos fornecedores de cana-de-açucar e suprimentos que permita mapear impactos socioambientais significativos.*
	FB-AG-430a.3	*Discussão da estratégia para gerenciar riscos ambientais e sociais decorrentes do cultivo de contratados e fornecimento de commodities.*	*87*
Gestão de organismos geneticamente modificados	*FB-AG-430b.1*	*Discussão de estratégias para gerenciar o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs)*	*De acordo com nossos controles de rastreabilidade, não há registros de processamento de cana-de-açúcar geneticamente modificada em nossas plantas. Todavia, acompanhamos as discussões e o desenvolvimento do tema nos fóruns adequados com as empresas que desenvolvem variedades desta natureza.*
Fornecimento de matéria prima	*FB-AG-440a.1*	*Identificação das principais culturas e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas*	*74*
	FB-AG-440a.2	*Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto*	*Nenhuma de nossas instalações industriais encontra-se em áreas de estresse hídrico de linha base alto ou extremamente alto. Como nosso raio de aquisição de matérias-primas é de até 110 quilômetros das unidades industriais, 0% dos gastos com matéria-prima estão em áreas de estresse hídrico de linha base alto ou extremamente alto.*
Métricas de Atividades	*FB-AG-000.A*	*Produção por safra principal*	*116*
	FB-AG-000.B	*Número de instalações de processamento*	*116*
	FB-AG-000.C	*Área total da terra sob produção ativa*	*116*
	FB-AG-000.D	*Custo de produtos agrícolas adquiridos externamente*	*Identificamos que a métrica é sensível para o negócio e, portanto, confidencial.*

Sumário de Conteúdo TCFD

Recomendação TCFD	Resposta/Página ou link
1. GOVERNANÇA **Divulgar a governança da companhia sobre riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas**	
a) Descreva como o Conselho supervisiona os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	*74*
b) Descreva o papel do Conselho na avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas	*74*
2. ESTRATÉGIA **Divulgar os impactos reais e potenciais de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização, sempre que tais informações forem relevantes**	
a) Descreva os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que a organização identificou no curto, médio e longo prazos	*70*
b) Descreva os impactos dos riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sobre os negócios, a estratégia e o planejamento financeiro da organização	*72*
c) Descreva a resiliência da estratégia da organização, considerando diferentes cenários de mudanças climáticas, incluindo um cenário de 2°C ou menos	*40 e 69*

Recomendação TCFD	Resposta/Página ou link
3. GESTÃO DE RISCOS **Divulgar como a organização identifica, avalia e gerencia os riscos relacionados às mudanças climáticas**	
a) Descreva os processos utilizados pela organização para identificar e avaliar os riscos relacionados às mudanças climáticas	*74*
b) Descreva os processos utilizados pela organização para gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas	*74*
c) Descreva como os processos utilizados pela organização para identificar, avaliar e gerenciar os riscos relacionados às mudanças climáticas são integrados à gestão geral de riscos da organização	*74*
4. MÉTRICAS E METAS **Divulgar as métricas e as metas utilizadas para avaliar e gerir riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas sempre que tais informações forem relevantes**	
a) Informe as métricas utilizadas pela organização para avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas de acordo com sua estratégia e seu processo de gestão de riscos	*70*
b) Informe as emissões de gases de efeito estufa de Escopo 1, Escopo 2 e, se for o caso, Escopo 3, e os riscos relacionados a elas	*70 e 71*
c) Descreva as metas utilizadas pela organização para gerenciar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, e o desempenho com relação às metas	*70*

Informações Corporativas

Sede Administrativa
Rua Geraldo Flausino Gomes, 61 - 13º andar
CEP 04575-060
São Paulo/SP
Tel. (11) 2105-4100

Usina São Martinho
Fazenda São Martinho s/n - Zona Rural
CEP 14850-000
Pradópolis/SP
Tel. (16) 3981-9000
E-mail: usinasaomartinho@saomartinho.com.br

Usina Iracema
Usina Iracema s/nº - Zona Rural
CEP 13495-000
Iracemápolis/SP
Tel. (19) 3456-7700
E-mail: usinairacema@saomartinho.com.br

Usina Santa Cruz
Rodovia SP 255, Km 70 - Caixa Postal nº 09
CEP 14820-000
Américo Brasiliense/SP
Tel. (16) 3393-9000
E-mail: usinasantacruz@saomartinho.com.br

Usina Boa Vista
Rodovia GO 164, Km 131,5 - Zona Rural -
Fazenda Boa Vista - CEP 75860-000
Quirinópolis/GO
Tel. (64) 3615-9700
E-mail: usinaboavista@saomartinho.com.br

Coordenação Sustentabilidade e SGI
Oscar Francisco Tribst Paulino
Mariana Reyna Kurtz

Comitê Tático de Sustentabilidade

Comitê Executivo de Sustentabilidade

Revisão da materialidade, consultoria e coleta de indicadores
Avesso Sustentabilidade

Consultoria para o Inventário de GEE
Instituto Via Green

Projeto gráfico e diagramação
Marcia Godoy

Fotos
Paulo D'Alessandro (página 04) e
banco de imagens São Martinho
(A maioria das fotos foi tirada antes
da pandemia da Covid-19 ser declarada
pela Organização Mundial da Saúde).

Nosso agradecimento especial às áreas de negócio e de suporte pelo fornecimento de informações e coleta de dados para os indicadores GRI e SASB.

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração, Acionistas
e Demais Partes Interessadas
São Martinho S.A.
São Paulo - SP

Introdução
Fomos contratados pela São Martinho S.A. (São Martinho ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no "Relatório Anual de Sustentabilidade" da São Martinho ("Relatório") acompanhadas a esse relatório, relativas ao exercício findo em 31 de março de 2021.

Responsabilidades da administração da São Martinho
A administração da São Martinho é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no "Relatório Anual de Sustentabilidade" de acordo com os Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório, com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da São Martinho e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Relatório, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

(a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da São Martinho, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Relatório da São Martinho. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
(b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
(c) análise dos processos para a elaboração do Relatório e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade dos Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-Standards);
(d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
• entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

• aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório;
• análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
(e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia.
(f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ ou registros contábeis.
Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações
Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão
Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2021 da São Martinho, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os Standards para Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative - GRI (GRI-Standards) e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 21 de março de 2022

KPMG Assurance Services Ltda.
CRC 2SP014428/O-6

Sebastian Yoshizato Soares
Contador CRC 1SP257710/O-4

São Martinho